

RPPN Pedra da Mina

Nome dos Proprietários: Espólio de Ivan Jardim Monteiro e de
Lúcia Maria do Amaral Monteiro

Plano de Manejo



Foto: José Sávio Monteiro

Junho de 2020
Queluz (SP)



Responsável pela elaboração do Plano:



Coordenação: Msc. Sandra Steinmetz, Bióloga, CRBio nº 031541/01-D

Estagiária: Lara Ramos Monteiro Silva, Engenheira Ambiental

Apoio:



Nome do proprietário:

Espólio de Ivan Jardim Monteiro e de Lúcia Maria do Amaral Monteiro

Declaração:

Eu, Maria Cecília do Amaral Jardim Monteiro Guimarães, herdeira e inventariante do Espólio de Ivan Jardim Monteiro e de Lúcia Maria do Amaral Monteiro, co-proprietária da RPPN Pedra da Mina, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.

Eu, José Sávio do Amaral Jardim Monteiro, herdeiro e advogado do Espólio de Ivan Jardim Monteiro e de Lúcia Maria do Amaral Monteiro, co-proprietário, gestor e responsável legal da RPPN Pedra da Mina junto à Fundação Florestal, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.

Queluz, 13 de junho de 2020.

José Sávio do A. J. Monteiro

Maria Cecília do A. J. Monteiro Guimarães



Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1 - INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN	5
1.1. Ficha Resumo	5
1.2. Localização e Acesso	6
1.3. Histórico de criação da RPPN	7
2 - DIAGNÓSTICO DA RPPN	9
2.1. Vegetação	9
2.2. Fauna	19
2.3. Aspectos geomorfológicos, geológicos e climáticos	26
2.4. Espeleologia	30
2.5. Recursos Hídricos	30
2.6. Aspectos Culturais ou Históricos (Patrimônio Material e Imaterial)	37
2.7. Infraestrutura Existente na RPPN	38
2.8. Equipamentos e Serviços	40
2.9. Ameaças ou Impactos na RPPN	41
2.10. Atividades Desenvolvidas na RPPN	42
2.11. Recursos Humanos	53
2.12. Parcerias	54
2.13. Publicações	54
2.14. Área da Propriedade	56
2.15. Área do entorno da RPPN	57
2.16. Áreas de Conectividade	60
3 - PLANEJAMENTO	66
3.1. Objetivos Específicos da RPPN	66
3.2. Zoneamento	66
3.3. Programas de Manejo	69
3.4. Projetos Específicos	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
ANEXO I – Lista de presença da reunião de discussão do Plano de Manejo	87
ANEXO II – Lista de espécies da flora da APASM com possível ocorrência na RPPN Pedra da Mina	89
ANEXO III - Lista de espécies de animais encontradas na APASM consideradas endêmicas	136
Anexo IV - Lista de espécies de animais encontradas na APASM ameaçadas de extinção	140



APRESENTAÇÃO

Este Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Pedra da Mina foi elaborado com base nas orientações do Roteiro Metodológico do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade para Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural (2015).

A elaboração foi conduzida pela Ambiental Consulting com participação ativa dos proprietários da RPPN. Os dados de diagnóstico foram obtidos a partir de estudos locais e regionais, bem como relatórios de ações realizadas na RPPN.

O planejamento, incluindo zoneamento e as ações, foi discutido com os proprietários e em reunião com parceiros e atores locais, realizada no dia 04/05/2018, na sede da Fazenda Jaboticabal. A lista de presença dos participantes da reunião, encontra-se no Anexo I deste trabalho de plano de manejo.

Além disso, no dia 16/09/2016 foi realizado, pelo Grupo de Trabalho de RPPNs do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira (CONAPAM), o II encontro de RPPNs na Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira (APASM), com oficina de elaboração de Plano de Manejo de RPPNs, na sede da Fazenda Jaboticabal.



Fotos da reunião realizada em 04/05/2018 para discussão do Plano de Manejo da RPPN Pedra da Mina.



Convite e foto do II encontro de RPPNs na APASM em 16/09/2016, com o tema Plano de Manejo, na sede da RPPN Pedra da Mina.



1 - INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

1.1. Ficha Resumo

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	Pedra da Mina		
Proprietário/representante legal/gestor da RPPN	Espólio de Ivan Jardim Monteiro e Lucia Maria do Amaral Monteiro – Inventariante Maria Cecília do Amaral Jardim Monteiro Guimarães – Advogado, herdeiro e gestor José Sávio do Amaral Jardim Monteiro		
Nome do imóvel	Fazenda Jaboticabal		
Portaria de criação	Resolução SMA nº 60, de 17 de julho de 2013		
Município que abrange a RPPN	Queluz	UF	SP
Área da propriedade (ha)	894,86	Área da RPPN (ha)	632,82
Endereço completo para correspondência	Estrada Municipal Ivan Jardim Monteiro, km 5,5 – Bairro do Entupido CEP: 12800-000		
Telefone	(12) 30134728	Celular	(12) 981296879
Site/blog	rppnpedradamina.blogspot	e-mail	rppnpedradaminaqueluz@gmail.com
Ponto de localização (coordenada geográfica)	Sede da Fazenda - Latitude 22°30'34.340"S e Longitude 44°48'23.915"W - 519.886,4000 m E e 7.510.759,6200 m N Pico da Pedra da Mina - Latitude 22°25'40.822"S e Longitude 44°50'25.511"W - 516.422,1337 m E e 7.519.788,8060 m N		
Bioma em que se insere a RPPN: Mata Atlântica e ecossistemas associados	Matrícula: 2773 – Livro nº 2 Registro Geral – Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Queluz/SP		
Atividades desenvolvidas ou implementadas na RPPN: Proteção/ conservação (X) Educação Ambiental (X) Pesquisa Científica (X) Visitação (X) Recuperação de áreas ()			
Resumo sobre a RPPN: A RPPN Pedra da Mina possui uma área de 632,82 hectares destinada à conservação da diversidade biológica, constituída por Vegetação de Campos de Altitude e de Floresta Ombrófila Densa Alto Montana. Está localizada na Fazenda Jaboticabal, Estrada Municipal Ivan Jardim Monteiro, km 5,5 – Bairro do Entupido, no município de Queluz, Estado de São Paulo, na região dominada pela Serra da Mantiqueira, no maciço da Serra Fina, território do Mosaico Mantiqueira, na qual se encontram o pico da Pedra da Mina, na face sul, em seu lado paulista e a nascente do Rio Claro, com grande extensão de seu percurso hídrico à jusante, sendo afluente do Rio Paraíba do Sul. A Pedra da Mina é a quarta montanha mais alta do Brasil e a mais elevada do Estado de São Paulo e da Serra da Mantiqueira. Tem 2.798,06 m de altitude e sua formação data de 65 milhões de anos, sendo um dos lugares mais frios do Brasil. Diante de sua confirmação da altitude, a Pedra da Mina passou a ser a montanha mais alta, formada por rochas alcalinas, em todo o continente americano e possivelmente no mundo. O Rio Claro possui a nascente considerada mais alta do Brasil, a cerca de 2.520 m de altitude e se encontra também protegida na área da RPPN Pedra da Mina.			



1.2. Localização e Acesso

A RPPN Pedra da Mina está localizada na Fazenda Jaboticabal, Estrada Municipal Ivan Jardim Monteiro, km 5,5 – Bairro do Entupido, no município de Queluz, Estado de São Paulo. Integra o território abrangido pela Área de Proteção Ambiental - APA da Serra da Mantiqueira e pela APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul, Unidades de Conservação federais sob gestão do ICMBio, fazendo parte do Mosaico da Mantiqueira.

A RPPN pode ser acessada na sua parte superior por trilhas que levam até a Pedra da Mina e na sua parte inferior por estradas e trilhas que atravessam a Fazenda Jaboticabal, conforme figura 01 abaixo.



Figura 01: Localização e acessos à RPPN Pedra da Mina, através da trilha Transmantiqueira, pelo município de Passa Quatro (MG) e pela Sede da Fazenda Jaboticabal pelo município de Queluz (SP). Fonte: Google Maps

A Pedra da Mina situa-se no maciço da Serra Fina, nome local da Serra da Mantiqueira, que guarda em seus caminhos de difícil acesso, uma das travessias mais difíceis do Brasil. Existem algumas trilhas para se atingir o cume. O primeiro caminho aberto foi pela cidade de Passa Quatro (MG), na Fazenda Serra Fina, no bairro conhecido como Paiolino. Além dessa rota existem outras duas, uma pela Toca do Lobo, saindo da mesma cidade, outra por Itamonte (MG), através da fazenda Engenho da Serra, pela trilha da Serra Fina que percorre a linha de cumeada que divide os Estados de São Paulo e Minas Gerais. A trilha de Passa Quatro e a trilha da Serra Fina atualmente fazem parte da trilha Transmantiqueira, em implantação.

O acesso à parte inferior da RPPN, pela vertente paulista, utiliza estradas internas a partir da sede da Fazenda Jaboticabal até a trilha do Rio Claro (um percurso de cerca de 7km). Esse rio cujas nascentes estão no alto da Pedra da Mina é bastante encachoeirado e suas águas são muito claras. A subida da montanha por esse lado é muito mais difícil do que pelo lado mineiro, exigindo bom preparo físico e o uso de técnicas especiais de montanhismo e de escalaminhada, e por esse motivo, o acesso pelo Rio Claro até a Pedra da Mina está fechado para proteção e pesquisa, com a preservação e conservação do local.



1.3. Histórico de criação da RPPN

A RPPN Pedra da Mina fica localizada na Fazenda Jaboticabal, em Queluz (SP), sendo propriedade de Ivan Jardim Monteiro e Lucia Maria do Amaral Monteiro (Espólio) há mais de 60 (sessenta) anos. Tem sua origem de criação no ano de 2001, com a abertura de processo de criação junto ao IBAMA do Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal do Brasil. Contudo, depois de muita dedicação da família Monteiro, foi reconhecida pela Secretaria do Meio Ambiente do Governo Estadual de São Paulo somente no ano de 2013, possuindo uma área de 632,82 hectares de conservação da diversidade biológica.

Constituída por Vegetação de Campos de Altitude e de Floresta Ombrófila Densa Alto Montana, está situada na região da Serra Fina, na área de abrangência da APA da Serra da Mantiqueira, Unidade de Conservação Federal. Protegendo o Pico da Pedra da Mina, com 2.798,06 metros de altitude, que fica no limite da propriedade, na divisa com a cidade de Passo Quatro, Minas Gerais, é o maior cume da Serra da Mantiqueira, na região da Serra Fina, além de ter sido reconhecido como o 4º maior Pico do Brasil e o 1º do Estado de São Paulo.

Além da proteção do Pico da Pedra da Mina, esta RPPN também abriga e protege dezenas de nascentes, dentre as quais, a do Rio Claro, de água limpíssima e transparente que brota a cerca de 2.520 metros de altitude, sendo a mais alta do Brasil. Esta desce da Serra da Mantiqueira entre as rochas alcalinas que purificam sua água, sendo afluente do Rio Paraíba do Sul, desaguando na divisa dos municípios paulistas, Lavrinhas e Queluz.

Diversas espécies de fauna protegidas podem ser observadas na região, como lobo-guará, jaguatirica, cachorro-do-mato, macacos e pássaros; e da flora como ipês, quaresmeiras, araucárias, palmitos, orquídeas e samambaia-rosa, sendo uma das três maiores reservas particulares, de propriedade de pessoa física, localizadas no bioma Mata Atlântica, além de ser o Pico da Pedra da Mina, o único, dentre os picos das 10 (dez) maiores montanhas do Brasil, em maior altitude, a ser protegido por uma reserva particular.



Figura 02: Placa RPPN Pedra da Mina.
Foto de José Sávio Monteiro



Com o trabalho e dedicação da família para preservação do local do entorno do Pico da Pedra da Mina na Serra Fina, várias pesquisas vêm sendo realizadas na propriedade e, com a ajuda do Sindicato Rural de Queluz, essa importante proteção e exemplo de conservação está se multiplicando na região. Foram criadas outras RPPNs Estaduais, como a RPPN Cachoeira Serra Azul no Sítio Pedreira, também de propriedade da família, e outras criadas pelos proprietários rurais vizinhos, como a RPPN Serrinha e RPPN Santa Rita de Cássia, além de outra em processo de criação, a RPPN Vargem Grande da Bela Aurora. Somadas, alcançam o tamanho de cerca de 1.500 hectares de área protegida junto ao maciço da Pedra da Mina, criando um importante corredor de biodiversidade na Serra da Mantiqueira.

Trata-se de uma das três maiores RPPNs de Mata Atlântica de proprietários pessoa física, sendo a pioneira do maciço da Serra Fina, em Queluz (Jornal O Globo, Cleide de Carvalho, Caderno de Sustentabilidade, 11/06/2013).

Os proprietários Ivan Jardim Monteiro e Lúcia Maria do Amaral Monteiro, já falecidos, desde a aquisição da propriedade em 1955, bem antes da criação da RPPN, sempre exploraram economicamente apenas um terço das terras, preservando o restante. Portanto, a RPPN veio oficializar o espírito e o desejo dos proprietários de proteção à natureza. “Vamos proteger a área, sem abrir mão da propriedade. O que estamos fazendo hoje é garantir esse santuário para nossos filhos, netos e, sonhamos mais alto: queremos compartilhar a beleza dessa paisagem com novos visitantes”, enfatizava a proprietária Dona Lúcia Monteiro com entusiasmo (*in memoriam*), sendo esse lindo legado de trabalho na proteção ambiental da área, continuado por seus filhos e netos, perpetuando para as futuras gerações.



Figura 03: Evento para assinatura e criação da RPPN Pedra da Mina, realizado em 17/07/2013, na sede da Fazenda Jaboticabal, em Queluz (SP), com a presença do então secretário de Meio Ambiente de SP, Bruno Covas, e os proprietários da RPPN, Ivan Jardim Monteiro e Lucia Maria do Amaral Monteiro, e família, com seus filhos e netos. Foto de Rodrigo Roveri



2 - DIAGNÓSTICO DA RPPN

2.1. Vegetação

2.1.1 – Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais					
	Biomassas	Estágio Primário	Secundária (estágios)			Em recuperação
			Inicial	Intermediário	Avançado	
(X) Mata Atlântica	()	()	()	(X)	()	
(X) Campos de Altitude	(X)	()	()	(X)	()	

Observação: De maneira geral, a vegetação encontra-se bem preservada e em certos pontos pode ser considerada primária, devido principalmente ao relevo que torna alguns pontos inacessíveis.

2.1.2 – Especificidades

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	A RPPN possui muitas nascentes formando a sub-bacia do Rio Claro, sendo esses cursos d'água nas partes mais baixas rodeados por mata ciliar.
(X) Campos de altitude	Trata-se da vegetação mais significativa da RPPN, com locais intocados devido ao relevo acidentado.
(X) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	Tanto os campos de altitude, quanto a Floresta Ombrófila Densa Alto Montana apresentam alto grau de endemismo, com algumas espécies raras e ameaçadas.

A Serra da Mantiqueira tem grande diversidade de ecossistemas, como consequência de sua topografia que apresenta desníveis de mais de 2.000 metros, pois suas altitudes variam entre 700 m, a cota mais baixa e 2.798,06 m, seu ponto culminante, na Pedra da Mina. Nela são encontrados campos de altitude, diferentes tipos de florestas, matas de araucária e pequenas áreas brejosas, que abrigam um grande número de espécies endêmicas.

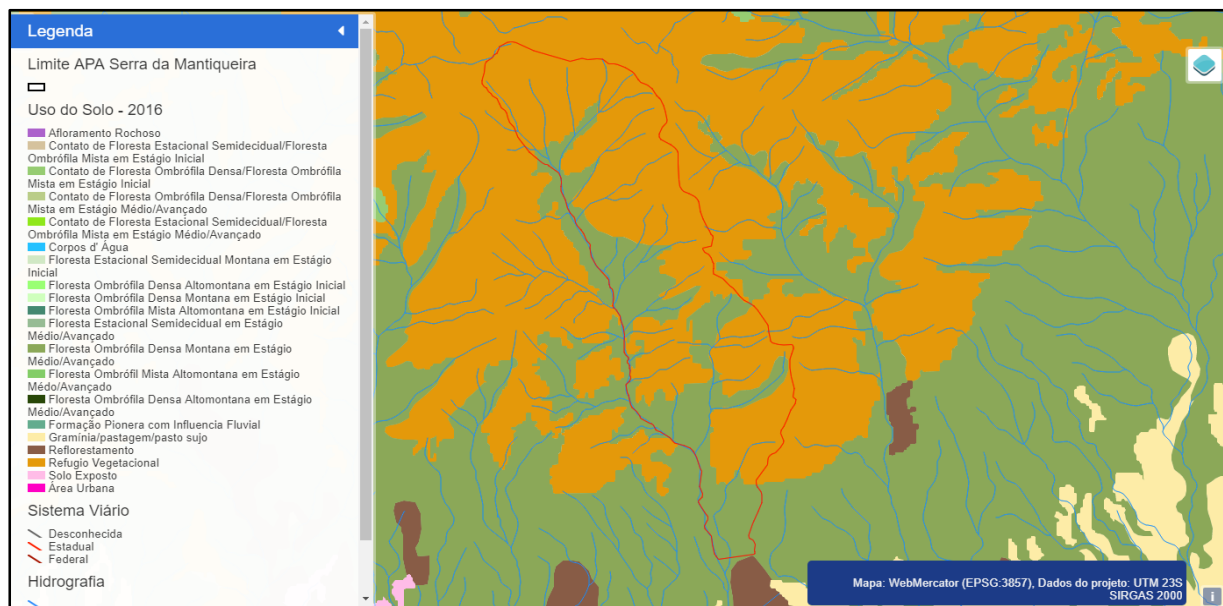


Figura 04: Tipo de Uso do Solo (2016) na RPPN Pedra da Mina (contorno em vermelho) e entorno. Retirado de: Plano de Manejo da APASM – Cobertura Vegetal e Uso do Solo, Ano Base 2016, disponível em www.geoapamantiqueira.com.br



Na figura 04 acima, observa-se que, segundo o mapeamento realizado para o Plano de Manejo da APA, a cobertura de vegetação existente na RPPN possui predominância do “Refúgio Vegetacional” e da Floresta Ombrófila Densa (FOD) Montana em estágio médio e avançado.



Figura 05: Foto da RPPN a partir da Pedra da Mina, com visão do vale do Rio Claro e da vegetação de campos de altitude e FOD. Foto de Rodrigo Souza.



Figura 06: Foto da parte alta do Rio Claro e da vegetação de campos de altitude e FOD. Foto de Rodrigo Souza.

São consideradas refúgios vegetacionais ou comunidades relíquias pelo IBGE (2012), as formações vegetais (manchas ou ilhas de vegetação) que diferem do contexto de seu entorno imediato. Muitas vezes é de difícil compreensão a razão de sua existência local, já que os parâmetros básicos que determinam o sucesso de uma comunidade vegetal são o solo e clima e, indiretamente, a geologia, porém para manchas de vegetação específicas, estes parâmetros indicam razão de sucesso para sua permanência, principalmente ao considerar a sucessão ecológica.

Estes ecossistemas são muitas vezes denominados de relictos vegetais. Segundo o IBGE (2012), os campos de altitude e ilhas de vegetação ocorrem em altitudes superiores a 1.800 metros, no entanto autores descrevem sua ocorrência acima de 900 a 1.000 m de altitude para campos associados a afloramentos rochosos (VASCONCELOS, 2011; ALVES et al., 2007) e de 1.500 a 2.000 metros para os campos de altitude ocorrentes na Serra do Mar e Serra da Mantiqueira (RIBEIRO; FREITAS, 2010).

Os campos de altitude são condicionados por estruturas de ambientes extremamente específicas e, portanto, são altamente sensíveis a qualquer alteração (IBGE, 2012). No entanto, a altitude, neste tipo de formação, não tem influência direta, sendo os solos e a estrutura geológica os maiores responsáveis pela ocorrência, assim como as configurações topográficas, proximidade com o oceano e a circulação atmosférica (VASCONCELOS, 2011; ALVES et al.; 2007; SAFFORD, 1999).

Conforme descrito por Safford (1999; 2007), o tipo da vegetação presente na Serra da Mantiqueira apresenta elementos mais comparáveis à vegetação campestre presente nos ambientes andinos, patagônicos e serras do sul do Brasil, portanto dominada por vegetação de porte herbáceo (MEIRELES, 2009; SOLORIZANO, 2001), distanciando-se mais dos campos rupestres presentes na Serra do Espinhaço. Logo, a região da APASM apresenta resquícios da retração da vegetação nos períodos de glaciação, quando era interligada aos tipos vegetais da região sul do Brasil, em formas de “ilhas” de vegetação associadas aos afloramentos rochosos.



Sobre Neossolos Litólicos ou Organossolos, presentes na região, a vegetação predominante é representada por Poaceae (*Chusquea*, *Andropogum*, *Paspalum* e *Briza*), Cyperaceae (*Machaerina*, *Rhynchospora*, *Bulbostylis* e *Lagenocarpus*), Asteraceae (*Baccharis* e *Vernonia*), Euphorbiaceae (*Croton*), Ericaceae (*Gaylussacia*, *Gaultheria* e *Agarista*), Eriocaulaceae (*Eriocaulon*), Fabaceae (*Mimosa*), Amaryllidaceae (*Amaryllis*), Alstroemeriaceae (*Alstroemeria*) e Melastomataceae (*Leandra*, *Miconia* e *Tibouchina*).

Sobre os afloramentos de rocha predominam plantas epífitas (*Bromeliaceae*, *Apocynaceae* e *Orchidaceae*), samambaias (*Pteridófitas*) e líquens (*Rhizocarpus*, *Parmelia* e *Cladonia*). Já nas “ilhas” de vegetação, conforme Meireles (2009), em altitudes entre 1.500 e 2.000 s.n.m. sobre solos derivados de rochas quartzíticas alcalinas, dominam gêneros herbáceos de *Briza*, *Danthonia*, *Panicum*, *Paspalum*, *Schizachyrium* e *Trachypogon*, e pequenos arbustos dos gêneros *Agarista*, *Baccharis*, *Brunfelsia*, *Esterhazyia*, *Collaea*, *Crotalaria*, *Gaultheria*, *Gaylussacia*, *Gochnatia*, *Gordonia*, *Myrcia*, *Ocotea*, *Ouratea*, *Persea*, *Roupala*, *Symphopappus* e *Tibouchina*, além de gêneros mais associados a campos rupestres, destacando *Actinocephalus*, *Dyckia*, *Epidendrum*, *Eryngium*, *Koanophyllon*, *Lobelia*, *Lucilia*, *Paepalanthus*, *Prescottia*, *Stenocline*, *Xyris* e *Wahlenbergia*.

Vale ressaltar que os campos de altitude apresentam alto grau de endemismo e riqueza biológica. Este tipo de vegetação ainda permanece pouco estudada quando comparada a outras formações brasileiras, por conta da dificuldade de acesso, pela grande quantidade de afloramentos rochosos e altas altitudes que impedem o caminhamento facilitado, e por outro lado, suas características pouco favoráveis à agricultura e ocupação, confere às áreas dessas fitofisionomias um status de conservação alto (RIBEIRO et al., 2007).

Na figura 07 abaixo, pode-se observar os campos de altitude sobre rocha nifelítica, na subida para a Pedra da Mina, onde destacam-se as manchas de *Cortaderia* sp. e de *Chusquea pinifolia*.



Figura 07: Campos de Altitude, Pedra da Mina. Fonte: Meireles, 2009.



Figuras 08 e 09: Aspectos dos campos de altitude e da nascente do Rio Claro, nas proximidades da base da Pedra da Mina. Fotos de Rodrigo Souza

Em relação a Floresta Ombrófila Densa (FOD), conforme sua posição no território e em função das características climáticas e de altitude, é classificada em subformações denominadas: altomontana (ocorrem em altitudes acima de 1.500 m); montana (entre 500 e 1.500 m) e submontana (50 a 500 m). Estima-se que a flora arbórea da Floresta Ombrófila Densa seja representada por mais de 700 espécies, sendo a maioria exclusiva, não ocorrendo em outras unidades vegetacionais (LEITE, 1994; REIS, 1995).

Na RPPN ocorre a Subformação Montana da Floresta Ombrófila Densa, que compreende as formações florestais que ocupam a porção intermediária das encostas da Serra da Mantiqueira, apresentando estrutura de dossel uniforme próximo a 20 metros de altura, com presença de vegetais de casca grossa e folhas coriáceas (IBGE, 2012). Embora fisionomicamente semelhante à formação submontana, sua florística é diferenciada, resultante da diminuição das médias térmicas anuais, em função da elevação em altitude, incluindo a menor profundidade efetiva dos solos.

Nesses ambientes, ainda bem conservados, são dominantes *Ocotea catharinensis*, *O odorifera* (Lauraceae), *Copaifera trapezifolia* (Fabaceae), *Aspidosperma olivaceum* (Apocynaceae), *Pouteria torta* (Sapotaceae), *Lamanonia speciosa* (Cunoniaceae), *Cabralea canjerana* e *Cedrela fissilis*, entre outras. Nos estratos inferiores destacam-se *Drimys brasiliensis* (Winteraceae), *Weinmannia paullinifolia* (Cunoniaceae), *Inga sessilis*. (Fabaceae), *Ilex paraguariensis*, *I. taubertiana*, *I. microdonta* (Aquifoliaceae) e *Dicksonia sellowiana* (Dicksoniaceae), além de *Myrtaceae* e *Rubiaceae*, comuns aos pisos altitudinais anteriores (RODERJAN, 1994).

Além disso, há presença de epífitas, porém em menor grau, quando comparada à formação de Floresta Ombrófila Densa Alto Montana, destacam-se ainda, musgos que recobrem o fuste das árvores desta formação (IEF, 2009).





Figuras 10, 11, 12, 13, 14 e 15: Aspectos da vegetação e da FOD na RPPN Pedra da Mina.
Fotos de Rodrigo Souza e José Sávio Monteiro

2.1.3 – Flora

Principais Características e Importância

Não foram realizados levantamentos florísticos na área da RPPN, portanto, os dados aqui apresentados estão baseados no diagnóstico realizado para o Plano de Manejo da APA Serra da Mantiqueira (APASM), disponível em www.geoapamantiqueira.com.br.

Conforme o levantamento das espécies de ocorrência confirmada na APASM, registrou-se um número acentuado de espécies endêmicas exclusivas da região da Serra da Mantiqueira como um todo, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Do total, o número representado pelas endêmicas corresponde a 195 espécies, distribuídas em 73 famílias botânicas, sendo 09 as mais representativas: Asteraceae (40 espécies, 13,56% do total de endêmicas); Melastomataceae (28, 9,49%); Orchidaceae (20, 6,78%) Fabaceae (15, 5,08%) Rubiaceae (12, 4,07%); Ericaceae (10, 3,39%); Solanaceae (10, 3,39%); Myrtaceae (8, 2,71%); Lauraceae (8, 2,71%).



Estas nove famílias correspondem a 53,9% do total enquanto as demais famílias botânicas representam 46,1% do total. As famílias predominantes nas taxas de endemismo correspondem em sua maior parte às formações de campos de altitude, devido às especificidades das espécies que ocorrem nesta formação. Destaque para o gênero *Xyris* (Xyridaceae), com duas espécies, *Barbacebua* (Velloziaceae), com 3 espécies restritas a estes ambientes rupícolas e de altitude. Espécies da família Asteraceae, apresentam predominância do gênero *Bacharis*, *Graphistylis* e *Mikania*.

Com relação aos ambientes de formação florestal, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista, destaca-se a grande quantidade de espécies pertencentes à família Orchidaceae, cujas espécies apresentam forma de vida epífita, associada a ambientes em maior grau de conservação, sendo dependentes de estruturas de dossel já bem formados, além do nível de ameaça de extinção ser acentuado por esta dependência. Destaque também para a família Lauraceae, em especial ao gênero *Ocotea*, apresentando três espécies, *O. curucutuensis*, *O. sulcata* e *O. vennulosa*; além da espécie *Beilschmiedia rigida*, enquadrada em situação de perigo de extinção (CNC FLORA, 2017).

O endemismo das espécies da flora da região, desafortunadamente, é acompanhado de uma parcela considerável de espécies em algum grau de ameaça, constatando-se 50 espécies nessa condição, o que equivale a 16,77% do total de espécies endêmicas, em grande parte, presentes nos relictos vegetais.

A respeito das espécies criticamente ameaçadas, há três famílias botânicas que representam as cinco espécies, sendo Rubiaceae, *Galium diphyllum* e *G. shepherdii*; Poaceae, *Chusquea ternuiglumis* e *Setaria parviflora*, Melastomataceae, *Chaestostoma inerme*. Estas espécies apresentam hábito de vida de erva, subarbusto ou arbusto, e sua distribuição ocorre principalmente em ambientes de campos de altitude e rupestre, ou seja, altamente restritas e sensíveis a alterações ao hábitat de ocorrência, demandando medidas prioritárias para a conservação dos chamados topos de morro.

As espécies nas fotos abaixo foram registradas na parte alta da RPPN, junto aos campos de altitude. Nos programas de manejo há prioridade para levantamentos florísticos na área da RPPN, com a identificação das espécies dominantes.

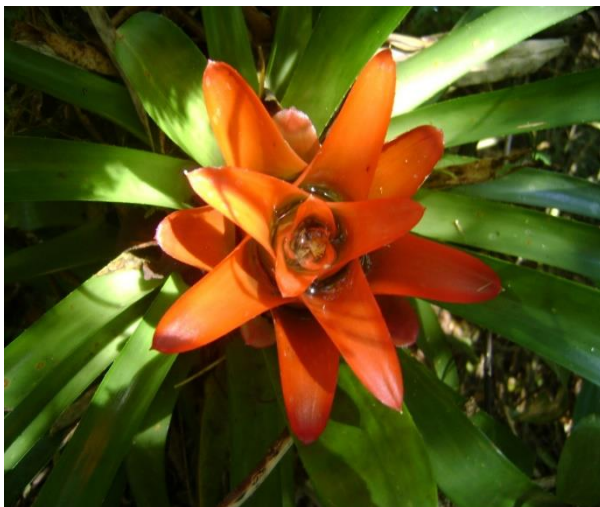






Figuras 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29: Alguns exemplares de espécies de campos de altitude encontrados na RPPN Pedra da Mina (espécies não identificadas). Fotos de Rodrigo Souza.

E na parte baixa da RPPN, algumas espécies foram registradas, junto à Subformação Montana da Floresta Ombrófila Densa (FOD), conforme fotos abaixo. E também, nos programas de manejo há prioridade para levantamentos florísticos na área da RPPN, com a identificação das espécies dominantes.



Figuras 30 e 31: Bromélias encontrados na RPPN Pedra da Mina (espécies não identificadas). Fotos de Rodrigo Souza.



Figuras 32 e 33: Samambaias verdes e rosas, encontradas na RPPN Pedra da Mina (espécies não identificadas). Fotos de José Sávio Monteiro

2.1.4. Lista das espécies de flora

O Anexo II apresenta uma lista de espécies de possível ocorrência no maciço da Serra da Fina, no qual esta RPPN está situada, tendo como base diversos levantamentos realizados para o Plano de Manejo da APASM. Ressalta-se que essa lista é apenas indicativa de acordo com os ambientes que podem ser encontrados na área da RPPN, sendo necessários futuros levantamentos de campo.

A lista apresenta 1.336 espécies da flora, sendo que, com relação ao status de ameaça de extinção, o quadro abaixo apresenta um resumo com base na listagem do anexo II. Conforme mencionado no item anterior, vale ressaltar o alto grau de endemismo, com 123 espécies listadas como endêmicas da Serra da Mantiqueira e com possível ocorrência na área da RPPN.

Número de espécies de acordo com a listagem do anexo II

Categoria de risco de extinção	SMA, 2016	CNC FLORA, 2017
CR – Criticamente em Perigo	7	5
DD – Deficiente de Dados	-	5
EN – Em Perigo	22	23
NT – Quase Ameaçada	-	23
VU – Vulnerável	13	16
EX – Presumivelmente extinta	10	-
EW – Extinta na natureza	1	-
Total	53	72

Fonte: Resolução SMA n° 57, 2016; CNC FLORA, 2017 (<http://cncflora.ibri.gov.br/portal/>).

As espécies da flora ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo com ocorrência na região da APA da Serra da Mantiqueira, onde se situa a RPPN, estão especificadas no quadro abaixo. A lista completa de espécies da flora, pode ser encontrada em seu Plano de Manejo, disponível em www.geoapamantiqueira.com.br e no Anexo II deste trabalho.



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA, 2016	NOME POPULAR
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria foliosa</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	Erva	EN	-
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria plantaginea</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	Erva	EN	-
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum psittacinum</i> Herb.	Erva	EN	-
Annonaceae	<i>Duguetia salicifolia</i> R.E.Fr.	Árvore	VU	-
Apocynaceae	<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll.Arg.	Árvore	EN	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum regnellii</i> (Malme) Malme	Subarbusto	VU	-
Apocynaceae	<i>Oxypetalum strictum</i> Mart.	Liana	EX	-
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Árvore	EN	araucaria
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Erva	VU	palmito-juçara
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	Arbusto	EN	catuaba-vermelha
Cactaceae	<i>Schlumbergera opuntioides</i> (Loefgr. & Dusén) D.R. Hunt	Erva	VU	-
Calyceraceae	<i>Boopis itatiaiae</i> Dusén	Erva	EN	-
Caprifoliaceae	<i>Valeriana glaziovii</i> Taub.	Erva	EN	-
Convolvulaceae	<i>Evolvulus elegans</i> Moric.	Erva	EX	-
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	Árvore	VU	xaxim
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.	Árvore	VU	garapa
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	Árvore	CR	jacarandá-da-bahia
Gesneriaceae	<i>Besleria umbrosa</i> Mart.	Arbusto	VU	-
Gesneriaceae	<i>Nematanthus crassifolius</i> (Schott) Wiehler	Subarbusto	VU	-
Gesneriaceae	<i>Sinningia magnifica</i> (Otto & A.Dietr.) Wiehler	Erva	VU	-
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Árvore	EN	canela-sassafrás
Linaceae	<i>Linum littorale</i> A. St.-Hil. & Naudin	Erva	EN	-
Loasaceae	<i>Blumenbachia scabra</i> (Miers) Urb.	Erva, Liana	EN	-
Malpighiaceae	<i>Camarea hirsuta</i> A.St.-Hil.	Subarbusto	EN	-
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Árvore	VU	cedro
Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb.	Árvore	EN	bicuíba-branca
Orchidaceae	<i>Habenaria nuda</i> Lindl. var. <i>nuda</i>	Erva	EX	-
Orchidaceae	<i>Phymatidium aquinoi</i> Schltr.	Erva	VU	-
Orchidaceae	<i>Zygopetalum maxillare</i> Lodd.	Erva	VU	-
Passifloraceae	<i>Passiflora campanulata</i> Mast.	Liana	EW	-
Piperaceae	<i>Peperomia oreophila</i> Henschen	Erva	EX	-
Poaceae	<i>Aristida ekmaniana</i> Henrard	Erva	EX	-
Poaceae	<i>Chascolytrum brasiliense</i> (Nees ex Steud.) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies	Erva	CR	-
Poaceae	<i>Chascolytrum itatiaiae</i> (Ekman) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies	Erva	CR	-
Poaceae	<i>Chusquea pinifolia</i> (Nees) Nees	Arbusto	CR	-
Poaceae	<i>Chusquea tenuiglumis</i> Döll	Arbusto	CR	-
Poaceae	<i>Danthonia cirrata</i> Hack & Arechav.	Erva	CR	-
Poaceae	<i>Melica arzivencoi</i> Valls & Barcellos	Erva	CR	-



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA, 2016	NOME POPULAR
Poaceae	<i>Paspalum erianthum</i> Nees ex Trin.	Erva	EN	-
Poaceae	<i>Paspalum geminiflorum</i> Steud.	Erva	EX	-
Poaceae	<i>Schizachyrium tenerum</i> Nees	Erva	EN	-
Polygalaceae	<i>Polygala brasiliensis</i> L.	Erva	EN	-
Polygalaceae	<i>Polygala galioides</i> Poir.	Erva	EX	-
Rubiaceae	<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult. f.	Erva	EN	-
Rubiaceae	<i>Galianthe vaginata</i> E.L.Cabral & Bacigalupo	Liana	EN	-
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll. Arg.	Arbusto, Árvore	VU	jasmim-do-mato
Smilacaceae	<i>Smilax muscosa</i> Toledo	Liana	EX	salsa
Symplocaceae	<i>Symplocos itatiaiae</i> Wawra	Árvore	EN	-
Theaceae	<i>Ternstroemia cuneifolia</i> Gardner	Arbusto, Árvore	EX	-
Velloziaceae	<i>Barbacenia gounelleana</i> Baeuverd	Erva	EN	-
Violaceae	<i>Viola subdimidiata</i> A.St.-Hil.	Erva	EN	-
Xyridaceae	<i>Xyris augusto-coburgi</i> Szyszyl.	Erva	EN	-
Xyridaceae	<i>Xyris obtusiuscula</i> Alb. Nilss.	Erva	EX	-

Fonte: Resolução SMA nº 57, 2016.

2.2. Fauna

Principais Características e Importância

Também não foram realizados levantamentos faunísticos na área da RPPN (com exceção de um levantamento de crustáceos descrito no item 2.1.10), portanto, os dados aqui apresentados estão baseados no diagnóstico realizado para o Plano de Manejo da APA Serra da Mantiqueira (APASM) e alguns poucos avistamentos de visitantes.

Nos estudos para a APASM foram encontrados mais de 9.000 registros de ocorrência de animais, compreendendo 5.285 espécies com provável ocorrência na APASM, sendo que dentre os grupos da fauna os invertebrados tiveram maior riqueza (3.940), seguido por avifauna (713), herpetofauna (275), mastofauna (224) e ictiofauna (133). Como a região da Serra da Mantiqueira, mais particularmente o Parque Nacional do Itatiaia vem sendo estudado há muitos anos, há um descompasso entre a nomenclatura taxonômica utilizada entre os estudos. A lista completa das espécies de fauna de ocorrência na APA da Serra da Mantiqueira pode ser encontrada em seu Plano de Manejo, disponível em www.geoapamantiqueira.com.br.

O maior número de espécies está entre os invertebrados. Particularmente importantes para esse grupo são os campos de altitude existentes no topo da Mantiqueira. Eles são verdadeiras “ilhas” de habitat aberto sujeito a extremos de temperatura, que se distinguem de uma paisagem predominantemente florestada. Como um exemplo da fauna endêmica desse habitat, está a ameaçada borboleta (*Orobassolis ornamentalis*), que perde seu habitat para reflorestamentos na região da APASM (OLMOS; ALVARENGA, 2002). Os campos de altitude e, conseqüentemente, a fauna associada a esse tipo de ambiente, são altamente sensíveis a alterações em suas formações.



Toda a Serra da Mantiqueira é uma importante região para as aves. Há espécies restritas aos campos de altitude e Matas Nebulares ou "Matas de Neblina", tal denominação deve-se à ocorrência constante de condensação de umidade que, juntamente com baixas temperaturas e ventos freqüentes, imprimem à paisagem aspecto bastante peculiar e são caracterizadas por estarem sempre úmidas e por apresentarem uma camada densa de nevoeiro. A neblina é responsável por proporcionar temperaturas relativamente baixas e pouca incidência de luz solar direta – além do clima úmido –, o que resulta em especificidades na biodiversidade dessas áreas. Nessas matas, estabelecidas geralmente entre 500 e 3.500 metros de altitude, as árvores costumam ter troncos e galhos retorcidos e são mais baixas em comparação às florestas de altitude. Também é recorrente a formação de musgo no solo e o aparecimento de plantas com flor, como as orquídeas e bromélias, e as samambaias também são comuns. No que diz respeito à fauna, é característica por abrigar diversas espécies de macacos, felinos e tatus, além de serem de grande importância para a conservação das espécies, como por exemplo, guarrincha-chorona (*Asthenes moreirae*), observada nas partes altas da Mantiqueira (p. ex. SANTOS, 2014; MALLET-RODRIGUES, 2015) e a saudade (*Tijuca atra*), restrita às florestas das altitudes mais elevadas da Serra da Mantiqueira (p. ex. SANTOS, 2014; MALLET-RODRIGUES, 2015). Além disso, há espécies ameaçadas, como o papagaio-de-peito-ruivo (*Amazona vinacea*), canelinho-de-chapéu-preto (*Piprites pileatus*), SILVA, 2011. Dentre as aves ameaçadas destacam-se ainda a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*), jacutinga (*Aburria jacutinga*), mãe-de-lua-parda (*Nyctibius aethereus*) e anambezinho (*Lodopleura pipra*), que estão em perigo no Brasil (Plano de Manejo da APA da Serra da Mantiqueira, disponível em www.geoapamantiqueira.com.br).

Em junho de 1994, Antônio Silveira constatou a presença da garrincha-chorona (*Asthenes moreirae*) na Pedra da Mina, ave conhecida como endêmica nas serras do Caparaó (MG e ES), dos Órgãos, Itatiaia e no alto do Parque Estadual do Desengano. Este registro é importante, porque talvez seja a primeira constatação publicada desta espécie nesta altitude e no Estado de São Paulo, com a observação no local. Aliás, foram vistas duas aves juntas, o que leva a crer tratar-se de um casal. Em dezembro do ano de 2000, na vertente do Estado de SP, próximo a Pedra da Mina, a chorona respondeu ao playback feito por Antonio Silveira, constatando-se assim a presença neste local, na altitude de cerca de 2.300 metros. A 2.000 metros de altitude foi constatada a presença do beija-flor-de-orelha-violeta (*Colibri serrirostris*), aliás, abundante no local e do tico-tico (*Zonotrichia capensis*).

No que se refere a Serra da Mantiqueira, muitas espécies de herpetofauna, foram identificadas unicamente no Parque Estadual de Campos do Jordão ou no Parque Nacional do Itatiaia, e a probabilidade de ocorrência destas mesmas espécies em áreas com ambiente similar na Mantiqueira são bastante elevadas (FIALHO; ANDRADE, 2011). Alguns exemplos são o sapo *Holoaden luederwaldti*, espécie rara de anfíbio que habita as áreas de transição entre as florestas nebulares e os campos de altitude. Outro anfíbio importante é o sapo-flamenguinho (*Melanophryniscus moreirae*), que é um animal bastante raro, encontrado na região de Itatiaia (RJ) e Queluz (SP) (IBDF, 1982; MARQUES et al., 2006).

Do ponto de vista faunístico a região da Serra da Mantiqueira abriga espécies raras, ameaçadas e endêmicas de vários grupos de vertebrados. No caso de mamíferos ameaçados podem ser citados a onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*) e lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) (SILVA, 2011). Entre a fauna de mamíferos que habitam as formações florestais montanas da Mantiqueira destacam-se os primatas, excelentes indicadores do equilíbrio ecológico, devido a sua sensibilidade extrema a mudanças no habitat (HILL, 2002). É possível a ocorrência na RPPN do mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), e do bugio (*Alouatta guariba clamitans*), endêmicos da Mata Atlântica e ameaçados de extinção.



Também no caso de mamíferos ameaçados podem ser citados o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) e o mico-dos-tufos-brancos (*Callithrix aurita*). Dentre os invertebrados, duas espécies de borboletas, (*Callicore hydarnis* e *Dasyophthalma geraensis*), são consideradas criticamente em perigo. Uma espécie de abelha-tujuba (*Melipona rufiventris*) e duas borboletas (*Orobassolis ornamentalis* e *Charonias theanol*), são consideradas em perigo. (Plano de Manejo da APA da Serra da Mantiqueira, disponível em www.geoapamantiqueira.com.br), descritas na lista do anexo IV deste trabalho.

A APASM conta com a provável ocorrência de 237 espécies endêmicas e 243 espécies que constam em listas de fauna ameaçada de extinção, denotando sua importância para a conservação, ao mesmo tempo em que foram registradas 16 espécies exóticas invasoras (EEI) abelha européia (*Apis mellifera*), caracol de jardim (*Bradybaena similaris*), cão doméstico (*Canis lupus familiaris*), cavalo doméstico (*Equus ferus caballus*), gato doméstico (*Felis catus*), lagartixa-doméstica-tropical (*Hemidactylus mabouia*), lebre-europeia (*Lepus europaeus*), rã-touro-americana (*Lithobates catesbeianus*), camundongo (*Mus musculus*), truta-arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*), tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*), barrigudinho/lebeste (*Poecilia reticulata*), ratazana (*Rattus norvegicus*), rato-preto (*Rattus rattus*), javali (*Sus scrofa*), tilapia (*Tilapia rendalli*), que exprimem uma das pressões ecológicas a que esta fauna está submetida. Nesse aspecto, destaca-se como espécie exótica invasora com possível ocorrência na RPPN Pedra da Mina o javali (*Sus scrofa*).

Abaixo, algumas fotos de anfíbio, o sapo-flamenguinho (*Melanophryniscus moreirae*), encontrado na RPPN Pedra da Mina.



Figuras 34 e 35: Sapo-flamenguinho (*Melanophryniscus moreirae*). Fotos de Rodrigo Souza

Abaixo, algumas fotos de outros tipos de anfíbios, encontrados na RPPN Pedra da Mina.

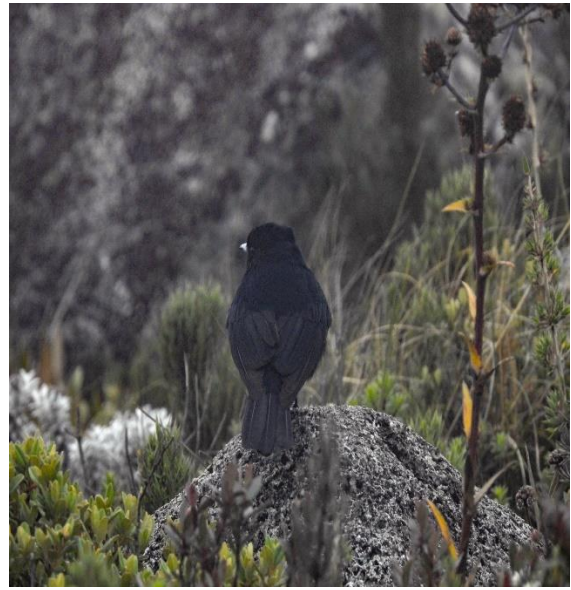


Figuras 36 e 37: Rã-marron (*Leptodactylus flavopictus*) e Sapo cururu (*Rhinela ictérica*). Fotos de Rodrigo Souza

Abaixo, algumas fotos de espécies de aves encontradas na RPPN Pedra da Mina.



Garrincha-chorona (*Asthenes moreirae*)



Maria preta de bico azulado (*Knipolegus cyanirostris*)



Cabeçudo (*Leptopogon amaurocephalus*)



Tico-tico (*Zonotrichia capensis*)



Saira-lagarta (*Tangara desmaresti*)



Pichororé (*Synallaxis ruficapilla*)



Surucuá-variado (*Trogon surrucura*)



Tietinga (*Cissopis leverianus*)



João-bobo (*Nystalus chacuru*)



Pássaro-preto-soldado (*Pseudoleistes guirahuro*)



Maitaca-verde (*Pionus maximiliani*)



Jacaguaçu (*Penelope obscura*)



Gavião caboclo jovem (*Heterospizias meridionalis*)



Gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*)



Carrapateiro (*Milvago chimachima*)



Carrapateiro jovem (*Milvago chimachima*)



Anu-branco (*Guira guira*)



Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*)

Figuras 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 58: Aves encontradas na RPPN Pedra da Mina. Fotos de autoria de Rodrigo Souza e José Sávio Monteiro



Abaixo, algumas fotos de borboletas encontradas na RPPN Pedra da Mina.



Borboleta (*Doxocopa laurentia*)



Borboleta Malaquita (*Siproeta stelleres*)



Borboleta (*Parides proneus*)



Borboleta viúva-rosa (*Heraclides anchisiades*)

Figuras 59, 60, 61 e 62: Borboletas encontradas na RPPN Pedra da Mina.

Fotos de autoria de Rodrigo Souza e José Sávio Monteiro

2.2.1. Lista das espécies de fauna

A lista de espécies de fauna de ocorrência na APA da Serra da Mantiqueira pode ser encontrada em seu Plano de Manejo (disponível em www.geoapamantiqueira.com.br). Outro levantamento interessante de avifauna foi realizado na RPPN Alto Montana por Kassius K. Santos (2014), gerando a Publicação “Aves da RPPN Alto-Montana”.

O Anexo III adiante deste trabalho, inclui um recorte da lista de espécies da fauna da APASM, para aves e mamíferos. Conforme mencionado anteriormente, foram listadas 237 espécies endêmicas na APASM, algumas com ocorrência também na RPPN Pedra da Mina. Vale destacar as 27 espécies listadas abaixo, com endemismo para a Serra da Mantiqueira e região do Itatiaia, com algumas espécies ocorrendo também na RPPN Pedra da Mina.



CLASSE	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	ENDEMISMO
Amphibia	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema concolor</i>	perereca	Itatiaia
Amphibia	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema holti</i>	perereca	Campos de altitude
Amphibia	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema melanopygia</i>	perereca	Itatiaia
Amphibia	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema vizottoi</i>	perereca	Campos de altitude
Amphibia	Bufo	<i>Melanophryniscus moreirae</i>	sapo-flamenguinho	Campos de altitude
Amphibia	Hylidae	<i>Bokermannohyla cf. circumdata</i>	perereca-de-mata	Alto Itatiaia
Amphibia	Hylidae	<i>Bokermannohyla gouveai</i>	rã	Itatiaia
Amphibia	Hylodidae	<i>Crossodactylus grandis</i>	rã	microendêmico
Amphibia	Hylodidae	<i>Hylodes glaber</i>	rã	Itatiaia
Amphibia	Hylodidae	<i>Hylodes ornatus</i>	rã	microendêmico
Amphibia	Hylodidae	<i>Hylodes regius</i>	rã	Itatiaia
Amphibia	Hylodidae	<i>Megaelosia lutzae</i>	rã	Itatiaia
Amphibia	Leptodactylidae	<i>Paratelmatobius lutzii</i>	rãzinha-de-barriga-colorida	Itatiaia
Amphibia	Strabomantidae	<i>Holoaden bradei</i>	sapinho-manicure	Itatiaia
Amphibia	Strabomantidae	<i>Holoaden luederwaldti</i>	rãzinha	Campos de altitude
Aves	Furnariidae	<i>Asthenes moreirae</i>	garrincha-chorona	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus campoi</i>	besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus dulcea</i>	besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus godinhorum</i>	besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus koikei</i>	besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus rotundatus</i>	besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus ruficollis</i>	besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus trifurcatus</i>	besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Lepidoptera	<i>Dasyophthalma geraensis</i>	borboleta	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Lepidoptera	<i>Orobassolis ornamentalis</i>	borboleta	Serra da Mantiqueira (campos de altitude)
Mammalia	Didelphidae	<i>Marmosops paulensis</i>	cuíca; catita	Serra da Mantiqueira
Mammalia	Echimyidae	<i>Trinomys panema</i>	rato-de-espinho	Serra da Mantiqueira

O anexo IV adiante deste trabalho, lista as espécies ameaçadas de extinção que ocorrem na APASM. Vale destaque a ocorrência de 8 espécies listadas como Criticamente em Perigo pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes, 2016. Fonte: Plano de Manejo da APASM, 2018), Anuros: sapinho-manicure (*Holoaden bradei*) e rãzinha-da-montanha-da-barriga-pintalgada (*Paratelmatobius lutzii*); Aves: pararu-espelho (*Claravis geoffroyi*), criticamente em perigo e considerada provavelmente extinta no nível nacional (ICMBIO, 2017); Insetos: borboletas (*Dasyophthalma geraensis* e *Orobassolis ornamentalis*).

2.3. Aspectos geomorfológicos, geológicos e climáticos

Tipos (Predominante)	Principais Características
(X) Montanhas	Pico da Pedra da Mina, com 2.798,06 metros de altitude
Observação:	Relevo montanhoso com altas declividades e com alta fragilidade

Com seus 2.798,06 metros de altitude a Pedra da Mina é o cume de um maciço rochoso denominado Serra Fina, ou Serra de Queluz (Ruellan apud AB'SABER, 1958:130), nomes usados para designarem uma porção da Serra da Mantiqueira a leste do Estado de São Paulo, delimitada pelas gargantas do Embaú e do Registro. O cume situa-se na linha de cumeada que divisa os Estados de São Paulo e Minas Gerais e distando a aproximadamente 4,3 km (em linha reta) do ponto de confluência da tríplice divisa entre os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro - o Pico dos Três Estados, com 2.689 metros de altitude (SAPUCAHY, 2006).



A Pedra da Mina é a quarta montanha mais alta do Brasil e a mais elevada do Estado de São Paulo e da Serra da Mantiqueira. A sua altitude foi confirmada pelo IBGE (Geociências: IBGE revê as altitudes de sete pontos culminantes, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, 29/02/2016). Sua formação data de 65 milhões de anos e é um dos lugares mais frios do Brasil (Jornal O Estado de São Paulo: USP confirma novas medidas de Agulhas Negras e Pedra da Mina, Julio Otoboni, 12/04/2000), sendo um maciço composto de sienito nefelínico altamente alcalino, que se trata de um tipo de rocha que é facilmente erodida e por esta razão é incomum em grandes altitudes, sendo de formação rara, pois é alcalino e sem presença de quartzo. Diante de sua confirmação da altitude, a Pedra da Mina passou a ser a montanha mais alta constituída desse tipo de rocha alcalina, em todo o continente americano e possivelmente no mundo. (Leite, Helton Perillo Ferreira (2007). Planalto do Itatiaia - Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais. pp. 34–35. ISBN 978-8577730766).

A Serra Fina está localizada entre as latitudes S 22°15' e S 22°30'. Seu gradiente máximo de altitude, na vertente valeparaibana é de 2.298 metros. Dessa forma, tropicalidade e relevo são fatores determinantes na definição do seu clima. Sob forte influência das massas de ar polar atlântica vindas do Sul, da equatorial continental, vindas de oeste, e tropical atlântica vindas de leste, os efeitos orográficos são determinantes na acentuada diferenciação climática entre as vertentes valeparaibana e sulmineira (SAPUCAHY, 2006).

Segundo a classificação de Köppen o clima da Serra Fina é da categoria Cwb – mesotérmico com verão brando e estação chuvosa no verão - nas áreas acima dos 1600 metros de altitude e Cfb - mesotérmico com verão brando sem estação seca - nas áreas abaixo dos 1600 metros de altitude. No Parque Nacional de Itatiaia (PNI) a temperatura média anual é de 11,4º C. O mês de janeiro registra a média mais quente, com 13,6ºC, e julho a média mais fria, com 8,2ºC. No inverno, a ocorrência de geadas é frequente (FBDS, 2000).

Os níveis de precipitação são elevados no verão. No Parque Nacional Itatiaia (PNI), a precipitação anual está em torno de 2400 mm, com 388 mm, em média, registrados somente no mês de janeiro. Agosto registra a menor média de pluviosidade do ano, com 58 mm de pluviosidade.

A Serra da Mantiqueira tem sua origem na formação do Rift Continental do Sudeste do Brasil (RCSB). Essa denominação da unidade geomórfica proposta por RICCOMINI (1989) pretende substituir anterior proposição feita por ALMEIDA (1976, apud RICCOMINI) de Rifts da Serra do Mar. Riccomini argumenta que “a feição parece ter sido muito mais contínua do que hoje aparenta ser”; por isso o uso do termo no singular. O termo rift refere-se a um vale de desabamento tectônico cuja calha ocupa o fundo de um graben, termo usado por J.W. Gregory para designar vales produzidos por forças tectônicas.

No caso do RCSB, tratam-se de movimentos originados por forças de compressão exercidas na expansão da cadeia Meso-Atlântica que resultaram numa feição alongada e deprimida, de idade cenozóica, localizada entre os municípios de Curitiba e Niterói, a qual, de forma geral, segue a linha litorânea, dela distando, em média, 70 km. Esse rift tem sua porção de maior continuidade entre os municípios de São Paulo e Volta Redonda (RICCOMINI, 1989). Dentro dessa grande unidade geomórfica, a Serra da Mantiqueira constitui a borda continental do RCSB e a Serra do Mar a borda litorânea. A Serra Fina situa-se no trecho de maior afunilamento entre as serras que guarnecem esse rift (SAPUCAHY, 2006).

Formada por um maciço de rochas cristalinas alcalinas, a Serra Fina tem como principal elemento de sua composição rochas faneríticas do tipo “nefelina sienitos maciços de granulação e textura variadas, ocorrendo ainda neste grupo, sodalita nefelina sienitos laminados e nefelina microssienitos. Brechas magmáticas alcalinas, fonolitos e lamprófiro compõem o grupo das rochas afaníticas encontradas no maciço (CHIESSI, 2004). Tais rochas apresentam cor cinza, variando do cinza claro ao escuro.



Nesse ambiente formaram-se Cambissolos álicos e húmicos rasos, contribuindo para o desenvolvimento de uma formação vegetacional peculiar. Os horizontes pedológicos são proporcionalmente mais rasos quanto maior a altitude.

As elevadas escarpas da Serra Fina caracterizam-se por acentuada declividade, perfil acidentado e vales profundos sulcados por rios que apresentam intensa dinâmica erosiva. Dividindo os vales encaixados, festões em forma de cunha invertida que se projetam em direção ao Vale do Paraíba e ao Planalto Sulmineiro, desenhando uma estrutura em “espinha de peixe” com a linha de cumeada da serra. O nome Serra Fina deve-se a esses festões de escarpas abruptas, mais bem caracterizados na vertente valeparaibana.

Os afloramentos rochosos são fartamente observáveis na Serra Fina, no sopé ocorrem depósitos detríticos, resultados da intensa ação erosiva, constituindo as colinas sedimentares que separam a várzea das escarpas da Serra.

O desnível entre a várzea do rio Paraíba do Sul e o cume da Pedra da Mina é de 2.298 metros. Do lado oeste, voltado para o planalto sulmineiro, o desnível é de 1.878 metros, da várzea do Rio Passa Quatro até o mesmo cume.

A Pedra da Mina integra um complexo rochoso com aproximadamente 6km de comprimento, destacando-se por sua altitude, entre os quatro grandes picos ali existentes. Esse braço da Mantiqueira segue em direção ao Vale do Paraíba, formando uma cadeia de imensos monólitos e escarpas. A maioria dessas montanhas de granito encontra-se dentro da Fazenda Jaboticabal.

Essa área é um maciço alcalino, qualidade rara no planeta, com aproximadamente 65 milhões de anos (época em que nos separamos do continente africano) e possui grande importância geológica para os estudiosos e pesquisadores, por ser a mais alta província alcalina vulcânica das Américas, segundo o geógrafo Dirceu Teixeira da USP.

Os antigos moradores da região dizem que o nome é Pedra da Mina porque, no século passado, ali existia uma mina de turmalina (ver mais no item 2.6.1). Outros dizem que o nome é porque no local existe mina d'água.

Fotos de águas congeladas, na base da Pedra da Mina, conforme figuras 63 e 64 abaixo:



Figuras 63 e 64: Águas congeladas na parte alta da RPPN Pedra da Mina, em seus campos de altitude e base do cume. Fotos de Rodrigo Souza



Na figura 65 abaixo pode-se observar as principais Unidades Litológicas presentes na APASM, conforme mapeamento de Leslie et al (2014), com a aproximação para a região de Queluz. A área da RPPN Pedra da Mina está sinalizada com contorno amarelo, e é englobada majoritariamente pelo Complexo Alcalino Passa Quatro, e em seu extremo sul, pelo Complexo Mantiqueira.

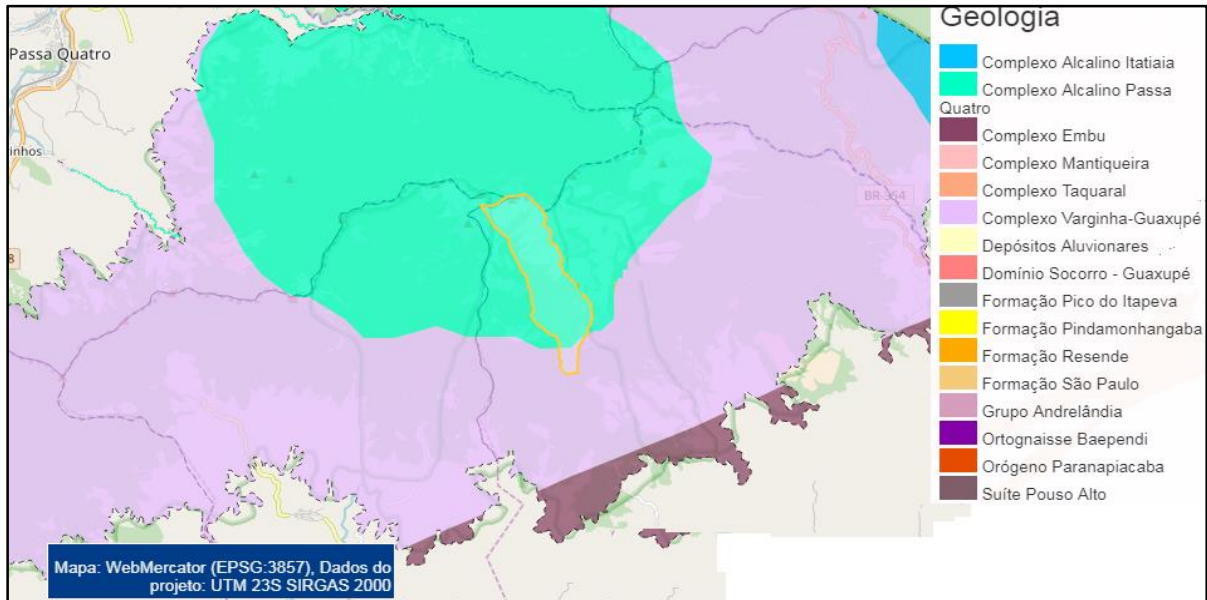


Figura 65: Unidades Litológicas da APASM, Leslie et al. (2014). Fonte: WebSig

O Complexo Alcalino Passa Quatro representa uma intrusão de litotipos alcalinos que foi alojada em gnaisses de idade Neoproterozóico do Orógeno Ribeira. Apresenta formato elíptico e tem o seu maior eixo na direção NE-SW e menor na direção NW-SE, com 17 Km e 9Km, respectivamente (Plano de Manejo da APASM, no prelo).

Já o Complexo Mantiqueira é formado por ortognaisses de fácies anfibolito com ocorrência de venulações resultantes de fusão parcial in situ. Aflora nos municípios de Bocaina de Minas, Passa Vinte e Santa Rita de Jacutinga, no leste da APASM, intercalado com metassedimentos do Complexo Embu e Grupo Andrelândia (SILVA, 2001).

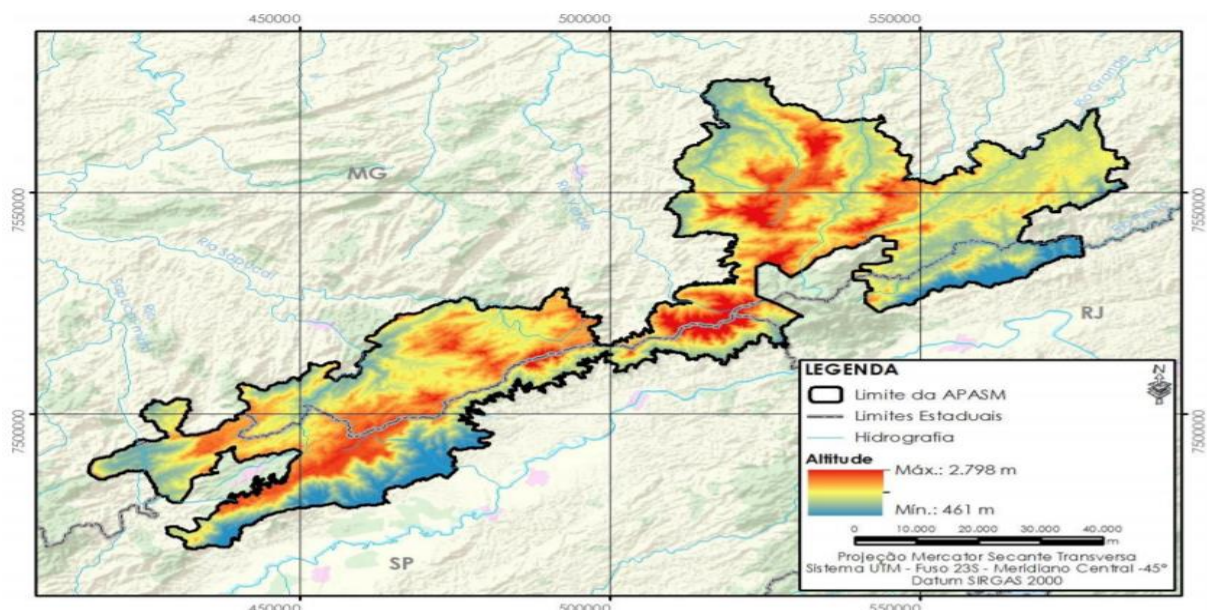


Figura 66: Gradiente hipsométrico na APASM. Fonte: ICMBIO, 2018.



Quanto às classes de declividade, pelo seu aspecto rugoso de relevo, predominam superfícies fortemente onduladas (declividade entre 12º a 20º) a montanhosas (declividade entre 20º a 45º), principalmente na vertente SSE, com visada para o Estado de São Paulo. O pico mais alto, como pode ser observado acima, na figura 66 – altitude máxima de 2798,06 m – é o Pico da Pedra da Mina.

Segundo Ross & Moroz (1997) a unidade geomorfológica da Serra da Mantiqueira caracteriza-se como uma unidade de relevo com formas dissecadas, com vales entalhados, alta densidade de drenagem e vertentes muito inclinadas. Estes aspectos atribuem ao relevo desta unidade um alto nível de fragilidade, estando sujeitos a intensos processos erosivos com a ocorrência de movimentos de massa.

2.4. Espeleologia

Não são conhecidas cavidades naturais na RPPN Pedra da Mina.

2.5. Recursos Hídricos

Recursos Hídricos	Nome	Principais Características
(X) Rio/Córrego	Rio Claro	Nasce a cerca de 2.520 metros de altitude, e desce pelas vertentes da Serra da Mantiqueira entre as rochas alcalinas que purificam sua água, formando pequenas quedas d'água e poços cristalinos.
(X) Nascentes/Olho D'Água	Nascente do Rio Claro e inúmeros afluentes em sua margem esquerda	
(X) Bacia Hidrográfica	UGRHI 02: Paraíba do Sul	Seus limites são: ao norte, com a UGRHI 01 (Serra da Mantiqueira), além do Estado de Minas Gerais; a nordeste, com a UGRHI 05 (Piracicaba/Capivari/Jundiaí); a oeste, novamente com a UGRHI-05 e com a UGRHI-06 (Alto Tietê)

O nome indígena Mantiqueira pode ser traduzido por “lugar onde nascem as águas” ou “serra que chora”, devido à grande quantidade de nascentes e cursos d'água que nela se originam e ajudam a formar inúmeras bacias hidrográficas do Sudeste. Suas águas abastecem as pequenas cidades e os grandes centros urbanos da região e parte do Estado do Rio de Janeiro, além de constituírem um importante contribuinte do Sistema Cantareira, que abastece a Região Metropolitana de São Paulo.

As bacias dos rios Paraná, Verde, Grande, Jaguari, Sapucaí, Sapucaí-Mirim e Paraíba do Sul (que fornece água para a maior parte da população fluminense), entre outras, são abastecidas pela Serra da Mantiqueira. A região é também considerada a maior província de água mineral do planeta em quantidade e qualidade do recurso.

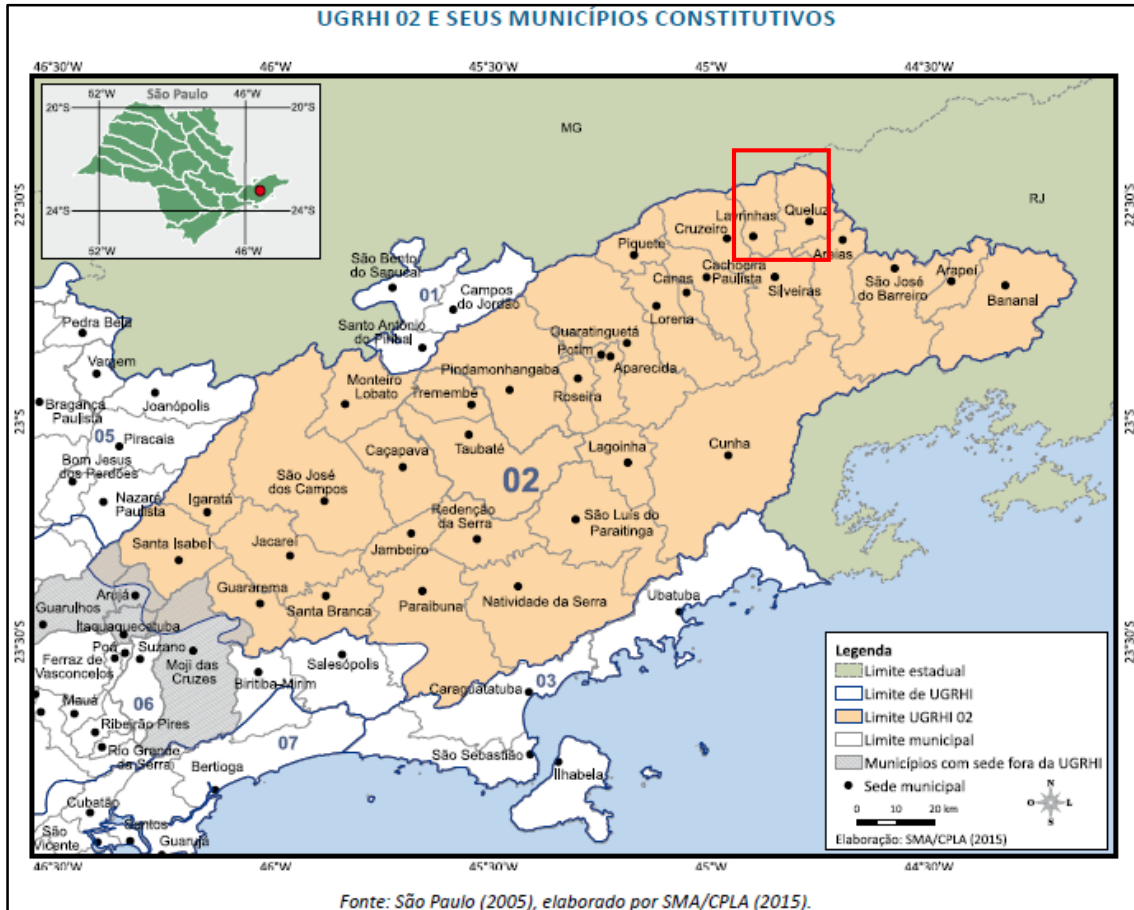


Figura 67: UGRHI 02 e seus municípios Constitutivos. Adaptado de São Paulo (2005).

Os córregos e nascentes do município de Queluz, com a demarcação do perímetro da RPPN Pedra da Mina (cor vermelha) podem ser observados na figura 68 abaixo.

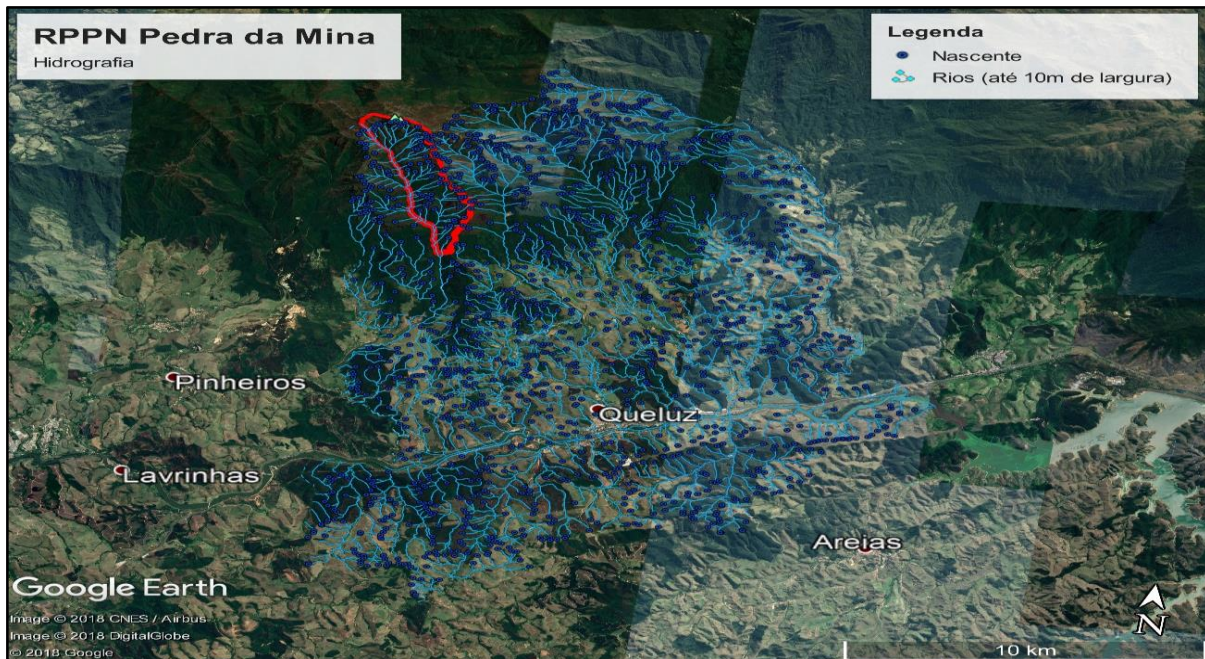


Figura 68: Hidrografia do município de Queluz e RPPN Pedra da Mina. Adaptado de FBDS, 2012. Coordenadas da sede do Município de Queluz: 523.278,25 m E - 7.507.715,34 m S - Latitude 22°31'47.35"S e Longitude 44°46'35.09"W. Fonte: Google Earth



Dados declarados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) em 2016, apresentam um total de 41 nascentes e 55 corpos d'água com até 3 metros de largura média na área da Fazenda Jaboticabal (incluindo a RPPN Pedra da Mina), sendo que o Rio Claro apresenta em alguns pequenos trechos de seu percurso, cerca de 10 m de largura.

A figura 69 abaixo, destaca os cursos d'água na RPPN (com Rio Claro e seus afluentes da margem esquerda), declarados no CAR, Número SICARSP: 35419010002390.

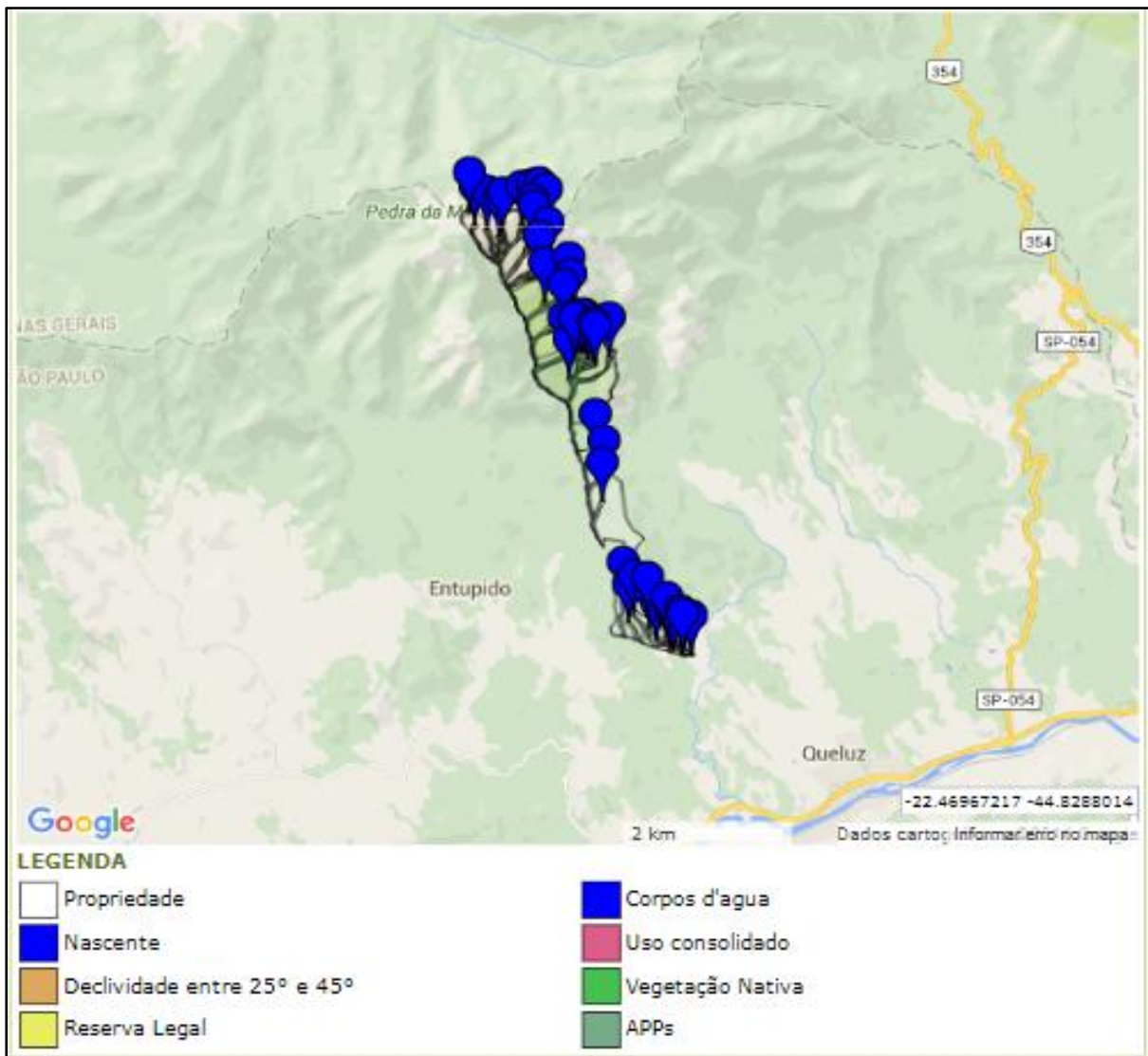


Figura 69: Nascentes declaradas no CAR na área total da propriedade, incluindo a área da RPPN Pedra da Mina.

Fonte: CAR, 2016

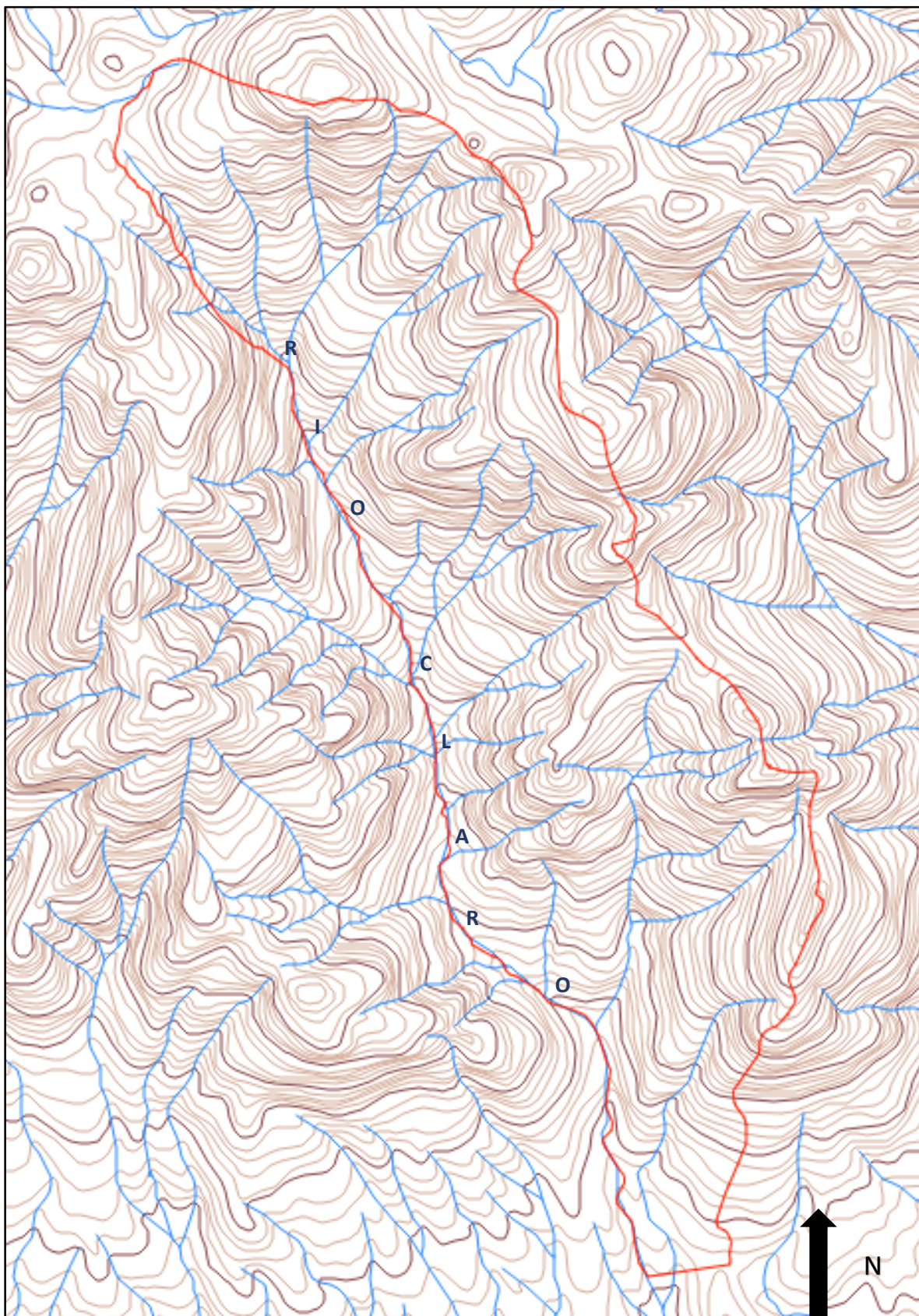


Figura 70: Carta topográfica com curvas de nível e drenagem da RPPN Pedra da Mina (delimitação em vermelho). O Rio Claro localiza-se na divisa oeste da RPPN. Fonte: www.geoapamantiqueira.com.br.

Coordenadas do limite sul da RPPN: Latitude 22°28'29.713"S e Longitude 44°49'43.093"W – 517.628,7528 m E e 7.514.594,4070 m N; e, Coordenadas do limite norte da RPPN: Latitude 22°25'34.909"S e Longitude 44°50'56.390"W – 515.539,6200 m E e 7.519.971,5248 m N



A que ganha destaque é a nascente do Rio Claro, de água limpíssima e transparente que brota a cerca de 2.520 metros de altitude, e desce da Serra da Mantiqueira entre as rochas alcalinas que purificam sua água, formando pequenas quedas d'água e poços cristalinos. Sua localização aproximada, é destacada na foto e na linha azul clara, figura 71 e coordenadas na figura 72 abaixo:



Figura 71: Curvas de nível e localização de nascentes, com destaque para a nascente e percurso do Rio Claro (linha azul clara), na base do cume da Pedra da Mina e seus afluentes, dentro da área da RPPN Pedra da Mina (cor vermelha).

Fonte: www.geoapamantiqueira.com.br.



Figura 72: Coordenadas aproximadas da nascente do Rio Claro, obtidas em campo na área da RPPN Pedra da Mina: Latitude 22°25'37.18"S / Longitude 44°50'57.80"W – Altitude 2.520 metros

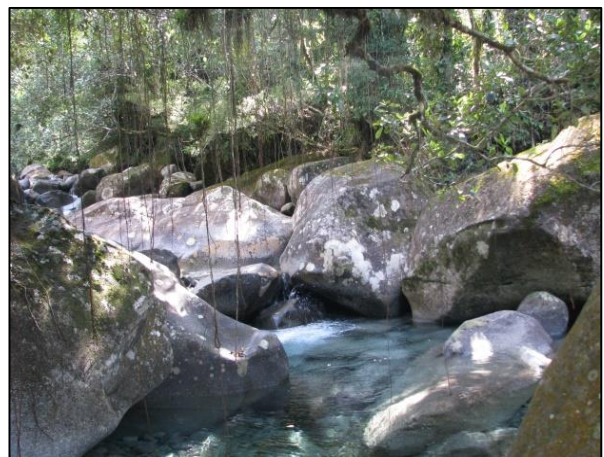


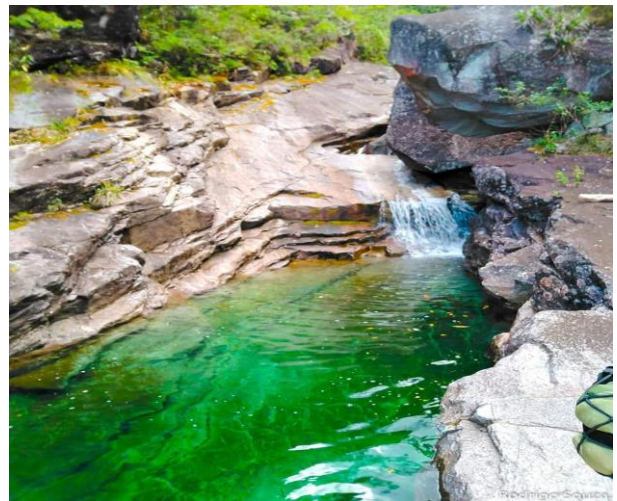
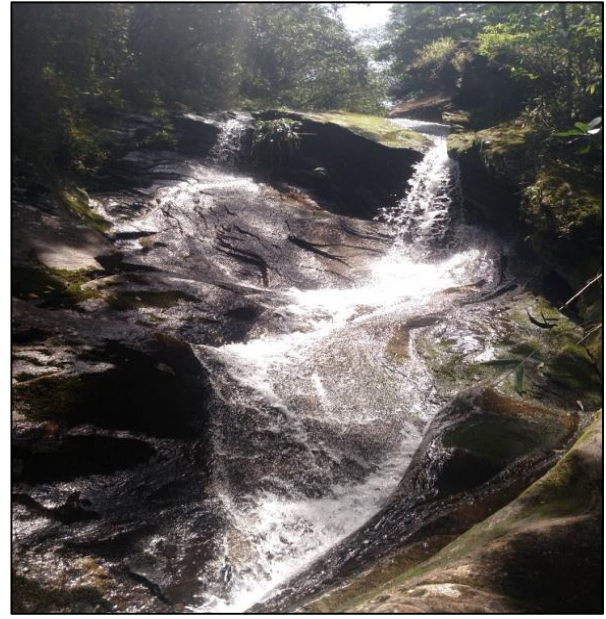
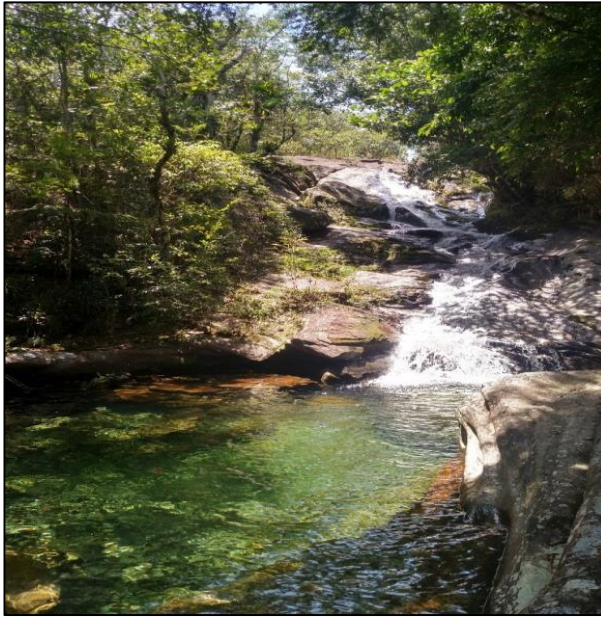
Abaixo, algumas fotos da nascente do Rio Claro, na base do Pico da Pedra da Mina, dentro da área da RPPN, figuras 73 à 76.



Figuras 73, 74, 75 e 76: Nascente do Rio Claro. Fotos de Rodrigo de Souza

Abaixo, algumas fotos do Rio Claro, em sua extensão, formando pequenas quedas d'água e poços cristalinos, na área de divisa da RPPN Pedra da Mina, à oeste.





Figuras 77, 78, 79, 80, 81 e 82: Poços e quedas d'águas cristalinas do Rio Claro.
Fotos de Rodrigo Souza e José Sávio Monteiro

O maciço da Serra Fina constitui o divisor de águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e da Bacia do Rio Grande. Essa malha hidrográfica caracteriza-se por sub-bacias estreitas e alongadas consoantes com o ambiente montanhoso de acentuada declividade.

Como resultado da ação das chuvas orográficas sobre o solo instável da face valeparaibana, a ocorrência de desmoronamentos nessa vertente da Serra Fina é maior do que na vertente oposta. As escarpas da borda valeparaibana apresentam várias cicatrizes desses deslizamentos de terra (figura 83 abaixo), sendo possível identificar as cabeceiras dos Rios Claro (a oeste) e Entupido (a leste), com formatos estreitos e alongados, características de rios jovens (SAPUCAHY, 2006).



Figura 83: Imagem aérea da vertente valeparaibana da Serra Fina. Os círculos vermelhos apontam cicatrizes de deslizamentos de terra (recentes à época em que as imagens foram registradas - julho de 2006).

Fonte: Sapucahy, 2006.

2.6. Aspectos Culturais ou Históricos (Patrimônio Material e Imaterial)

Atributos	Nome	Principais Características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
(X) Ruínas históricas	Ruínas de ponte no Rio Claro	As hipóteses discutidas com os mais antigos moradores é que a ponte faria parte de um caminho utilizado para desvio de ouro vindo de Minas Gerais. Outra hipótese é de que poderia ser um caminho para a suposta mina de turmalina da Pedra da Mina e se localiza no rio Claro na altitude de 1.247 m .	22°27'52"S 44°49'52"W

2.6.1. Nome Pedra da Mina

Augusto Emílio Zaluar, em sua obra “Peregrinações pela Província de São Paulo - 1860-1861”, relata sua passagem pela Vila de Queluz, e, ao citar a imponência da Mantiqueira nessa localidade, mesmo sendo visível a Pedra da Mina a partir desta Vila, cita apenas o cume vizinho, nestas palavras: “Esta porção da Grande Serra do Espinhaço, chamada Mantiqueira, oferece deste ponto uma perspectiva soberba, sobretudo para quem a examina do lado ocidental da vila; daqui se observam algum dos seus picos mais elevados, como por exemplo o Itatiaia, que muitas vezes tem sido visto coberto de neve como o cimo dos Alpes” (ZALUAR, 1975).

Em outro parágrafo, Zaluar oferece uma importante pista sobre a origem do nome Pedra da Mina, ao afirmar: “Dizem-me que neste ponto da serra se encontra grande porção de cristal amarelo, de cor deslumbrante e ótima qualidade” (ZALUAR, 1975).

Essa passagem de Zaluar confirma relatos coletados de vários cidadãos Queluzenses, a respeito da origem do nome Pedra da Mina estar relacionado a uma antiga mina de turmalina no alto da serra. O Brasão da cidade de Queluz traz uma alusão a esta mina, sendo que um dos quadrantes ilustrados no brasão apresenta o desenho de um trecho de serra e uma gema de cristal superposta, figura 84 abaixo.



Figura 84: Brasão do município de Queluz

No quadrante inferior esquerdo a imagem de um perfil de serra e a ele sobreposto um cristal amarelo, uma referência às históricas minas de turmalina que deram origem ao nome Pedra da Mina.

2.6.2. Ruínas de ponte no Rio Claro

A cerca de 1.250 metros de altitude, nas margens do Rio Claro, existem ruínas de uma antiga ponte, conforme figura 85 abaixo. Não foram realizados estudos arqueológicos, mas as hipóteses discutidas com os mais antigos moradores é que a ponte faria parte de um caminho utilizado para desvio de ouro vindo de Minas Gerais. Outra hipótese é de que poderia ser um caminho para a suposta mina de turmalina da Pedra da Mina.



Figura 85: Ruínas de uma antiga ponte nas marges do Rio Claro. Latitude 22°27'52" S e Longitude 44°49'52". Altitude 1.247 metros. Foto de Rodrigo Souza

2.7. Infraestrutura Existente na RPPN

O quadro abaixo indica a infraestrutura existente no **interior da RPPN**, quantidade, estado de conservação e as principais características relevantes para o plano de manejo.



Infraestrutura	Existe na RPPN	Quantidade	Estado de Conservação	Principais características
Alojamento para pesquisadores	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Alojamento para visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Área de acampamento	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	3	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Ruim	Montanhistas acampam na base e no cume da Pedra da Mina, sem infraestrutura e o controle é realizado pela assinatura no livro que se localiza dentro da caixa metálica no cume.
Instalação Sanitária	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Casa do proprietário	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Camping	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Centro de Visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Estrada	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Guarita	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Hotel/Pousada	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Lanchonete	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Mirante	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sinalização indicativa/informativa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	As sinalizações previstas no CAP se encontram todas fora da área da RPPN
Trilhas	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	2	<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Ruim	A transmanteira passa pelo alto da RPPN (com cerca de 1.800m de comprimento em seu interior). Existe uma trilha que dá acesso ao Rio Claro pela parte baixa, mas está sem manutenção e sinalização, necessitando de reativação e recuperação.



A infraestrutura que dá suporte à RPPN está instalada fora de seus limites, na Fazenda Jaboticabal, portanto será tratada no item 2.14.4.

As trilhas também serão descritas no item 2.10.3.

2.8. Equipamentos e Serviços

Assim como a infraestrutura, os equipamentos e serviços que atendem à RPPN elencados abaixo estão disponíveis na sede da Fazenda Jaboticabal.

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Quantidade	Estado de Conservação	Principais características
Equipamento de primeiros socorros	(x) Sim () Não () Não se aplica	16 tipos e 28 unidades	(x) Bom () Regular () Ruim	Lista dos Primeiros Socorros - 19.01.2019 1 - Colar Cervical – 01 unid (MEP) 2 - Tala - 02 unid 3 - Ataduras - 06 unid (tamanho 10,15cm) 4 - Gaze - 06 unid 5 - Alcool 70 – 02 unid 6 – Soro fisiológico – 01 unid 7 – Esparadrapo – 01 rolo grande 8 - Mala térmica – 01 unid 9 - Bandage Triangular – 01 unid 10 - Tesouza Grande – 01 unid 11 - Pinça – 01 unid 12 - Sabonete Neutro – 01 unid 13 - Água Oxigenada – 01 unid 14 – Óculos – 01 unid 15- Mascara – 01 unid 16- Luva Estérel – 01 unid
Equipamento de proteção (fiscalização)	(x) Sim () Não () Não se aplica	06 tipos e 18 unidades	(x) Bom () Regular () Ruim	01 – Facão - 02 unid 02 – Mochilas - 03 unid 03 – Perneira - 04 unid 04 – Luvas - 03 unid 05 – Cantil - 03 unid 06 – Lanterna - 03 unid
Equipamento de combate ao fogo	(x) Sim () Não () Não se aplica	12 tipos e 31 unidades	(x) Bom () Regular () Ruim	01 – Capacetes – 04 unid 02 – Óculos - 03 unid 03 – Luvas - 03 unid 04 – Capa protetora - 02 unid 05 – Cinto de proteção – 02 unid 06 – Cantil - 03 unid 07 – Lanterna - 03 unid 08 – Abafador - 01 unid 08 – Mochilas - 03 unid 10 – Perneira - 04 unid 11 – Bota de Segurança – 02 unid 12 – Bomba Costal – 01 unid
Equipamento para apoio a pesquisa	() Sim (x) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veículo terrestre	(x) Sim () Não () Não se aplica	1 tipo e 1 unidade	() Bom (x) Regular () Ruim	1 - Trator Valmet 68 - 01 unid



2.9. Ameaças ou Impactos na RPPN

O quadro a seguir indica a presença ou ocorrência dos principais impactos ou ameaças que ocorrem na RPPN, ou no seu entorno que afetam a área da reserva, informando o grau de interferência e a atividade de proteção implantada.

Ameaças ou Impactos	Presença ou Ocorrência	Grau de Interferência	Atividades de Proteção Implantadas
Presença ou acesso de Animais na RPPN	(X) Invasores/exóticos (provável ocorrência de javalis) (X) Criação (bovinos e equinos) na Fazenda Jaboticabal (X) Criação (bovinos e equinos) de propriedades rurais vizinhas da Fazenda Jaboticabal	() Alta () Média (X) Baixa	(X) Isolamento da RPPN por grande área da Fazenda Jaboticabal (X) Sinalização por meio de placas, alertando sobre a proibição da entrada de animais domésticos ou estimação na área da RPPN e rondas monitoradas para proteção (X) Nenhuma atividade implantada com relação às espécies exóticas invasoras
Áreas degradadas	(X) Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade. (X) áreas degradadas no entorno da RPPN, dentro da propriedade.	() Alta () Média (X) Baixa	(X) Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade (X) Recuperação da área degradada no entorno da RPPN, dentro da propriedade
Acesso indevido de terceiros	(X) Caça, apanha ou captura da fauna (X) Extração de vegetais (X) depósito de lixo no entorno da trilha da Pedra da Mina	() Alta (X) Média () Baixa	(X) Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN (X) Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais etc. (X) Rondas periódicas com Polícia Ambiental
Ocorrência de Fogo	(X) Ocorrência de fogo na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais.	() Alta () Média (X) Baixa	(X) Abertura e manutenção de aceiro fora da RPPN, na Fazenda Jaboticabal (X) Formação de brigadas de combate ao fogo (X) Sinalização contra o fogo
Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor	(X) Ocorrência de espécies de animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente, na área da fazenda, aonde se incire a RPPN, com destaque para o javali.	() Alta () Média () Baixa (X) Não avaliado	(X) Nenhuma atividade implantada, sendo que, em decorrência do grande número existente de javalis na Serra da Mantiqueira e da ameaça dessa espécie, será proposto futuramente um projeto para avaliar ao eventual impacto aos ecossistemas protegidos pela RPPN
Ameaça externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	(X) Mineração/ garimpo no entorno (X) Poluição de nascentes no entorno da trilha da Pedra da Mina	() Alta () Média (X) Baixa	(X) Articulação para criação de RPPN na propriedade vizinha
Observações: no item 2.10.4 são apresentadas as ações executadas e em execução para proteção da RPPN, advindas do Projeto CAP/RPPN.			




2.10. Atividades Desenvolvidas na RPPN

2.10.1. Pesquisa Científica

O quadro abaixo indica as principais pesquisas realizadas na RPPN ou seu entorno imediato.

Título, autor da pesquisa	Objetivos e resumo	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
Laboratório de Carcinologia, Instituto de Biociências, USP – “Estudo de Crustáceos de água doce coletados em RPPNs e áreas circunvizinhas, no Estado de São Paulo” (Relacionado ao Programa Biota-Fapesp – Relatório de atividades de coleta na Fazenda Jaboticabal-Cascadura (Queluz), setembro de 2011.	Foram realizadas coletas no rio Entupidinho, tendo sido coletados camarões da espécie (<i>Macrobrachium potiuna</i>), além de um caranguejo da espécie (<i>Trichodactylus fluviatilis</i>) encontrado por funcionário na caixa d’água da Fazenda, na área fora da RPPN. No Rio Claro, não foram encontrados crustáceos.	Sim () Não (X)
Emerson Martins Arruda – “Caracterização dos ambientes deposicionais na bacia do ribeirão Entupido, complexo alcalino do Passa Quatro, Estado de São Paulo” - Dissertação de Mestrado - Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro, 2004	Esta pesquisa teve como objetivo analisar os eventos deposicionais, esculturadores do relevo, na bacia do Ribeirão Entupido (bacia vizinha ao Rio Claro e RPPN), Serra da Mantiqueira, a partir de estudos morfoestratigráficos dos depósitos recentes da área.	Sim () Não (X)
Elizete Domingues Salvador – “Análise Neotectônica da Região do Vale do Rio Paraíba do Sul compreendida entre Cruzeiro (SP) e Itatiaia (RJ)” – Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, Instituto de Geociências, 1994.	A região do Vale do Rio Paraíba do Sul localizada entre Cruzeiro (SP) e Itatiaia (RJ), compreendendo o extremo leste da Bacia de Taubaté, oeste da Bacia de Resende, bem como o alto estrutural constituído por rochas do embasamento pré-cambriano que separa estas bacias cenozóicas, a denominada Soleira de Queluz, encerra numerosas evidências de movimentos tectônicos recorrentes, ativos até os tempos recentes. A análise morfoestrutural, em conjunto com a caracterização dos depósitos sedimentares e das estruturas de caráter rúptil, permitiu o reconhecimento de três fases de movimentações neotectônicas.	Sim () Não (X)
Dr. Keith S. Brown Jr. et al. – “Lepidoptera do Estado de São Paulo: diversidade, distribuição, recursos e uso para análise e monitoramento ambiental” – Projeto temático biota/Fapesp	A princípio foi realizada coleta na Fazenda Jaboticabal em dezembro de 2002, mas não foram apresentados os resultados.	Sim () Não (X)
Mário Aleixo Corrêa da Motta, “Curso de Capacitação de Condutores para RPPN Toque Toque Pequeno e Proposta de Implantação da Atividade de Canyoning na RPPN Pedra da Mina” – Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Vale do Itajaí – Curso	Para a RPPN Pedra da Mina foi proposta a implantação de uma nova atividade de esporte de aventura, o Canyoning no rio Claro, com a finalidade de agregar um novo atrativo e com isso aumentar o fluxo de visitantes e amantes de esportes de aventura. O autor considerou a proposta	Sim (X) Não ()



Título, autor da pesquisa	Objetivos e resumo	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
de Turismo e Hotelaria, São José (SC), 2002.*	viável e de baixo custo, tendo seu retorno imediato.	
<p>Lorenzo Giuliano Bagini – “Aplicação do GPS na determinação do ponto culminante da Serra da Mantiqueira” – Projeto de pesquisa em geoposicionamento por satélite, trabalho de graduação do departamento de geografia da USP. 2001.*</p>	<p>Os resultados desse projeto alteraram a geografia nacional, confirmando a Pedra da Mina como a quarta maior montanha do país, com 2.797 metros de altitude.</p> <p><i>USP - GPS / Pedra da Mina / Jan. 2000 / Não destruir / Protegido por lei</i></p>  <p>Marco GPS antes da instalação na rocha</p> <p>O marco foi fixado à rocha com resina epoxi (“adesivo estrutural base epoxi”), coloca furo de cerca de 4 cm x mm, onde se introduziu a raiz do marco.</p>	<p>Sim (X) Não ()</p>
<p>Mário Lúcio Ribeiro Sapucahy – “Pedra da Mina – Visitação e Impacto na Trilha do Paiolzinho”, dissertação de mestrado em geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2006.*</p>	<p>O presente trabalho é um estudo de caso do processo de produção do espaço turístico/ montanhista da Pedra da Mina, situado numa porção da Serra da Mantiqueira conhecida como Serra Fina. Tal processo de turistificação foi iniciado com a divulgação da medição da altitude do cume da Serra Fina, que o elevou à condição de quarta maior altitude do território brasileiro. O aumento da visitação é evidenciado por quadro estatístico da frequência registrada em livros de visitação do cume. Os impactos na trilha do Paiolinho, principal trilha de acesso ao cume, pelo lado de Passa Quatro/MG, fora da área da RPPN, e na área do cume, decorrentes desse aumento do fluxo de montanhistas, foram caracterizados com o uso de imagens fotográficas do período junho de 2000 a abril de 2006 e avaliados. Os impactos evidenciados pela pesquisa justificam a necessidade de um controle da visitação, que poderá ser efetivado a partir de um plano de monitoramento, em razão da trilha do Paiolinho que dá acesso ao cume.</p>	<p>Sim (X) Não ()</p>
<p>landara Alves Mendes et al. – “Superfícies erosivas e sedimentação recente em setores da Mantiqueira ocidental entre SP e MG” – Unesp – Rio Claro</p> <p>landara Alves Mendes et al. – “Aspectos Morfoestratigráficos da Bacia do ribeirão Entupido, município de Queluz – SP” – Unesp – Rio Claro</p>	<p>Os resultados da pesquisa contribuem no estabelecimento da dinâmica geomorfológica da área através da interpretação dos depósitos correlativos e a consequente compreensão da paleogeografia deste setor da Mantiqueira.</p> <p>Com as técnicas utilizadas, estão sendo estabelecidas correlações entre os eventos deposicionais e a morfogênese na referida</p>	<p>Sim () Não (X)</p>



Título, autor da pesquisa	Objetivos e resumo	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
	bacia. Pretende-se como resultado, interpretar a atual dinâmica geomorfológica da bacia do ribeirão Entupido assim como sua reconstituição paleoecológica.	

*Pesquisas realizadas totalmente ou parcialmente no interior da RPPN Pedra da Mina.

2.10.2. Educação Ambiental

Atualmente, não estão sendo realizadas atividades de educação ambiental de forma sistemática, por conta da falta de funcionários técnicos para a atividade, bem como disponibilidade de tempo integral dos proprietários, que residem em outra cidade e possuem outras atividades. Também o falecimento dos proprietários da RPPN, nos últimos 04 anos, gerou enorme tristeza entre os herdeiros e familiares, com sobrecarga de trabalho. Em algumas ocasiões, foram realizadas caminhadas e visitas com cunho educativo, tanto na sede da Fazenda Jaboticabal, quanto na trilha que leva até o Rio Claro, nos limites da RPPN, além de palestra para professores da rede municipal de ensino. Os atuais proprietários têm intenção de retomar essa atividade em parceria com a prefeitura de Queluz, escolas públicas e particulares (ver programas de manejo).

Abaixo, algumas fotos da palestra educativa sobre a RPPN Pedra da Mina, proferida pelo herdeiro, advogado e gestor José Sávio Monteiro, para professores da rede municipal de ensino na cidade de Queluz, figuras 86 à 89.



Figuras 86, 87, 88 e 89: Palestra educativa sobre a RPPN Pedra da Mina. Fotos de Bruna Guimarães



2.10.3. Visitação

Atividades	Periodicidade	Público alvo	Núm. Visitantes/ano	Principais características
(X) Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro, principalmente no inverno	() Crianças (X) Jovens (X) Adultos () 3º Idade	2052 visitantes no ano de 2019, com aumento nos últimos anos. O gráfico com o número de visitantes de 2000 a 2019 encontra-se na Figura 90 adiante.	Caminhada de longa distância até o cume e Pico da Pedra da Mina. Trilhas com dificuldade acentuada, pelo outro lado da Serra Fina
(X) Caminhada com pernoite	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças (X) Jovens (X) Adultos () 3º Idade	2052 visitantes no ano de 2019, com aumento nos últimos anos. O gráfico com o número de visitantes de 2000 a 2019 encontra-se na Figura 90 adiante.	Os montanhistas costumam acampar na base da Pedra da Mina, local com disponibilidade de água (nascente)
(X) Cavalgada	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças (X) Jovens (X) Adultos () 3º Idade	Atualmente não há visitação	Cavalgada até próximo os limites da RPPN e caminhada pela trilha do rio Claro, com possibilidade de banho de rio. Atividade realizada com pequenos grupos
(X) Escalada / Rapel	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças (X) Jovens (X) Adultos () 3º Idade	Não há controle	Essas atividades ocorrem nos arredores da Pedra da Mina, sem controle dos proprietários.
(X) Observa�o de aves	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças (X) Jovens (X) Adultos () 3º Idade	Atualmente não há visita�o	A trilha � ao longo do Rio Claro, sendo de difícil acesso e realizada com grupos pequenos.
(X) Visita Educativa - Escolas	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens () Adultos () 3º Idade	Atualmente não há visita�o	Na Fazenda Jaboticabal e trilha do Rio Claro na parte baixa da RPPN



Na Serra Fina, ou Serra de Queluz, ocorrem picos de grande altitude, que ultrapassam os 2.000 metros, onde quatro trilhas dão acesso à sua cumeeira. A história de visitação ao cume é relativamente recente. Há informações imprecisas de que um grupo do exército teria atingido o cume em 1953, segundo relato oral feito pelo engenheiro e montanhista Paulo Mazzoco. O primeiro grupo de que se tem algum registro atingiu o cume em 8 de julho de 1955. Esse grupo era formado por imigrantes europeus moradores da cidade de São Paulo, que motivaram José Dias, proprietário de terras na região, a participar da aventura de encontrar um caminho até o ponto culminante da Serra Fina, o qual apenas avistavam a partir do planalto de Itatiaia.

O processo de produção do espaço turístico da Pedra da Mina teve início em julho de 1999, com uma matéria publicada no jornal “O Estado de São Paulo”, com a notícia de que o Secretário de Turismo da prefeitura de Queluz/SP estava empenhado em conseguir que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - reconhecesse a Pedra da Mina como a montanha mais alta da Serra da Mantiqueira e do Estado de São Paulo. A intenção era o reconhecimento da cota 2.796 metros, registrada na carta do Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC - (Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo), em vez dos 2777 metros apontados na carta produzida pelo IBGE. Essa “correção” da altitude era uma oportunidade de inscrever a cidade no circuito turístico das cidades históricas do Vale do Paraíba e região serrana da Mantiqueira e, assim, atrair investimentos e a consequente dinamização da economia local.

Em janeiro de 2000, Lorenzo Bagini, utilizando tecnologia de Sistema de Geoposicionamento Global, equipamentos e orientação do Laboratório de Topografia e Geodésia da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, realizou o trabalho de medição de altitude da Pedra da Mina, divulgando os resultados em abril de 2000: 2797 metros foi o número apresentado à imprensa. Ainda que esses números não tenham sido reconhecidos pelo IBGE, pois a cota oficialmente reconhecida é de 2798,39m, resultado obtido na medição realizada pelo Projeto Pontos Culminantes do Brasil, em associação com o Instituto Militar de Engenharia (IME), com o objetivo de medir com precisão a altitude das montanhas mais altas do país, utilizando a mais moderna tecnologia de GPS (*Duelo entre gigantes*. Horizonte Geográfico. São Paulo: Horizonte Educação e Comunicação. 10 de novembro de 2008) e a ampla divulgação da medição atingiu os objetivos esperados: o foco de atenção voltou-se para a Serra Fina, como pretendia a prefeitura de Queluz.

Surgiu então uma novidade de interesse montanhista e ecoturística: a Pedra da Mina saía do seu ostracismo e penetrava no circuito dos destinos selvagens dos montanhistas, com possibilidade de ser incorporada como destino turístico a um público maior. O fato recebeu a atenção dos jornais e de mídias especializadas em montanhismo e turismo de aventura, e teve seu grande momento quando foi objeto de matéria veiculada em programa dominical de grande audiência da televisão brasileira.

Essa ampla exposição, como era de se esperar, determinou um grande aumento do fluxo de montanhistas ao pico. Dados coletados por Bagini e apresentados no 3º Fórum Pró-Serra Fina, sobre a visitação ao cume durante os feriados de Corpus Christi, mostram que a visitação subiu de 16 pessoas, em 1998, para 144, em 2002 (ASSOCIAÇÃO PRÓ SERRA FINA, 2006).

A Evolução Anual pode ser observada na figura 90 abaixo, pelo projeto Livros de Cume, através de voluntários da APA da Serra da Mantiqueira e demonstra um crescimento considerável nos últimos anos, principalmente do ano de 2016 até 2019.



Pedra da Mina - Livros de Cume

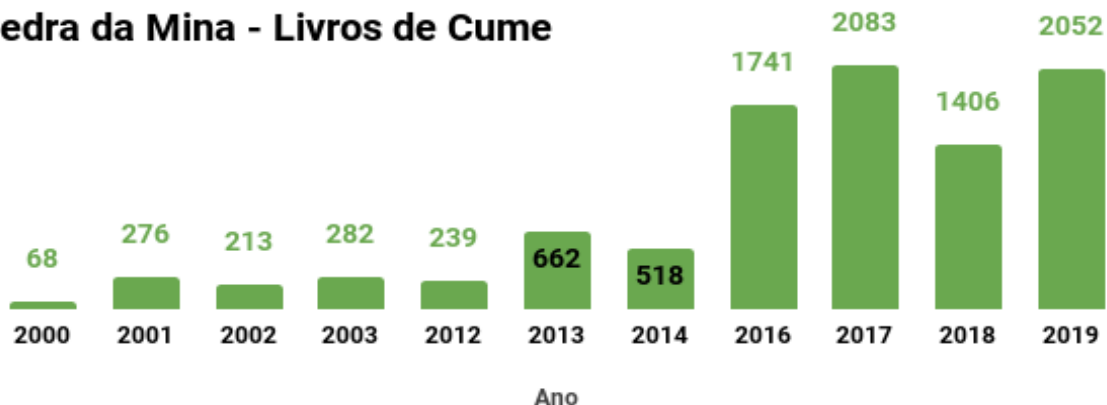


Figura 90: Evolução Anual de visitas à Pedra da Mina, com pessoas assinantes do livro do cume até o mês de agosto de 2019. (Fonte: Programa de voluntariado da APASM, 2019).

Contudo, mesmo para montanhistas experientes, nenhuma das trilhas é considerada fácil. O usual é que se gastem dois dias para se atingir o seu cume. A trilha do Paiolino, pela cidade de Passa Quatro/MG é a que garante o acesso mais curto e rápido, mas ainda assim são 6,8 quilômetros de trilha com um desnível de 1300 metros. As outras trilhas de acesso apresentam maior grau de dificuldade, não sendo recomendadas, portanto, àqueles que não tenham boa condição física, muita disposição e alguma experiência em montanhismo.

Vale registrar que, nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2001, uma equipe de três pessoas, formada pelo herdeiro co-proprietário, advogado e gestor ambiental da RPPN Pedra da Mina, José Sávio Monteiro e os militares Eduardo Pereira e Rynaldo Santos, à época, subiram até o cume da Pedra da Mina, pela trilha do Rio Claro, descendo pelo mesmo local, visando conhecer o interior da Reserva Ambiental em toda a sua extensão, para estudos da futura RPPN Pedra da Mina, conforme as figuras 91, 92 e 93 abaixo.

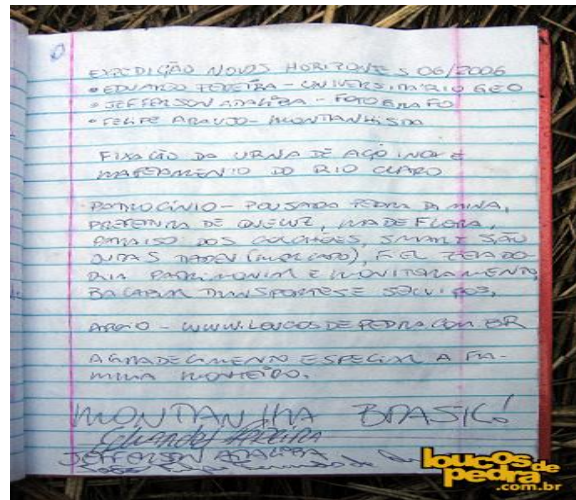
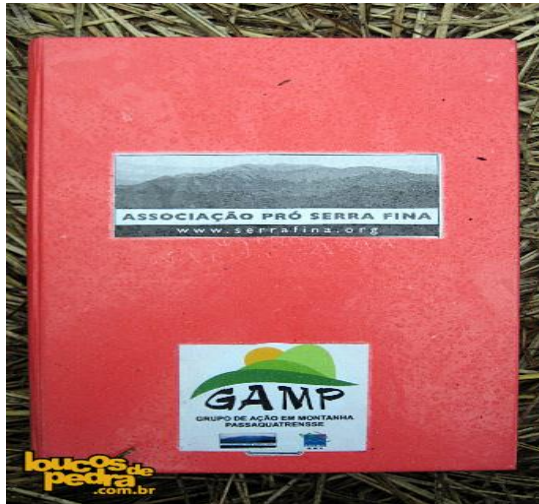




Figuras 91, 92 e 93: Subida ao cume da Pedra da Mina pelo vale do Rio Claro. Fotos de Eduardo Pereira

E no ano de 2006, uma outra equipe da Fazenda Jaboticabal e da RPPN Pedra da Mina que estava em processo de criação, através da expedição Novos Horizontes, subiu pela Trilha da Toca do Lobo, com entrada em uma propriedade rural particular na cidade de Cruzeiro/SP, sendo uma das trilhas de acesso ao cume da Pedra da Mina e parte alta da RPPN, além de ser o início da trilha que faz a Travessia da Serra Fina, e implantou a Caixa Metálica, afixando-a no topo no cume da Pedra da Mina, para proteger o Livro de Registro de Visitas ao Cume, como observamos nas figuras 94 à 98 abaixo.





Figuras 94, 95, 96, 97 e 98: Expedição para implantação da caixa do livro de cume.
Fotos de Jeferson Ataliba – Loucos de Pedra

Sapucahy, 2006, relatou que os impactos dessa intensa visitação são ora sensíveis na área, com as trilhas sofrendo um processo de ampliação em vários pontos, com derivações num padrão dendrítico (várias trilhas em paralelo), a partir do leito principal; o volume de lixo (incluindo dejetos humanos) tem aumentado na trilha e nas áreas de acampamento. Nestas áreas, o maior tempo dispensado pelos montanhistas é, sem dúvida, a razão do maior volume de lixo que, em muitas vezes, não guardam a necessária distância de corpos hídricos, sendo importante ressaltar que esses impactos, estão situados na trilha do Paiolino, principal trilha de acesso ao cume, pelo lado de Passa Quatro/MG, fora da área da RPPN.

Ainda segundo Sapucahy, 2006, a ampliação da trilha dá-se de forma significativa na área do cume. Por ser área onde o montanhista detém-se por mais tempo, e pela vegetação arbustiva terrestre favorecer uma caminhada livre, esta área vem sofrendo com o pisoteio intenso, do lado mineiro. A supressão da vegetação dá-se de forma intensa pelo pisoteio da área do cume e pela abertura de espaço para acampamento, especialmente do lado mineiro, e duas áreas principais têm sido usadas para esse fim. No trecho final da trilha, antes do último aclave, fora da RPPN, há uma área de acampamento onde a expansão é evidenciada pela diminuição da vegetação do entorno. Já na RPPN o acampamento é realizado na pedra do cume, sem grandes impactos à vegetação, por ser área de rochedos.



Em relação à hospedagem, a pousada Pedra da Mina, localizada na Fazenda Jaboticabal, de propriedade da família Monteiro, representa o empreendimento de maior inversão de capitais. Reformas em várias instalações da fazenda foram efetivadas com o objetivo de transformá-la numa pousada rural. Como material de divulgação desta pousada, foi criado um site (www.pousadapedradamina.com.br) e produzido material impresso de propaganda. Apesar destes esforços, esse empreendimento encontra-se fechado desde junho de 2005. A baixa taxa de ocupação e dificuldades de gerenciamento enfrentadas pelos proprietários, que não têm essa atividade como base econômica de sustentação familiar, levaram ao fechamento temporário da pousada, mas pretendem reativá-la como opção de hospedagem e alimentação para as pessoas que queiram conhecer a RPPN ou seu entorno.

Abaixo, figuras 99 e 100, com as fotos da sede da Fazenda Jaboticabal e de trilha e cavalgada.



Figura 99: Pousada Pedra da Mina

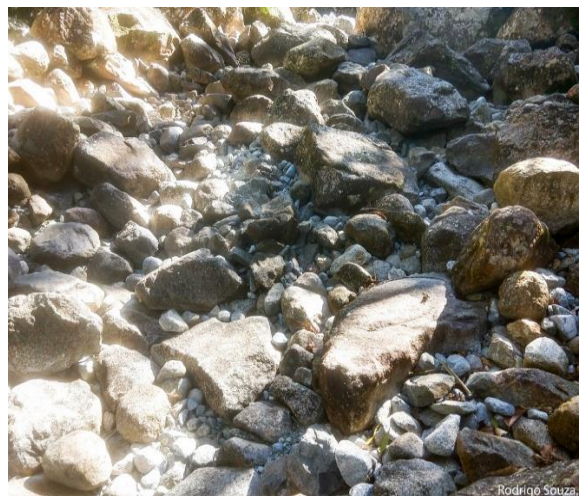


Figura 100: Trilha com cavalgada

Fotos de José Sávio Monteiro

2.10.4. Recuperação de Áreas Degradadas

Na RPPN, quando da subida pelo Rio Claro, para estudos da implantação da futura Reserva Ambiental, pontualmente, foram encontradas algumas áreas degradadas, em razão de erosões naturais no leito do Rio Claro, em sua parte superior, com a rolagem de pedras, conforme figuras 101 e 102 abaixo, não tendo sido identificada, à época, outras erosões no seu entorno.



Figuras 101 e 102: Erosão natural com as rolagens de pedras no Rio Claro no interior da RPPN.

Fotos de Rodrigo Souza



No período do Projeto CAP/RPPN – uma vez que a RPPN Pedra da Mina foi contemplada com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle de Poluição (FECOP) - e com a intensificação das vistorias no interior da Reserva, ainda não foram identificadas outras erosões, somente em seu entorno.

Acredita-se que pelo estado atual de proteção da floresta, mesmo nos trechos mais íngremes, não está ocorrendo este tipo de degradação. Em vistoria realizada em 2017 e 2018 pode-se observar o estado e qualidade do curso hídrico, conforme figuras 103 e 104 abaixo.



Figuras 103 e 104: Qualidade das bordas da mata em relação ao córrego no interior da RPPN.
Fotos de José Sávio Monteiro

Na estrada de acesso a RPPN (área do entorno) existe um ponto com erosão, onde estão sendo tomadas medidas para sua estabilização. No ano de 2016 a área foi isolada e a água que era conduzida para o ponto crítico foi desviada em vários sentidos com o intuito de diminuir o impacto e a evolução do processo erosivo. Para contornar a situação, houve o plantio de mudas nativas. A situação pode ser observada nas figuras 105 à 108 abaixo.



Figura-09

Figuras 105 e 106: Área de erosão (entorno da RPPN) com as ações de controle e plantio de mudas.
Fotos de José Sávio Monteiro



Figura-10

Figuras 107 e 108: Área de erosão (entorno da RPPN) com as ações de controle e plantio de mudas.
Fotos de José Sávio Monteiro

Durante essas ações de controle da erosão, foi realizado o fechamento de uma estrada antigamente utilizada no manejo de eucalipto, realizando um enriquecimento com espécies nativas da Mata Atlântica como pode ser observado nas figuras 109 à 113 abaixo:



Figura-11

Figura 109 e 110: Área de erosão (entorno da RPPN) com as ações de controle e plantio de mudas.
Fotos de José Sávio Monteiro



Figura-12

Área com ações de recuperação com plantio de nativas.

Figura 111, 112 e 113: Área de erosão (entorno da RPPN) com as ações de controle e plantio de mudas.

Fotos de José Sávio Monteiro

2.11. Recursos Humanos

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
(X) Brigadista	06	(X) sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva (X) Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva (X) Esporadicamente
(X) Caseiro	01	(X) sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva (X) Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Gerente		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Guia		() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
(X) Voluntário	01	(X) sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva (X) Esporadicamente

(X) A RPPN possui 01 funcionário contratado

Observação: A RPPN é gerida por seus proprietários e em conjunto com a Fazenda Jaboticabal. Há 01 (um) funcionário específico para a RPPN, que é formado em Brigada de Incêndio, uma vez que os demais funcionários que trabalham na Fazenda, na área de produção, estão incumbidos de apoiar as atividades na RPPN, junto com o gestor e co-proprietário José Sávio Monteiro, sendo mais 02 (dois) funcionários, dos quais 01 (um) é o caseiro, e mais 02 (dois) pessoas que ajudam esporadicamente, os quais já fizeram um curso de brigada de incêndio na propriedade, referente ao Projeto CAP/RPPN, bem como tem 01 (um) voluntário.



2.12. Parcerias

O quadro abaixo apresenta as principais parcerias e apoios atuais à RPPN:

Nome da Instituição	Tema	Tipo de apoio	Descrição da forma de apoio
SIMA/FECOP	Recuperação	Financeiro e técnico	Recursos do CAP-RPPN; treinamentos;
Polícia Ambiental + CFA + FREPESP + Fundação Florestal	Proteção/fiscalização	Técnico	Fiscalização conjunta com a Polícia Ambiental e treinamentos via SIM-RPPN.
APASM-ICMBio/ CONAPAM	Proteção/fiscalização; capacitação; articulação	Técnico	Foram realizadas algumas ações conjuntas com o CONAPAM e APASM, como dois eventos para as RPPNs, sendo um de oficina de Plano de Manejo na própria RPPN.
Sindicato Rural de Queluz	Capacitação; articulação	Técnico	Cursos realizados em conjunto; articulação para criação de outras RPPNs no entorno.

Além disso, a RPPN Pedra da Mina é associada à FREPESP (Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo).

2.13. Publicações

A RPPN Pedra da Mina foi publicitada em várias matérias jornalísticas e em blogs e sites, principalmente na época de sua criação e quando a Pedra da Mina foi elevada a 4º cume mais alto do Brasil. Abaixo listamos apenas algumas publicações mais relevantes:

Tipo	Título, autor, nome da mídia	Resumo	Data
Publicação Online	“Quatro picos brasileiros têm sua altitude alterada” – Site do IBGE	“Denominado Projeto Pontos Culminantes o trabalho tem como principal objetivo medir com absoluta exatidão as altitudes dos pontos mais elevados do País”	13/09/2004
Publicação em Revista	“Mata Atlântica: Guardiões da Montanha” – Revista O Globo (figura 114)	“Área da Serra da Mantiqueira evidencia como reservas particulares se tornam opção para preservar a Mata Atlântica e as fontes de água do Rio e São Paulo”	11/06/2013
Publicação Online	“Queluz: Pico mais alto de SP passa a ser protegido por Reserva” – Site Nossa Região em Foco	“Com 891 hectares e situada na Serra da Mantiqueira, ela protegerá não só a Mata Atlântica como o pico mais alto do interior paulista, o Pedra da Mina, com 2.798 metros”	18/07/2013



Tipo	Título, autor, nome da mídia	Resumo	Data
Publicação Online	“Pedra da Mina vira reserva do patrimônio” – Site CEPAM (figura 115)	“A Secretaria Estadual do Meio Ambiente oficializou a decisão este mês”	22/07/2013
Publicação Online	“Pedra da Mina é o primeiro das grandes montanhas brasileiras fora de um parque a ser protegida como Reserva Particular do Patrimônio Natural” – Site O Globo	“Pico mais alto de São Paulo, a Pedra da Mina, na Serra da Mantiqueira, está protegido a partir de agora por uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)”	23/07/2013



Figura 114: Caderno Sustentabilidade – Jornal O Globo (2013)



Figura 115: Site CEPAM (2013)



2.14. Área da Propriedade

2.14.1. Reserva Legal e as Áreas de Preservação

Reserva Legal e as Áreas de Preservação	
A área da RPPN é a área total do imóvel, se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não 29,71%
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim 28,31% <input type="checkbox"/> não
As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim aproximadamente 16,94% <input type="checkbox"/> não

A área da RPPN Pedra da Mina abrange 70,29% da área total da Fazenda Jaboticabal. A reserva legal da propriedade está totalmente localizada na RPPN, correspondendo a cerca de 28,3% da área total da RPPN. Boa parte das áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõe a área da RPPN, com destaque para nascentes, cursos d'água e áreas acima de 1.800 metros, além de áreas com declividade superior a 45°.

2.14.2. Atividade desenvolvida na propriedade (Área fora da RPPN)

Atividades desenvolvidas na propriedade
<input checked="" type="checkbox"/> Pecuária de corte <input checked="" type="checkbox"/> Pecuária leiteira <input checked="" type="checkbox"/> Silvicultura de eucalipto <input checked="" type="checkbox"/> Turismo Rural <input checked="" type="checkbox"/> Pousada (atualmente desativada)

2.14.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN

Forma de utilização
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade agrícola <input checked="" type="checkbox"/> Laser <input checked="" type="checkbox"/> Preservação

2.14.4. Infraestrutura existente na propriedade

Infraestrutura	
<input checked="" type="checkbox"/> Casa dos proprietários <input checked="" type="checkbox"/> Pousada <input checked="" type="checkbox"/> Centro de visitantes <input checked="" type="checkbox"/> Estacionamento <input checked="" type="checkbox"/> Casa do caseiro	<input checked="" type="checkbox"/> Estradas <input checked="" type="checkbox"/> Trilhas <input checked="" type="checkbox"/> Galpão <input checked="" type="checkbox"/> Estábulo, cocheira etc.



2.14.5. Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
(X) Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	(X) não	01
(X) caseiro	(X) sim	01
(X) Os proprietários trabalham na propriedade	(X) não	02

2.15. Área do entorno da RPPN

A RPPN Pedra da Mina possui uma área de 632,82 hectares de conservação da diversidade biológica, constituída por Vegetação de Campos de Altitude e de Floresta Ombrófila Densa Alto Montana em estágio médio e avançado. A figura 116 abaixo, traz a espacialização dessa diversidade em relação ao Uso do Solo do Município de Queluz (a área da propriedade é delimitada pela cor preta e a da RPPN pela cor vermelha):

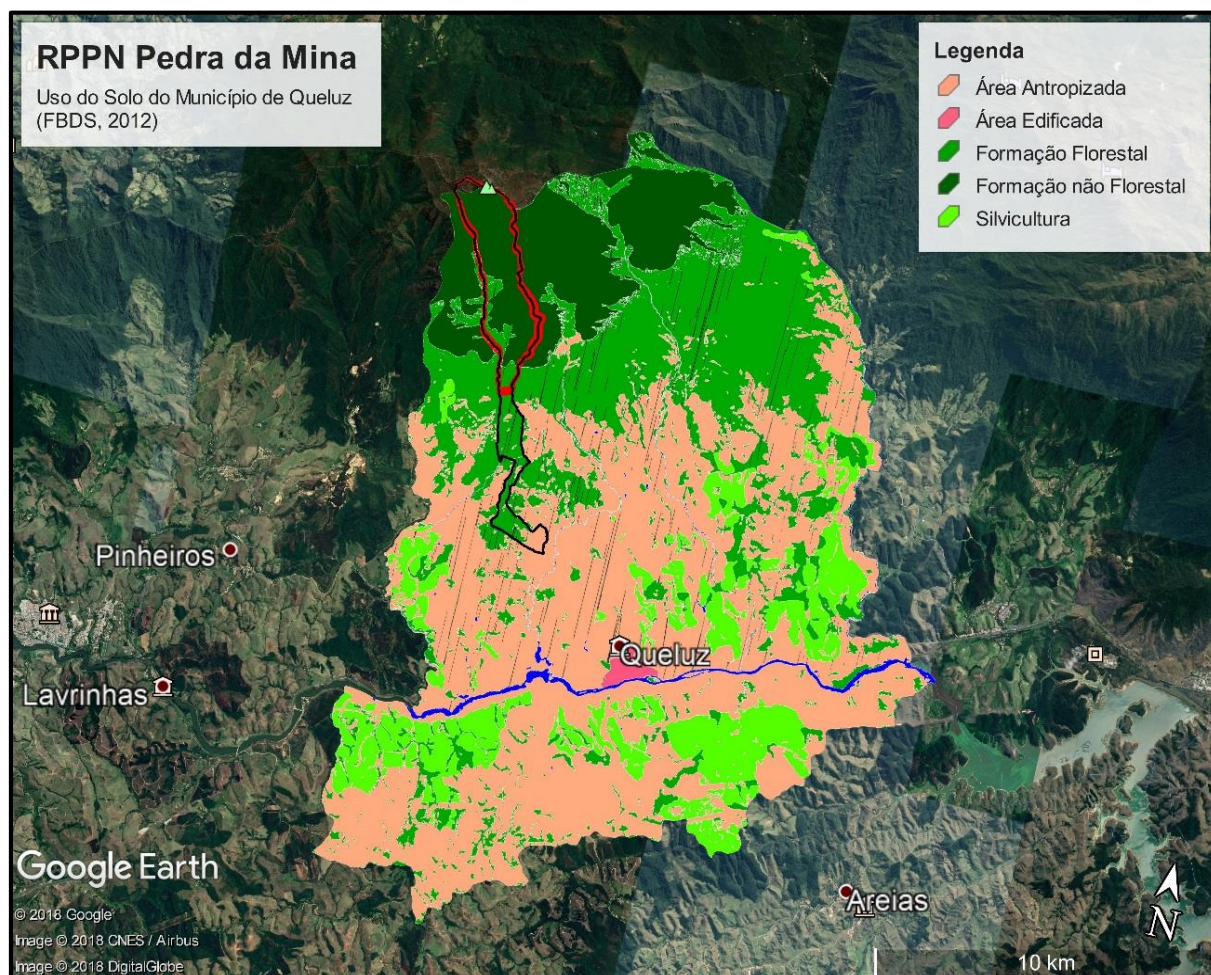


Figura 116: Uso do Solo do Município de Queluz. Adaptado de: FBDS, 2012. Fonte Google Earth
 Coordenadas do limite sul da RPPN: Latitude 22°28'29.713"S e Longitude 44°49'43.093"W – 517.628,7528 m E e 7.514.594,4070 m N
 Coordenadas do limite norte da RPPN: Latitude 22°25'34.909"S e Longitude 44°50'56.390"W – 515.539,6200 m E e 7.519.971,5248 m N



Dados declarados no CAR (Cadastro Ambiental Rural) em 2016, revelam uma área de 418,83 hectares de Vegetação Nativa, 179 ha de Reserva Legal e uma área total de APP de 163,7 ha, com apenas 13,00 ha de uso consolidado. Pelo Plano Diretor de Queluz, observa-se que essa área está localizada na Macrozona de Conservação Ambiental e Interesse Turístico, conforme figura 117 abaixo.

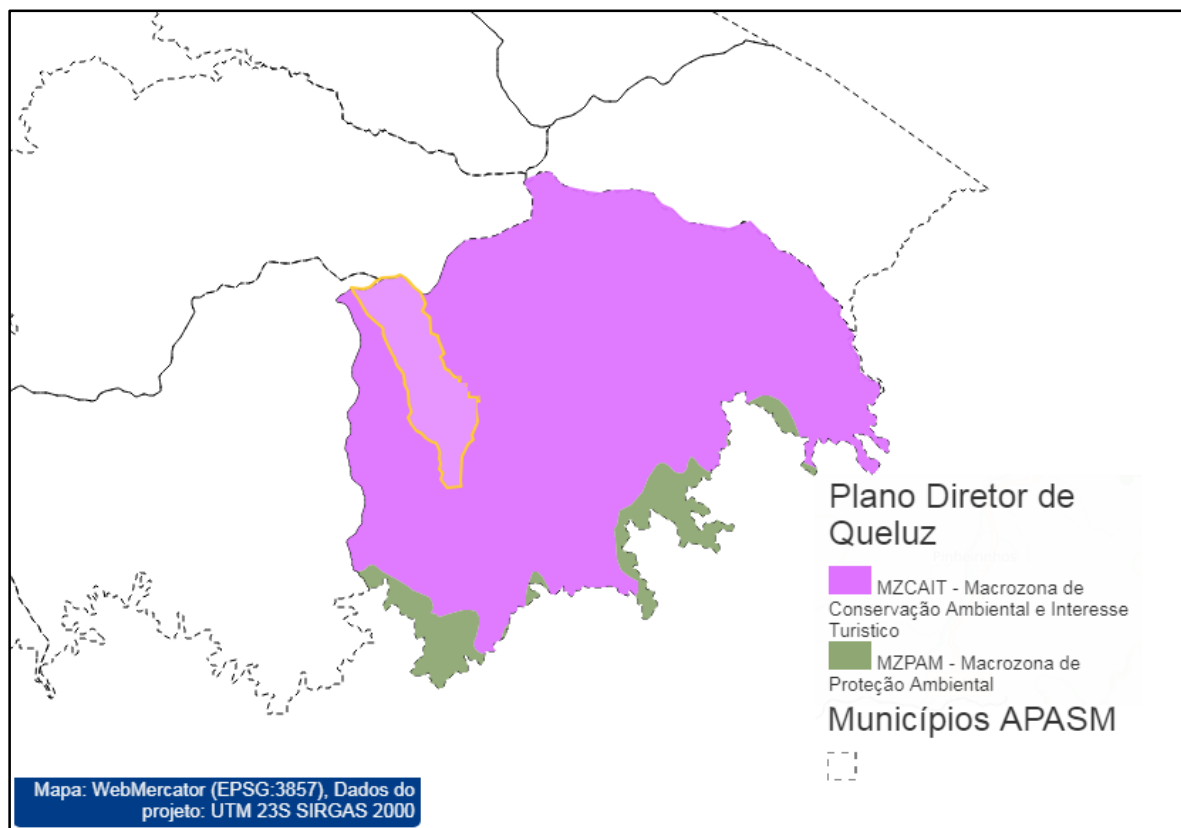


Figura 117: Área da RPPN sobreposta com o Plano Diretor de Queluz. Fonte: WebSIG

2.15.1. A RPPN faz limite com:

Limites:
<input type="checkbox"/> A RPPN faz limite com a própria propriedade
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade
<input type="checkbox"/> Zona urbana
<input checked="" type="checkbox"/> Outras áreas protegidas
<input checked="" type="checkbox"/> Zona rural de outras propriedades
<input checked="" type="checkbox"/> Rio ou córrego
<input type="checkbox"/> Outros
Observação: A RPPN, está localizada integralmente no município de Queluz (SP), no ponto de encontro das divisas do município com Lavrinhas (SP) à Oeste e com Passa Quatro (MG) ao Norte, nos arredores do Pico da Pedra da Mina (2.798,06 m), que marca o ponto de encontro das divisas estaduais de Minas Gerais e São Paulo.



2.15.2. A RPPN é próxima à zona urbana?:

A RPPN é próxima à zona urbana?
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Distância da sede do município (km): aproximadamente 9km em linha reta
Observação: A RPPN Pedra da Mina está localizada na Fazenda Jaboticabal, Estrada Municipal Ivan Jardim Monteiro, km 5,5 – Bairro do Entupido, no município de Queluz, Estado de São Paulo.

2.15.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:

Atividades
<input checked="" type="checkbox"/> Agricultura <input checked="" type="checkbox"/> Pecuária <input type="checkbox"/> Florestais <input checked="" type="checkbox"/> Minerais <input checked="" type="checkbox"/> Industriais <input type="checkbox"/> Pesqueiras <input type="checkbox"/> Crescimento urbano (loteamentos) <input type="checkbox"/> Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens) <input type="checkbox"/> Outros
Observações: O município de Queluz tem 39,06% de sua área encoberta pela APA Serra da Mantiqueira (APASM). Apresenta grande potencial turístico, com suas belas cachoeiras e rios, contando também com um calendário festivo, com comemorações folclóricas, juninas e gastronômicas, sendo a mais famosa, a Festa de São João Batista, padroeiro da cidade.

2.15.4. Informações adicionais do entorno da RPPN

Descrição
Os municípios vizinhos à área estudada, Lavrinhas (SP), Passa Quatro (MG), Itanhandu (MG) e Itamonte (MG), assim como Queluz (SP), têm populações inferiores a 15 mil habitantes, com economias modestas centradas principalmente na agropecuária. Nessas áreas predominam pastagens e áreas de agricultura sazonal, especialmente milho, feijão e mandioca. No Vale do Paraíba há extensas áreas de reflorestamento de eucalipto. Na vertente sul - mineira, além das culturas anuais tradicionais, ocorre a cultura de batata inglesa, que tem avançado sobre áreas de mata nativa. A truticultura é outra atividade praticada no sopé de serra, na vertente sul - mineira, aproveitando a qualidade das águas drenadas pela Serra Fina.
No município de Lavrinhas há atividades minerárias de bauxita e de água no sopé da Serra. A mineração de água, realizada pelo empresa Suall Indústria e Comércio Ltda, na Fazenda Mato Quietto, dista, em linha reta, cerca de 5,5 km do cume da Pedra da Mina. A mineração de bauxita na Fazenda Boa Vista, pela Mineração Boa Vista, é feita pelo sistema de extração em cava seca. O turismo assume importância nas economias locais apenas nas cidades de Passa Quatro e Itamonte.
No município de Queluz, localização da RPPN, em seu entorno, existem duas RPPNs contíguas, denominadas RPPN Serrinha e Santa Rita de Cássia, além de outra RPPN denominada Cachoeira Serra Azul, sendo esta de propriedade dos mesmos proprietários da RPPN Pedra da Mina, e demais propriedades rurais centradas principalmente na pecuária de leite e de corte.



2.16. Áreas de Conectividade

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) Sim () Não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) Sim () Não
Se sim, responda: (X) Faz limite com RPPN () Localizada num raio de 1 km da RPPN () Localizada num raio de 5 km da RPPN () Localizada num raio de 10 km da RPPN () Não tenho conhecimento	
A RPPN Pedra da Mina está inserida na APA da Serra da Mantiqueira e APA Manancias do Rio Paraíba do Sul, fazendo limite com a RPPN Serrinha, existindo outras RPPNs próximas (RPPN Travessia, RPPN Santa Rita de Cássia e RPPN Cachoeira Serra Azul).	

O espigão central da Serra da Mantiqueira é considerado Zona Núcleo (destinada à proteção integral da biodiversidade) da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (MMA/IBAMA, 2005), denotando que esta região é uma das mais importantes para a preservação.

Em relação às áreas de conectividade e proximidade com outras unidades de conservação, a RPPN está inserida no contexto do Mosaico da Serra da Mantiqueira, apresentando extrema importância ecológica, integrando o bioma Mata Atlântica, com formações mistas de campos, florestas e enclaves de matas de araucária. Abriga grande número de espécies endêmicas, além de várias espécies animais e vegetais em extinção, a exemplo da onça-parda e outros felinos, do lobo-guará, da lontra, do papagaio-do-peito-roxo, e outros.

O Ministério do Meio Ambiente criou o MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO SERRA DA MANTIQUEIRA – MOSAICO MANTIQUEIRA, por meio da Portaria nº 351 de 11 de dezembro de 2006, englobando 38 municípios. Os municípios paulistas estão justamente na faixa entre São José dos Campos e Queluz. O Mosaico se integra ao Corredor da Biodiversidade da Serra do Mar, onde também estão constituídos o Mosaico Bocaina e o Central Fluminense — este último formado por 13 municípios do Rio, com 22 unidades de conservação.

Das 17 Unidades de Conservação públicas que compõem o Mosaico Mantiqueira, oito são de proteção integral e nove são de uso sustentável, com destaques para as UCs próximas à RPPN, como a APA da Serra da Mantiqueira, APA Manancias do Rio Paraíba do Sul, FLONA de Passa Quatro, PARNA Itatiaia e PARNA da Pedra Selada, além das RPPNs cujo número cresce constantemente, sendo que faz parte atualmente do Conselho Consultivo o Mosaico Mantiqueira. Um dos principais desafios da gestão das unidades de proteção integral é a regularização fundiária. Além disso, as UCs do Mosaico Mantiqueira estão em diferentes níveis de implementação.

A maioria já conta com conselhos consultivos, mas apenas uma pequena parte possui plano de manejo elaborado e implementado. Em 2008 ocorreram avanços importantes, com a conclusão dos planos de manejo da Floresta Nacional de Passa Quatro, da APA Fernão Dias, do Parque Estadual da Serra do Papagaio e da RPPN Ave Lavrinha. O plano de manejo do Parque Nacional do Itatiaia foi revisto em 2013 e em 2017 foi concluído o do Parque Estadual da Pedra Selada. A APA da Serra da Mantiqueira concluiu seu Plano de Manejo em 2018, aprovado pela portaria ICMBio 1.046, de 3 de dezembro de 2018. A implantação desses instrumentos de planejamento fortalecerá essas unidades de conservação e todo o mosaico. Hoje a APA da Serra da Mantiqueira e região, abriga 92 Unidades de Conservação, sendo 60 RPPNs, conforme figura 118 abaixo.

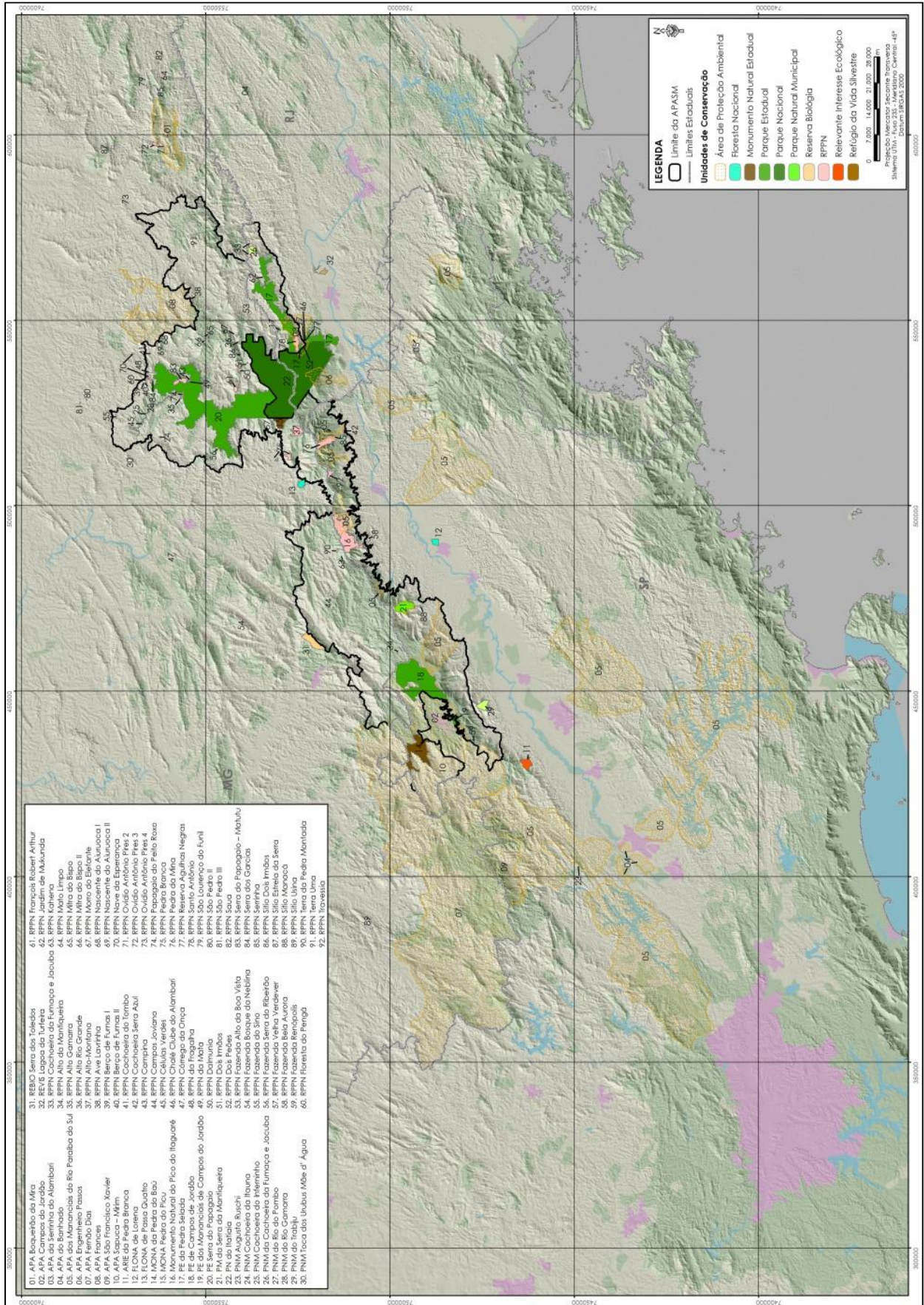


Figura 118: Unidades de Conservação na APA da Serra da Mantiqueira e região. Fonte: ICMBIO, 2018.



No interior da APASM, o Grupo de Trabalho de RPPNs do CONAPAM identificou, em levantamento realizado em 2017, 47 RPPNs, sendo 8 Federais, 35 Estaduais (SP, MG e RJ) e 4 Municipais. As RPPNs protegem mais de 4 mil hectares e promovem várias ações de Educação Ambiental, Turismo e Pesquisa Científica. A figura 119 abaixo apresenta o mapa de RPPNs levantadas pelo GT no interior da APASM.

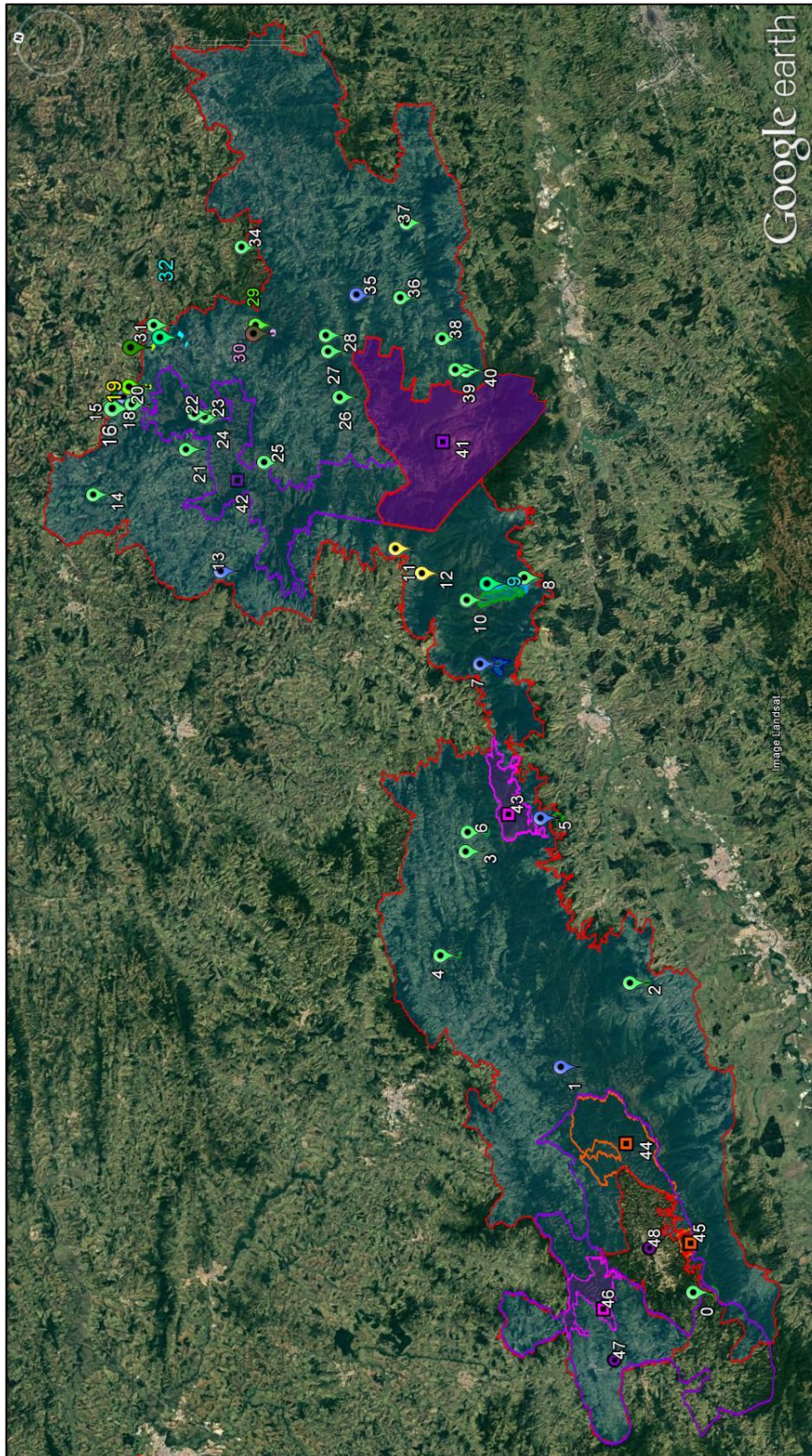


Figura 119: Mapa de RPPNs e demais UCs na APA Serra da Mantiqueira. (Google Earht)
Fonte: Grupo de Trabalho RPPNs Conapam (ver legenda na tabela a seguir).



Lista de RPPNs localizadas no interior da APASM				
UF	Nome	Município	Área (ha)	Nº no Mapa
SP	RPPN Fazenda Renópolis	Santo Antônio do Pinhal	83,18	0
MG	RPPN Alto Mantiqueira	Delfim Moreira	20,1	1
SP	RPPN Sítio Manacá	Guaratinguetá	25,083	2
MG	RPPN Kahena	Marmelópolis	5,7	3
MG	RPPN Campos Joviano	Delfim Moreira	149,84	4
SP	RPPN Fazenda Bela Aurora	Cruzeiro	86,15	5
MG	RPPN Terra da Pedra Montada	Marmelópolis	42,4	6
SP	RPPN Travessia	Lavrinhas	255	7
SP	RPPN Cachoeira Serra Azul	Queluz	6,35	8
SP	RPPN Serrinha	Queluz	245,02	9
SP	RPPN Pedra da Mina	Queluz	632,82	10
SP	RPPN Santa Rita de Cássia	Queluz	198,23	11
MG	RPPN Alto Montana I	Itamonte	253,79	12
MG	RPPN Alto Montana II	Itamonte	418,73	13
MG	RPPN Fazenda Serra do Ribeirão	Pouso Alto	48,54	14
MG	RPPN Celulas Verdes	Baependi	6,4	15
MG	RPPN Berço de Furnas I	Aiuruoca	18,21	16
MG	RPPN Berço de Furnas II	Aiuruoca	5,3	17
MG	RPPN Floresta do Pengá	Aiuruoca	56,75	18
MG	RPPN Nave da Esperança	Aiuruoca	27,37	19
MG	RPPN da Fragalha	Aiuruoca	2,99	20
MG	RPPN Serra dos Garcias	Aiuruoca	18,27	21
MG	RPPN Alto Gamarra	Baependi	33,98	22
MG	RPPN Serra do Papagaio - Matutu	Aiuruoca	377,91	23
MG	RPPN da Mata	Aiuruoca	24,32	24
MG	RPPN Campina	Aiuruoca	11,52	25
MG	RPPN Papagaio do Peito Roxo	Baependi	26,3	26
MG	RPPN Dois Irmãos	Itamonte	11,73	27
MG	RPPN Alto Rio Grande	Bocaina de Minas	32,79	28
MG	RPPN Morro do Elefante	Bocaina de Minas	30,7	29
MG	RPPN Mitra do Bispo II	Bocaina de Minas	25,66	30
MG	RPPN Mitra do Bispo I	Bocaina de Minas	35	31
MG	RPPN Nascentes do Aiuruoca I	Aiuruoca	31,01	32
MG	RPPN Nascentes do Aiuruoca II	Aiuruoca	22,42	33
MG	RPPN Cachoeira do Tombo	Aiuruoca	12,02	34
MG	RPPN Ave Lavrinha	Bocaina de Minas	49,09	35
MG	RPPN Fazenda Alto da Boa Vista	Bocaina de Minas	55	36
RJ	RPPN Chale Club Alambary	Resende	2,46	37
RJ	RPPN Jardim de Mukunda	Resende	21,7	38
RJ	RPPN Dois Peões	Resende	59,98	39
RJ	RPPN Santo Antônio	Resende	538,59	40
RJ	RPPN Reserva Agulhas Negras	Resende	16,1	41
MG	RPPN François Robert Arthur	Itamonte	79,08	42
MG	RPPN Dalmunia	Itamonte	63,9033	43
MG	Fazenda Velha/Verdever	Itamonte	27,6951	44
MG	RPPN Mitra do Bispo	Bocaina de Minas	35	45



Lista de RPPNs localizadas no interior da APASM				
UF	Nome	Município	Área (ha)	Nº no Mapa
MG	Sítio Dois Irmãos	Itamonte	16,94	não localizado
TOTAL	47 RPPNs		4.247,121	

Observação: Recentemente foram criadas pela Fundação Florestal, mais duas RPPNs, a RPPN Gigante do Itaguapé em Cruzeiro e a RPPN Céu Estrelado em Campos do Jordão, aumentando o número para 49 RPPNs dentro dos limites da APA da Serra da Mantiqueira (APASM).

Com relação ao entorno da RPPN, para a devida conectividade com outras áreas, destaca-se o maciço de vegetação natural nas áreas vizinhas e que conectam com mais 4 RPPNs vizinhas ou próximas, fazendo limite com a RPPN Serrinha, existindo outras RPPNs próximas (RPPN Travessia, RPPN Santa Rita de Cássia e RPPN Cachoeira Serra Azul), conforme figura 120 abaixo.



Figura 120: Entorno próximo a RPPN Pedra da Mina, demonstrando sua conectividade com outras RPPNs, todas inseridas na APA da Serra da Mantiqueira. Fonte: Google Earth

No Plano de Manejo da APA da Serra da Mantiqueira (APASM), tanto as UCs de proteção integral quanto as RPPNs estão em Zona de Sobreposição Territorial (ZST). Essa Zona tem como objetivo geral: O manejo e gestão territorial será compatibilizado de forma a conciliar os usos à categoria de cada UC e especialmente à conservação e preservação ambiental. Possui as seguintes diretrizes:

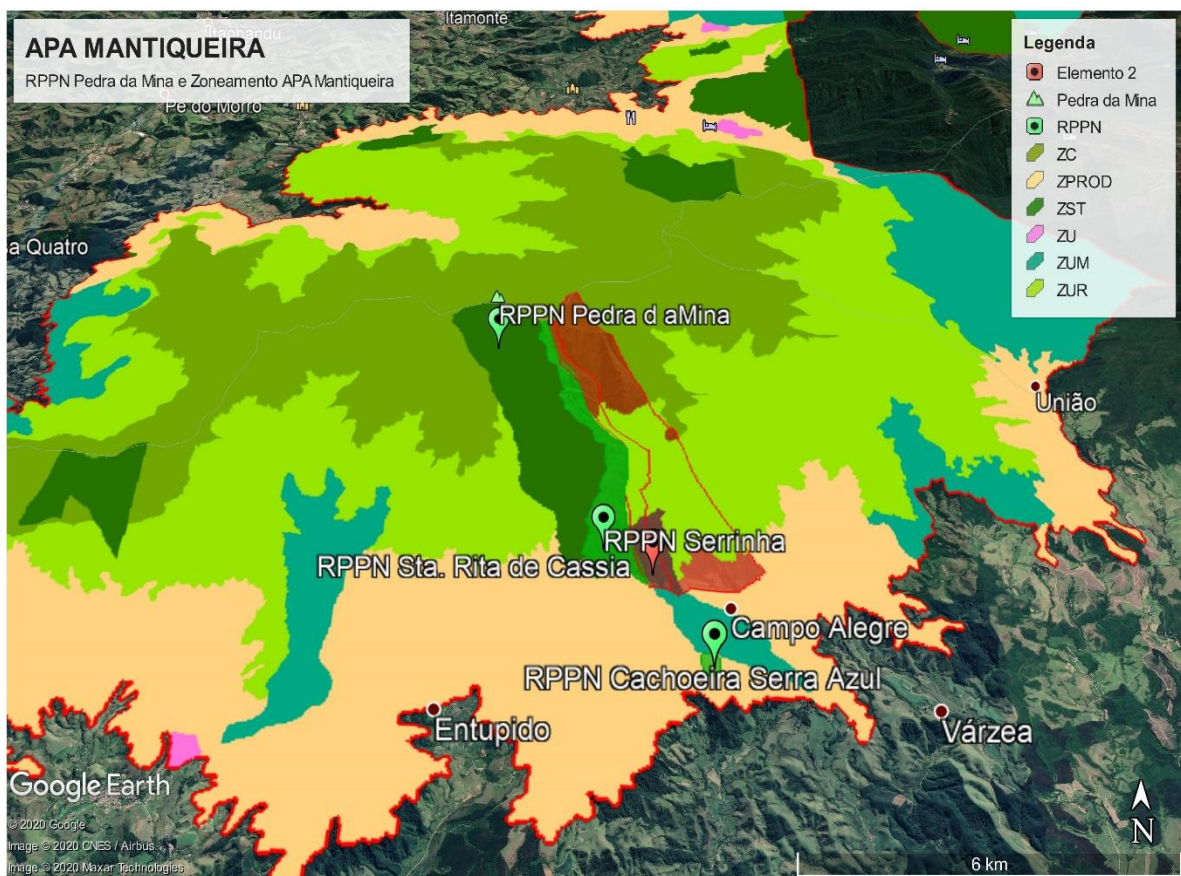
- Manter o estado de conservação o mais natural possível e o cumprimento do seu papel de proteção do território pelos respectivos órgãos;
- Respeitar os objetivos de criação das UCs e as especificidades de cada categoria;
- Potencializar a educação ambiental, pesquisa científica, projetos socioambientais e de integração com políticas voltadas ao ecoturismo.



Normas específicas da ZST:

- i. Prevaecem as normas mais restritivas previstas nos Planos de Manejo.
- ii. As UCs que não possuem plano de manejo devem seguir as normas da ZC, até que seus planos de manejo estejam finalizados e homologados pelo órgão responsável, que deverá encaminhar para conhecimento da APASM.
- iii. Quando da elaboração dos Planos de Manejo das UCs sobrepostas, estas deverão considerar que são áreas com significativa importância ecológica, não admitindo a conversão do uso do solo, conforme legislação vigente e inciso 4 do artigo 5º do Decreto de Criação da APASM.

Todas essas normas do zoneamento do Plano de Manejo da APA da Serra da Mantiqueira (APASM), foram levantadas e consideradas para subsidiar a elaboração deste Plano de Manejo da RPPN Pedra da Mina. Na figura 121 abaixo, é feito um recorte do zoneamento da APASM para a RPPN Pedra da Mina (verde escuro) e sua região, visando maior destaque da área de abrangência e limites da mesma.



Zoneamento	
	ZST - Zona Sobreposição Territorial
	ZCVS - Zona de Conservação de Vida Silvestre
	ZUR - Zona de Uso Restrito
	ZURB - Zona Urbanizada
	ZUM - Zona de Uso Moderado
	ZPR - Zona de Produção Rural

Figura 121: Recorte do zoneamento do Plano de Manejo da APASM na região da RPPN Pedra da Mina. Fonte: ICMBIO, 2018.



3 - PLANEJAMENTO

3.1. Objetivos Específicos da RPPN

(X) Proteção Conservação	(X) Educação Ambiental	(X) Pesquisa Científica	(X) Recuperação de Áreas
(X) Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
<p>Observação: A RPPN Pedra da Mina tem como objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conservar a biodiversidade, sendo um importante remanescente de campos de altitude e floresta ombrófila densa montana; ✓ Conservar a paisagem e picos de altitude, em especial ao Pico da Pedra da Mina, cume das cristas e seu espigão central, na Serra Fina, cadeia de montanhas da Serra da Mantiqueira; ✓ Proteger o Rio Claro, em seu vale com sua mata ciliar e suas nascentes; ✓ Promover atividades de educação ambiental para as comunidades do entorno, crianças e jovens das escolas da região e visitantes; ✓ Apoiar pesquisas científicas para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade e geodiversidade da Serra da Mantiqueira; ✓ Diminuir os impactos da visitação na Pedra da Mina; ✓ Promover o ecoturismo de baixo impacto; ✓ Estimular a conservação nas áreas do entorno e região da Mantiqueira. 			

3.2. Zoneamento

3.2.1. As Zonas da RPPN

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPN
(X) Zona de Proteção	632,82ha, 100%
() Zona de Administração	
(X) Zona de Visitação	70ha, 11%
() Zona de Recuperação	
<p>Observação: A Zona de Visitação foi dividida em duas subzonas: Zona de Visitação do Rio Claro e Zona de Visitação Pedra da Mina, em compatibilização com o zoneamento do Plano de Manejo da APA da Serra da Mantiqueira (APASM).</p> <p>As atividades administrativas continuarão a ser realizadas na sede da Fazenda Jaboticabal, fora dos limites da RPPN. Na RPPN não há áreas a serem recuperadas, no entanto, na Fazenda Jaboticabal existem áreas em recuperação, referente às suas matas ciliares.</p>	

3.2.2. Critérios

Zona de Proteção
<p>Critérios: Abrange a área total da RPPN com 632,82ha. A zona de proteção encontra-se totalmente recoberta por vegetação nativa bem preservada, abrigando nascentes e cursos d'água, bem como locais de alta fragilidade ambiental, principalmente em decorrência da alta declividade.</p>

Zona de Visitação do Rio Claro
<p>Critérios: Abrange uma faixa variando de 50 a 100 metros do Rio Claro (divisa da RPPN) até a altitude de cerca de 1.515 metros, com 19,8 ha. A zona de visitação do Rio Claro apresenta a possibilidade de atividades de educação ambiental e turismo de baixo impacto, devido à sua beleza natural, com rio de águas transparentes, poços e cerca de 25 pequenas quedas d'água, além da mata natural bem preservada, referente a sua mata ciliar.</p>



Zona de Visitação Pedra da Mina

Critérios: Abrange a região mais alta da RPPN, ao longo da trilha de travessia da Serra Fina (que será abarcada pela trilha Transmantequeira), com 50,2 ha. Nessa zona de visitação já ocorrem atividades de turismo, principalmente por conta da trilha existente e do Pico da Pedra da Mina, muito visitada por montanhistas. Sua delimitação foi discutida e ajustada em reunião com diversos atores, incluindo representantes do ICMBio, gestores da APA da Serra da Mantiqueira, da Prefeitura e da Câmara Municipal de Queluz, do Sindicato Rural de Queluz, de Conselheiros do CONAPAM – Conselho Consultivo da APA da Serra da Mantiqueira, da FREPESP – Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo, além de proprietários rurais, montanhistas, dentre outros.

3.2.3. Normas de Uso

Zona de Proteção

O objetivo da Zona de Proteção é a preservação dos recursos naturais e biodiversidade, em compatibilização com o zoneamento do Plano de Manejo da APA da Serra da Mantiqueira (APASM). Nessa zona, só serão permitidas as seguintes atividades:

- Pesquisa científica: de baixo impacto e com foco no manejo da área (ver programa de manejo de pesquisa);
- Fiscalização: apenas caso necessário, poderão ser realizadas campanhas de fiscalização nessa zona;
- Monitoramento da biodiversidade: como parte de projetos de pesquisa científica ou programas de reintrodução ou monitoramento de espécies;
- Coleta de sementes: Será permitida a coleta de sementes na RPPN para uso em viveiro de mudas na fazenda, a ser realizada a partir do levantamento da flora e recomendações de manejo para a coleta de sementes.

Observações: no caso de necessidade de incursões nessa zona para realização dessas atividades, deverão ser através de “picadas”, sem a abertura de trilhas, e pelo Rio Claro, à sua margem direita. Não serão permitidas quaisquer instalações de infraestrutura, salvo aquelas destinadas às ações de proteção, fiscalização, monitoria e pesquisa científica. As pesquisas a serem efetuadas deverão ser compatíveis com os objetivos da RPPN e deverão seguir os procedimentos e a legislação vigente, incluindo as normas da APASM.

Zona de Visitação do Rio Claro

O objetivo desta zona é proporcionar a possibilidade de visitação com fins educativos e turísticos a um atrativo natural de extrema relevância e beleza. Nessa zona, só serão permitidas as seguintes atividades:

- Pesquisa científica: de baixo impacto e com foco no manejo da área (ver programa de manejo de pesquisa);
- Fiscalização: por se tratar de área nos limites da RPPN com outra propriedade e sujeita a presença de caçadores (principalmente), serão realizadas campanhas de fiscalização nessa zona;
- Monitoramento da biodiversidade: como parte de projetos de pesquisa científica ou programas de reintrodução ou monitoramento de espécies;
- Visitação controlada: com grupos pequenos e acompanhados de guias/monitores, com eventuais restrições de visitação na época de chuvas.

Observação: será mapeada e manejada trilha parcialmente existente para possibilitar as atividades nessa zona. Eventualmente poderá ser implantada estrutura de observação de aves, entre outras de baixo impacto.

Coordenadas geográficas dessa zona (conforme pontos do croqui – figura 122):

Ponto 1: Latitude 22°28'29.713"S e Longitude 44°49'43.093"W – 517.628,7528 m E e 7.514.594,4070 m N

Ponto 2: Latitude 22°27'20.857"S e Longitude 44°50'15.706"W – 516.699,0906 m E e 7.516.712,6376 m N



Zona de Visitação Pedra da Mina

O objetivo desta zona é dar continuidade à visitação com fins educativos e turísticos, conservando o ambiente do local. Nessa zona, só serão permitidas as seguintes atividades:

- Pesquisa científica: de baixo impacto e com foco no manejo da área (ver programa de manejo de pesquisa);
- Fiscalização: por se tratar de área bastante visitada, serão realizadas campanhas de fiscalização nessa zona (ver programa de manejo de proteção);
- Monitoramento da biodiversidade: como parte de projetos de pesquisa científica ou programas de reintrodução ou monitoramento de espécies;
- Visitação: com orientações de utilização da trilha já existente (com cerca de 1.800 metros de comprimento no interior da RPPN), não sendo permitida a abertura de novas trilhas. Qualquer evento com mais de 50 pessoas deverá solicitar autorização dos proprietários (ver programa de manejo de visitação);
- Camping: desde que em área específica, na área do cume da Pedra da Mina (onde a atividade já é realizada), respeitando nascentes e cursos d'água e evitando danos à vegetação.

Observação: a trilha existente será adequada nos trechos em que passa por nascente ou curso d'água, através de passarelas (ver programas de manejo). Além disso, o local será sinalizado com orientações sobre descarte de resíduos, pisoteio fora da trilha, área de camping, etc. O monitoramento da visitação continuará a ser realizado através do livro de visitas.

Coordenadas geográficas dessa zona (conforme pontos do croqui – figura 122):

Ponto 3: Latitude 22°26'00.704"S e Longitude 44°50'57.316"W – 515.512,3599 m E e 7.519.178,4236 m N

Ponto 4: Latitude 22°25'41.498"S e Longitude 44°50'34.110"W – 516.176,3147 m E e 7.519.768,2799 m N

Ponto 5: Latitude 22°25'53.062"S e Longitude 44°50'04.889"W – 517.011,2220 m E e 7.519.411,7939 m N

Observações: Os montanhistas costumam acampar na base da Pedra da Mina, local com disponibilidade de água (nascente), bem como em seu cume, sem local definido para camping, pois eles fazem a subida por outras trilhas, como a da Toca do Lobo pela cidade de Cruzeiro (SP), e a do Paiolino pela cidade de Passa Quatro (MG), além da Travessia da Serra Fina, que começa na Toca do Lobo e termina no Sítio do Pierre em Itamonte (MG), sendo que atualmente, está se criando a Trilha Transmantiqueira, que em seu trajeto, passa pela RPPN Pedra da Mina, em seu cume e na base da Pedra da Mina, onde em parceria, serão estabelecidos regulamentos para as normas de uso e passagem dos montanhistas, além de locais de acampamento e placas de sinalização e de avisos de respeito as nascentes e cursos d'água, bem como à vegetação dos campos de altitude.

3.2.4. Croqui do Zoneamento



Figura 122: Zoneamento da RPPN Pedra da Mina, com a zona de proteção na cor verde e zonas de visitação nas cores roxo e azul. Fonte: Google Earth



3.3. Programas de Manejo

Para o planejamento, pensando em um horizonte de seis anos, ou seja, junho de 2026, propõe-se os programas e atividades abaixo. Esse planejamento será avaliado anualmente pelos proprietários (e eventuais parceiros) de modo a incluir ou modificar alguns detalhes.

Os programas propostos são:

- Programa 1. Proteção
- Programa 2. Administração
- Programa 3. Pesquisa
- Programa 4. Visitação
- Programa 5. Sustentabilidade



Programa 1: Proteção					
N	Atividade	Cronograma de execução	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto específico	Fonte de recurso/ apoios/parcerias
1	Manutenção de aceiros (na propriedade, fora dos limites da RPPN)	Contínuo, principalmente antes da época de queimadas (junho)	R\$ 2.000,00/ano	Os aceiros já foram formados no CAP RPPN	CAP-RPPN (atual) e recursos da Fazenda Jaboticabal
2	Prevenção e combate a incêndios – continuidade das atividades conjuntas com o SIM-RPPN – Incluindo treinamentos e manutenção de equipamentos	Contínuo, principalmente antes e durante a época de queimadas	R\$ 1.000,00/ano Custos de manutenção da fazenda	-	Recursos da Fazenda Jaboticabal e Plano de Apoio à Proteção das RPPNs
3	Realização de rondas de fiscalização para coibir caça em parceria com Polícia Ambiental	Contínuo	R\$ 2.000,00/ano Custos de manutenção da fazenda	-	Recursos da Fazenda Jaboticabal, Polícia Ambiental/Plano de Apoio à Proteção das RPPNs
4	Realização de parcerias com proprietários vizinhos para ações conjuntas de proteção – principalmente com relação à prevenção de incêndios e caça	Contínuo	R\$ 1.000,00/ano Custos de manutenção da fazenda	-	Recursos da Fazenda Jaboticabal e das propriedades vizinhas
5	Fomento à criação de RPPNs na região, principalmente nas propriedades vizinhas	Contínuo	sem custo previsto	-	APASM/CONAPAM, FF, Sindicato Rural de Queluz, FREPESP, dentre outros
Total:			R\$6.000,00/ano		
Infraestrutura Prevista: Os aceiros já foram formados no CAP RPPN.					
Observação: O custo foi estimado por ano, incluindo mão-de-obra e insumos para as manutenções. Os demais custos estão embutidos nas despesas gerais da manutenção da Fazenda Jaboticabal.					



Programa 2: Administração					
N	Atividade	Cronograma de execução	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto específico	Fonte de recurso
1	Manutenção e implantação de sinalização dos limites da RPPN e normas (dentro e fora da RPPN)	Contínuo	R\$ 1.000,00/ano	-	CAP-RPPN (atual), recursos da Fazenda Jaboticabal e possíveis parceiros
2	Manutenção de infraestrutura (e equipamentos) – sede, alojamento, etc (na propriedade, fora dos limites da RPPN)	Contínuo	R\$ 5.000,00/ano	-	CAP-RPPN (atual) e recursos da Fazenda Jaboticabal
3	Divulgação da RPPN junto aos vizinhos (proprietários e comunidade), prefeitura de Queluz, visitantes, escolas, fóruns de participação (conselhos da APASM, Mosaico, Comitê de bacia), etc	Contínuo	R\$ 1.000,00/ano	Plano de comunicação (material, site, blog, facebook, instagram, twitter, etc)	APASM/CONAMA, FF, Sindicato Rural de Queluz e FREPESP
4	Continuidade e aperfeiçoamento de Parcerias com ICMBio-APASM, FF, FREPESP e Mosaico Mantiqueira (através da participação em conselhos e projetos conjuntos)	Contínuo	R\$ 1.000,00/ano	Participação nos fóruns, eventos, conselhos e simpósios, dnas instituições	Proprietários e parceiros (ICMBio, FF, Mosaico Mantiqueira, FREPESP, dentre outros)
5	Realização de eventos (palestras, reuniões, cursos, oficinas, etc) na sede da Fazenda Jaboticabal	Contínuo	R\$ 2.000,00/ano	-	Parceiros (como ICMBio, Sindicato Rural, FREPESP, FF, dentre outros)
6	Captação de recursos financeiros através de projetos específicos, parceiros ou editais governamentais, além de outros meios de fontes de renda advindos da produção da fazenda	Contínuo	R\$ 3.000,00/ano	Projetos de turismo, educação e pesquisa ambiental	Parceiros
Total:			R\$ 12.000,00/ano		
Infraestrutura Prevista: Infraestrutura já existente na Fazenda Jaboticabal.					
Observação: O custo foi estimado por ano, incluindo mão-de-obra e insumos para as manutenções.					



Programa 3: Pesquisa					
N	Atividade	Cronograma de execução	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto específico	Fonte de recurso
1	Formatação de parcerias com instituições de pesquisa e universidades para realização de pesquisas e aulas de campo na RPPN, principalmente com relação à levantamentos de fauna e flora, geologia e hidrologia	2021	R\$20.000,00	A ser elaborado com parceiros após os estudos técnicos iniciais	Instituições de pesquisa e universidade parceiras
2	Elaboração de proposta, incluindo estudos técnicos, para possível implantação de área de soltura de animais silvestres de ocorrência na região e reintrodução de espécies ameaçadas (por exemplo, jacutinga)	2023	R\$100.000,00	A ser elaborado com parceiros após os estudos técnicos iniciais	ONGs, IBAMA, SIMA
3	Realização de estudo para avaliação da necessidade de enriquecimento com espécies-chave de vegetação (por exemplo, palmito-juçara), tanto na RPPN quanto entorno na Fazenda Jaboticabal	2024	R\$50.000,00	A ser elaborado após os estudos	Instituições de pesquisa e ONGs
4	Realização de estudo e eventual marcação de matrizes (na RPPN) para coleta de sementes e implantação de viveiro de mudas nativas (na fazenda, fora da RPPN) para recuperação e enriquecimento na propriedade e possível venda para propriedades da região*	2023	R\$70.000,00	Se viveiro for considerado viável e necessário	ONGs, IBAMA, SMA, ICMBio e Prefeituras
5	Reforma do abrigo (próximo ao limite da RPPN) e alojamento (sede da Fazenda) para pesquisadores	2024	R\$10.000,00	-	CAP-RPPN e parceiros
Total:			R\$250.000,00		
Infraestrutura Prevista: Infraestrutura já existente na Fazenda Jaboticabal. Eventuais picadas para acesso dos pesquisadores. Reforma do abrigo.					
Observação: O orçamento é estimado de forma abstrata, sendo que os valores reais dependerão dos estudos a serem realizados por parceiros. Os valores finais dependerão da elaboração dos projetos e das verbas disponibilizadas pelos parceiros.					



Programa 4: Visitação					
N	Atividade	Cronograma de execução	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto específico	Fonte de recurso
1	Sinalização da trilha e zona de visitação Pedra da Mina (com regras de uso e conteúdos da importância ambiental da RPPN), monitoramento e manutenção e melhorias da trilha, manutenção do livro de visitas	Contínuo	R\$ 1.000,00/ano	Projetos para melhorias da trilha (exemplo passarela) e Projeto de placas de sinalização	Empresas de eventos esportivos e montanhistas
2	Monitoramento, manutenção e proteção da zona de visitação da Pedra da Mina através de parceria com montanhistas, com sinalização de boas práticas ambientais	Contínuo	R\$ 1.000,00/ano	Projetos para monitoramento, manutenção e proteção da zona de visitação da Pedra da Mina	ONGs, montanhistas, APA Mantiqueira
3	Participação no planejamento e manutenção do trecho da Trilha Transmantiqueira	Definição de traçado e sinalização em 2021, manutenção Contínua	R\$ 500,00	Projeto Transmantiqueira ainda em elaboração e discussão (não específico da RPPN), mas com a participação do gestor da RPPN	Grupo de Trabalho e atores envolvidos da Associação da Trilha Transmantiqueira
4	Controle e monitoramento dos eventos esportivos na trilha da Pedra da Mina	Contínuo	R\$ 500,00	Projeto ainda em elaboração e discussão	Empresas que realizam eventos
5	Definição do traçado da trilha do Rio Claro e sua sinalização e manutenção	Traçado – 2021/2022; manutenção contínua	R\$ 10.000,00	Projeto da trilha (posterior)	Parceiros e projetos específicos



Programa 4: Visitação					
N	Atividade	Cronograma de execução	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto específico	Fonte de recurso
6	Avaliação da viabilidade de turismo na zona de visitação do Rio Claro e necessidade de infraestrutura, como por exemplo, torre para observação de aves	2023/2024	R\$ 15.000,00	Projeto de estudo e posteriormente possíveis estruturas	Parceiros, projetos específicos (estratégia 5)
7	Estruturação de atividades de ecoturismo com Grupos monitorados na trilha do Rio Claro	Contínuo	R\$ 30.000,00	Roteiros de atividades de ecoturismo	Operadoras, montanhistas, etc
8	Realização de parceria com poder público municipal para atividades de educação ambiental com escolas	Atividades semestrais com escolas	R\$ 500,00/ano	Projetos conjuntos de Educação Ambiental	Prefeitura de Queluz
9	Cavalgada	Atividade realizada esporadicamente com jovens e adultos	R\$ 500,00/ano	Roteiros de atividades de ecoturismo	Operadoras, turistas, etc
10	Observação de aves	Atividade realizada esporadicamente com jovens e adultos	R\$ 1.000,00/ano	Roteiros de atividades de ecoturismo	Operadoras, turistas, etc
Total:			R\$ 4.000,00/ano R\$ 56.000,00		
Infraestrutura Prevista: Infraestrutura já existente na Fazenda Jaboticabal. Trilhas para o Rio Claro e pela Trilha Transmantequeira					
Observação: O orçamento é estimado de forma abstrata, sendo que os valores reais dependerão dos estudos a serem realizados por parceiros. Os valores finais dependerão da elaboração dos projetos e das verbas disponibilizadas pelos parceiros.					



Programa 5: Sustentabilidade					
N	Atividade	Cronograma de execução	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto específico	Fonte de recurso
1	Elaboração de projeto de Manejo adequado de espécies exóticas como o eucalipto em áreas da fazenda, para uso econômico e substituição gradativa por mata nativa, visando restauração da vegetação natural	2022/2023	R\$ 20.000,00	Projeto específico para delimitar a área com ocorrência do eucalipto para uso econômico e substituição gradativa por mata nativa	Parceiros a serem definidos e interessados posteriormente no corte e na comercialização da madeira de eucalipto
2	Realização de estudos para implantação de atividades alternativas em áreas da Fazenda, como fruticultura, SAFs, etc	2025	R\$ 30.000,00	Projetos específicos de fruticultura e SAFs	Parceiros a serem definidos e interessados posteriormente
3	Realização de estudos para implantação da pousada e turismo rural aliado ao ecoturismo na RPPN para, caso viável, implantação da atividade.	2022	R\$ 30.000,00	Projetos específicos para construção e reforma das construções	Parceiros a serem definidos e interessados posteriormente
4	Realização de estudos para Captação de recursos por meio de atividades diversificadas de turismo e venda de produtos, e, caso viável, implementação dessas atividades	2022	R\$ 20.000,00	Projetos Específicos para de cobrança de ingressos, venda de produtos (loja física e virtual), cursos e treinamentos específicos, disponibilização de imagens para aquisição	Parceiros a serem definidos e interessados posteriormente
5	Realização de estudo sobre a possibilidade de servidão ambiental na área excedente da Reserva Legal (compensação ambiental de RL)	2023/2024	R\$ 10.000,00	Projetos Específicos para para implantar servidão ambiental na área excedente da Reserva Legal	Parceiros a serem definidos e interessados posteriormente
Total:			R\$ 110.000,00		
Infraestrutura Prevista: Infraestrutura já existente na Fazenda Jaboticabal. Trilhas para Rio Claro e pela Trilha Transmantiqueira					
Observação: O orçamento é estimado de forma abstrata, sendo que os valores reais dependerão dos estudos a serem realizados por parceiros. Os valores finais dependerão da elaboração dos projetos e das verbas disponibilizadas pelos parceiros.					



*Respeitando o DECRETO Nº 5.746, DE 5 DE ABRIL DE 2006:

Art. 22. Será permitida a instalação de viveiros de mudas de espécies nativas dos ecossistemas onde está inserida a RPPN, quando vinculadas a projetos de recuperação de áreas alteradas dentro da unidade de conservação.

Parágrafo único. Será permitida a coleta de sementes e outros propágulos no interior da RPPN exclusivamente para a atividade prevista no caput deste artigo.

E Resolução SMA - 68, de 19-9-2008, que estabelece regras para a coleta e utilização de sementes oriundas de Unidades de Conservação no Estado de São Paulo e dá outras providências.

3.4. Projetos Específicos

Nº	Título do Projeto	Objetivo
1	CAP-RPPN	Dar continuidade às ações de proteção, com recursos da Fazenda e parceiros. Ver detalhamento no item 3.4.1
2	Plano de comunicação	Elaboração de material, site, facebook, instagram, twitter, etc. para divulgação da RPPN junto aos vizinhos (proprietários e comunidade), prefeitura de Queluz, visitantes, escolas, fóruns de participação (conselhos APASM, Mosaico de UCs, Comitê de bacia), etc
3	Projeto de área de soltura de animais	Implantação de área de soltura de animais e reintrodução de espécies ameaçadas (por exemplo, a Jacutinga) – caso estudos preliminares considerem viável e haja captação de recursos
4	Projeto de enriquecimento de vegetação	Enriquecimento com espécies-chave de vegetação (por exemplo, o Palmito-juçara), tanto na RPPN quanto entorno na Fazenda Jaboticabal – se estudo preliminar considerar necessário
5	Viveiro de mudas nativas	Marcação de matrizes (na RPPN) para coleta de sementes e implantação de viveiro de mudas nativas (na fazenda) para recuperação e enriquecimento na propriedade e possível venda para propriedades da região – se for considerado viável pelo estudo preliminar
6	Trilha da Pedra da Mina	Projetos para melhorias da trilha e sinalização para manter trilha única (Trilha Transmantiqueira), evitando abertura de trilhas paralelas. Ver projeto da passarela no item 3.4.2 como exemplo. Implantação de sinalização educativa e orientadora
7	Trilha Rio Claro	Definição do traçado da trilha do Rio Claro e sua sinalização e manutenção
8	Visitação no Rio Claro	Avaliação da viabilidade de turismo na zona de visitação do Rio Claro e necessidade de infraestrutura, como por exemplo, torre para observação de aves
9	Roteiros de atividades de ecoturismo	Estruturação de atividades de ecoturismo com Grupos monitorados na trilha do Rio Claro
10	Projetos conjuntos de Educação Ambiental	Realização de parceria com poder público municipal para atividades de educação ambiental com escolas
11	Projeto de manejo eucalipto	Projeto de Manejo do eucalipto, para uso econômico e substituição gradativa por mata nativa – na fazenda, fora da RPPN. Inclui delimitação da área com ocorrência do eucalipto para uso econômico e substituição gradativa por mata nativa



Nº	Título do Projeto	Objetivo
12	Atividades alternativas na Fazenda Jaboticabal	Estudos para implantação de atividades alternativas, como fruticultura, SAFs, etc
13	Pousada Fazenda Jaboticabal	Estudos para implantação da pousada e turismo rural aliado ao ecoturismo na RPPN
14	Visitação na Fazenda Jaboticabal	Estudos para eventuais outras rendas advindas de visitação, como cobrança de ingressos, alimentação, venda de produtos (loja física e virtual), promoção de eventos (cursos e treinamentos), banco de imagens, etc
15	Observatório de aves	Avaliação da viabilidade de turismo na zona de visitação do Rio Claro e na fazenda (fora da área da RPPN) para observação de aves

3.4.1. O Projeto CAP-RPPN

A RPPN Pedra da Mina foi contemplada com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle de Poluição – FECOP (CAP/RPPN), processo 7.178/2013 – Chamada Pública nº 01/2013/CAP/RPPN – Resolução SMA 89/2013, em seu 1º. Edital do Projeto PSA CAP/RPPN – Fundação Florestal, Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SP, com financiamento através de PSA – Pagamentos por Serviços Ambientais para execução de um Plano de Ação para conservação e manutenção das RPPNs. Em seu plano de ação, foram elencadas as seguintes ações:

a) Abertura e manutenção de aceiros:

O aceiro tem como medidas de segurança três metros de largura, iniciando da cerca de divisa com sentido ao interior da reserva, de acordo com Decreto Estadual 47.700/2003. Após a implementação do aceiro, a massa seca foi retirada, mantida limpa e não cultivada, de modo a não permitir a propagação de fogo advindo de áreas externas, como pode ser conferido nas figuras 123 à 126 abaixo.

Foi realizada manutenção, em 2016, nos meses de junho, julho e agosto, de forma manual e com equipamentos do tipo penado, enxada e rastelo, trator. É fundamental que a manutenção seja mantida com frequência, em especial no período das chuvas.



Figuras 123, 124, 125 e 126: Abertura e Manutenção de Aceiro. Fotos de Vicente Gonçalves



b) Sinalização sobre danos causados por animais domésticos:

Após a criação da Reserva e a inclusão no CAP/RPPN, as vistorias não identificaram indícios de entrada de animais domésticos. Foram realizadas limpezas das áreas e das placas existentes, especialmente daquelas localizadas nas divisas da propriedade, objetivando a sinalização referente à proibição de animais domésticos, como as figuras 127, 128 e 129 abaixo.



Figuras 127, 128 e 129: Sinalização sobre animais domésticos. Fotos de Eduardo Pereira

c) Formação e manutenção de equipe treinada, com respectivo equipamento de combate a fogo:

A formação da equipe de combate a fogo na RPPN se deu no ano de 2015 e vem sendo capacitada para eventuais focos de incêndios que possam vir acontecer na Reserva. No final do ano de 2016 e no ano de 2017, ações de formação foram realizadas, sendo composto por 6 pessoas, conforme figuras 130 à 133 abaixo.

A comunicação com os vizinhos vem sendo realizada constantemente, com orientações e esclarecimentos sobre a prevenção contra incêndios florestais, como a prática de queimadas para renovação de pasto e limpeza de quintais. Até o momento não houve nenhum tipo de ocorrência.



Figuras 130 e 131: Treinamento de prevenção e combate ao fogo. Fotos de José Sávio Monteiro



Figuras 132 e 133: Treinamento de prevenção e combate ao fogo. Fotos de José Sávio Monteiro

d) Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN:

Durante o ano de 2016, as placas de informação na entrada da RPPN foram danificadas, sendo as mesmas substituídas por novas. Já no ano de 2017 não houve ocorrências desta natureza. A comunicação aos vizinhos continua com orientações e esclarecimentos sobre a importância de se preservar o patrimônio ambiental, conforme figuras 134, 135 e 136 abaixo.



Figuras 134, 135 e 136: Placas de Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados. Fotos de Eduardo Pereira



e) Sinalização contra Caça, Extração Vegetal e Fogo:

As placas de sinalização contra caça, extração vegetal e fogo foram confeccionadas e fixadas no interior da propriedade. como podem ser observadas nas figuras 137, 138 e 139 abaixo.

Cabe ressaltar que estas placas possuem os dizeres: **“Proibida à construção de fogueira de qualquer tamanho, Queimada é crime e dá multa, É proibido caçar, pescar, desmatar e coletar quaisquer materiais”**.



Figuras 137 e 138: Placas de Sinalização de proibição de caça.
Fotos de José Sávio Monteiro e Eduardo Pereira



Figura 139: Placas de Sinalização de proibição de extração vegetal.
Fotos de José Sávio Monteiro



f) Vigilância da RPPN:

A vigilância constante é efetuada três vezes por semana pelo funcionário contratado e pelo herdeiro e gestor da RPPN, além de outros co-proprietários que frequentam a Reserva Ambiental.

Em 2014, com a implementação do projeto CAP/RPPN estabeleceu-se uma vigilância periódica dentro e no entorno da RPPN. É produzido um relatório de vistoria e vigilância, onde são feitos os registros do que foi verificado, as orientações para as devidas execuções de controle e prevenção a incêndios, verificação de rompimento de cercas e vestígios de invasão, extração ou caça. Atualmente, está sendo realizada a vigilância com maior periodicidade na parte comercial da propriedade, onde existem confrontantes de pasto e possíveis entradas de caçadores. As ações de vigilância podem ser observadas nas figuras 140, 141, 142 e 143 abaixo.



Figuras 140 e 141: Vigilância na RPPN Pedra da Mina. Fotos de José Sávio Monteiro



Figuras 142 e 143: Vigilância à cavalo na RPPN Pedra da Mina. Fotos de Eduardo Pereira



g) Manutenção das placas de sinalização na propriedade e da RPPN:

As placas de informação e indicativas de acesso à RPPN receberam, no ano de 2017, limpeza de entorno e reposicionamento, conforme figuras 144 e 145 abaixo.



Figuras 144 e 145: Manutenção das Placas. Fotos de Eduardo Pereira

h) Manutenção de estrada de acesso:

As manutenções da estrada de acesso principal a RPPN pelo interior da Fazenda Jaboticabal, vem ao longo desses três anos recebendo ações de correção de leito, drenagem e limpeza para que o acesso sofra o mínimo de impacto possível, conforme figuras 146 e 147 abaixo.



Figuras 146 e 147: Manutenção de estrada. Fotos de Vicente Gonçalves



i) Reforma de edificações para apoio das ações:

No ano de 2017 foi realizada limpeza de vegetação no entorno da casa de apoio das ações da RPPN, com o intuito de acomodar os materiais e equipamentos da brigada de incêndio no ponto próximo a Reserva Ambiental, servindo também, como alojamento para vigilância e pesquisadores, conforme figuras 148, 149 e 150 abaixo.



Figuras 148, 149 e 150: Manutenção casa de apoio. Fotos de José Sávio Monteiro

j) Reuniões e capacitações na RPPN:

A RPPN Pedra da Mina faz parte do Conselho do Mosaico Mantiqueira, ocupando uma cadeira no segmentos das RPPNs e é representada por seu co-proprietário e gestor, e também tem representação no Grupo de Trabalho “RPPNs” do CONAPAM (Conselho da APA da Serra da Mantiqueira), além de atualmente, estar participando da Câmara Técnica (CT) Montanhas (CONAPAM e MOSAICO) e no Programa Voluntariados da APASM, conforme figuras 151, 152 e 153 abaixo.



Figuras 151, 152 e 153: Reunião do Conselho do Mosaico Mantiqueira, do CONAPAM e do GT RPPN. Fotos divulgação

3.4.2. Intervenção para travessia do corpo hídrico

Foi implantada, com autorização do proprietário e gestor da RPPN, bem como dos gestores da APA Serra da Mantiqueira (ICMBio), a construção de uma passarela elevada para transposição de curso d'água, próximo à sua nascente, na base do pico da Pedra da Mina, pela empresa La Mission, em contrapartida para a autorização da prova de corrida de aventura denominada "LA MISSION 2018", organizada pela mesma. O dispositivo construído e implantado, serve como medida mitigadora de impactos da visitação nas margens do curso d'água, conforme figuras 154 à 157 abaixo.



Figuras 154, 155, 156 e 157: Imagens da implantação da passarela de transposição do curso d'água. Altitude 2.501,8 m. Latitude: 22,427635° S e Longitude: 44, 850674° O. Fotos da La Mission.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SABER, Aziz Nacib; BERNARDES, Nilo. Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Arredores de São Paulo. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia. 1958. 303 p.
- ALVES, R.J.V., CARDIN, L. & KROPP, M.S. 2007. Angiosperm disjunction "Campos rupestres – restingas": a re-evaluation. *Acta bot. bras.* 21(3):675- 685.
- CARVALHO, CLEIDE. O Mapa da mina da proteção de áreas da Mata Atlântica. Caderno Sustentabilidade. 11 de junho de 2013. *Jornal O Globo*. Rio de Janeiro: Infoglobo Comunicação e Participações.
- CNC FLORA. Centro Nacional de Conservação da Flora. Publicações disponíveis em: <<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/publicacoes>>. Acesso em: 28/06/2018.
- FIALHO, T.; ANDRADE, A. Relevância Biológica Da Serra Da Mantiqueira Para a Conservação da Mata Atlântica Paulista. 2011.
- HILL, C. Primate Conservation and Local Community Ethical Issues and Debates. *American Anthropologist*, v. 104, n. 4, p. 1184–1194, 2002.
- HORIZONTE GEOGRÁFICO. Duelo de Gigantes. *Revista Horizonte Geográfico*. São Paulo: Horizonte Educação e Comunicação. 10 de novembro de 2008.
- IBDF. INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL; FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. Plano de Manejo: Parque Nacional do Itatiaia. 1982. Brasília.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geociências: IBGE revê as altitudes de sete pontos culminantes, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, 29/02/2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2ª edição. Rio de Janeiro: 2012.
- ICMBio. 2018. Plano de manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, Diagnóstico e Planejamento da Unidade de Conservação – Volume único. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Disponível em: < http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_serra_da_mantiqueira_2018.pdf>.
- ICMBIO, MMA, AGEVAP. PLANO DE MANEJO E WEB SIG DA APA DA SERRA DA MANTIQUEIRA Disponível em: <www.geoapamantiqueira.com.br>.
- LEITE, HELTON PERILLO FERREIRA (2007). Planalto do Itatiaia. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais. pp. 34–35. ISBN 978-8577730766.
- LEITE, P. F. As diferentes unidades fitoecológicas da Região Sul do Brasil. Proposta de classificação. Curitiba, 1994. 160 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.
- MALLET-RODRIGUES, F.; PACHECO, J. F. The local conservation status of the regionally rarest bird species in the State of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil. *Journal of Threatened Taxa*, v. 7, n. 9, p. 7510–7537, 2015.
- MARQUES, R. M.; COLAS-ROSAS, P. F.; TOLEDO, L. F.; HADDAD, C. F. B. Amphibia, Anura, Bufonidae, *Melanophryniscus moreirae*: distribution extension. *Check List*, v. 2, n. 1, p. 68–69, 2006.
- OLMOS, F.; ALVARENGA, H. Mata da Indústria de Material Bélico do Brasil – IMBEL – Piquete-SP: Avaliação de seu Potencial para Conservação da Biodiversidade. Piquete, 2002.
- OTTOBONI, JULIO. USP confirma novas medidas de Agulhas Negras e Pedra da Mina. *Jornal O Estado de São Paulo*. 12 de abril de 2000.
- REIS, A. A vegetação original do Estado de Santa Catarina. In: Caracterização de estádios sucessionais na vegetação catarinense. Florianópolis: UFSC, p. 3-22. 1995.
- RODERJAN, C.V. O gradiente Floresta Ombrófila Densa Altomontana no morro Anhangava, Quatro-Barras, PR. Aspectos climáticos, pedológicos e fitossociológicos. Curitiba, 1994. 119 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.



- RICCOMINI, C. O RIFT Continental do Sudeste do Brasil. São Paulo, 256p. (Tese de Doutorado, IG/USP), 1989.
- SANTOS, K. Aves da RPPN Alto-Montana – Serra da Mantiqueira. Itamonte. Minas Gerais. 2014. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/07/AVES-DA-RPPN-ALTO-MONTANA.pdf>> . Acesso em 28/06/2018.
- SAFFORD, H.D. 2007. Brazilian Páramos IV. Phytogeography of the campos de altitude. Journal of Biogeography 34:1701-1722.
- SAPUCAHY. Pedra de Mina – visitação e impacto na trilha do Paiolzinho. Campinas,SP. 2006. Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287207/1/Sapucahy_MarioLucioRibeiro_M.pdf> Acesso em 28/06/2018.
- SILVA, E. F. L. F. DA. Diagnóstico Final de Meio Físico, Biótico e Socioeconômico da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira. 2011. Campinas.
- VASCONCELOS, M.F. 2011. O que são campos rupestres e campos de altitude nos topos de montanha do Leste do Brasil?. Revista Brasil. Bot. 34(2):241-246.
- ZALUAR, Emílio Augusto. Peregrinações pela Província de São Paulo: 1860 - 8161. São Paulo: Ed. Itatiaia e Ed. da Universidade de São Paulo. 1975. Série Reconquista do Brasil. 234 p.



ANEXO I – Lista de presença da reunião de discussão do Plano de Manejo

Lista de Presença

Reunião de apresentação e discussão do Plano de Manejo da RPPN Pedra da Mina

04/05/2018

RPPN Pedra da Mina, Queluz



Instituição	Nome	E-mail	Telefone	Assinatura
RPPN Pedra da Mina	José Sávio Fontenele	jossviofontenele@pedradamina.com.br	(11) 91228774	
Sind. Rural Quilômetro 19	Ademir de Oliveira	ademir@quilometro19.com.br	557336700	
RPPN Pedra da Mina	Edson José Pereira	edson@pedradamina.com.br	996641805	
COMITE ACMA Ambiental	EUGÊNIO DE ARAÚJO LOPES	NETO@ACMA.COM.BR	98198-007	
APA do Sítio do Montiquinho	Vinício Dias Feres	vinicio.dias.feres@gmail.com	35 3363 236	
Sind. Rural Cruzeiro	Antonio Rolim	rolim@quilometro19.com.br	98154-6602	
Sind. Rural Cruzeiro	Wanda Bastos	wandabastos@quilometro19.com.br	992087694	
Prof. Municipal Elizabeth de Souza	Elizabeth de Souza	elizabeth@quilometro19.com.br	992087698	
Câmara Municipal de Queluz	M ^{te} ª Jemetele	jemetele@quilometro19.com.br	991768578	
APPISM / ICMBIO	M ^{te} Mariana de A. C. Soares	mariana.cristina@icmbio.org.br	(35) 99-232455	



Lista de Presença

Reunião de apresentação e discussão do Plano de Manejo da RPPN Pedra da Mina

04/05/2018

RPPN Pedra da Mina, Queluz



Instituição	Nome	E-mail	Telefone	Assinatura
APASM/ICMBio	Adriana Feitosa Ribeiro	adriana.ribeiro@ambiente.sp.gov.br	35-3363-2136	<i>[Signature]</i>
FREESP	Ana Belina	freespcomunicação@gmail.com	1916620-1991	<i>[Signature]</i>
UNESP	Márcio Luís Siqueira	MLSAPICATY@spmail.com	12-991620161	<i>[Signature]</i>
FREESP	Ana Maria Soares	FREESP@gmail.com	997343865	<i>[Signature]</i>
GEOGRAFIA	Rodrigo Vargas de Souza	Rodriguivargas@outlook.com	99127-6770	<i>[Signature]</i>
	Felipe Cesar de Almeida		996752519	<i>[Signature]</i>
AMBIENTAL CONSULTING	SANDRA STEINMETZ	Sandra.Eambiental@brtur.com.br	1139188226	<i>[Signature]</i>
Sociedade Civil	Roberto B. M. de	roberto@calobras.com.br	996652712	<i>[Signature]</i>
RPPN-Pedra da Mina	Luiz Monteiro	luizmonteiro@rppn-pedradamina.com.br	996011313	<i>[Signature]</i>



ANEXO II – Lista de espécies da flora da APA da Serra da Mantiqueira

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Acanthaceae	<i>Justicia brasiliana</i> Roth	Subarbusto	-	LC	-	-	-	-	x	-	-	-	x	23
Acanthaceae	<i>Justicia sellowiana</i> Profice	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Acanthaceae	<i>Ruellia geminiflora</i> Kunth	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria cunha</i> Vell.	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	48
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria foliosa</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	Erva	EN	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	23, 43; 50
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria isabelleana</i> Herb.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	23; 43; 50
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria plantaginea</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	Erva	EN	NE	x	x	-	-	x	-	-	-	-	21
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria radula</i> Dusén	Erva	-	NE	-	x	x	-	-	x	-	-	-	23; 51
Alstroemeriaceae	<i>Bomarea edulis</i> (Tussac) Herb.	Liana	-	NE	-	-	-	bico-de-nambu	-	x	-	x	-	44; 49; 51
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	x	x	-	-	23; 24; 44; 51
Amaranthaceae	<i>Chamissoa acuminata</i> Mart.	Subarbusto	-	DD	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Amaranthaceae	<i>Gomphrena virgata</i> Mart.	Subarbusto	-	NE	x	x	-	cangussú-branco	-	-	-	-	x	21
Amaranthaceae	<i>Pfaffia jubata</i> Mart.	Erva, Subarbusto	-	LC	x	x	-	marcela-branca	-	-	-	-	x	21
Amarylidiaceae	<i>Hippeastrum psittacinum</i> Herb.	Erva	EN	EN	e	e	-	-	x	-	-	-	-	23
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	Árvore	-	LC	-	-	-	caju-do-cerrado	-	-	-	-	-	21
Anacardiaceae	<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	aroeira-branca	-	x	x	-	-	13; 26; 37; 38
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	aroeira-mansa	-	x	-	-	-	13; 22; 26; 53
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Árvore	-	NE	-	-	-	pau-pombo	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 22; 37; 38; 53
Anacardiaceae	<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) J.D.Mitch.	Árvore	-	NE	-	-	-	peito-de-pomba	-	x	x	-	-	7; 13; 21; 26; 35; 37; 42
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	Erva	-	NE	-	-	-	feto-pluma	-	x	-	-	-	11; 31; 51; 52
Anemiaceae	<i>Anemia raddiana</i> Link	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	x	11; 21; 24
Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 32; 37; 42; 45; 51
Annonaceae	<i>Annona dolabripetala</i> Raddi	Árvore	-	NE	x	x	x	araticum	-	x	x	-	-	7; 13; 32
Annonaceae	<i>Annona emarginata</i> (Schltdl.) H.Rainer	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	4; 13; 17; 26; 37; 44
Annonaceae	<i>Annona mucosa</i> Jacq.	Árvore	-	NE	-	-	-	fruta-do-conde	-	x	-	-	-	5; 8; 51; 53
Annonaceae	<i>Annona neosericea</i> H.Rainer	Árvore	-	NE	x	-	-	araticum-amarelo	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 22; 26; 32; 37; 42; 46
Annonaceae	<i>Annona tomentosa</i> R.E.Fr.	Arbusto	-	NE	-	-	-	atinha	-	-	-	-	x	21
Annonaceae	<i>Cymbopetalum brasiliense</i> (Vell.) Benth. Ex Baill.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	ervinha-da-mata	-	x	x	-	-	7; 13
Annonaceae	<i>Duguetia salicifolia</i> R.E.Fr.	Árvore	VU	LC	e	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.	Árvore	-	LC	x	x	x	Pindaíba-preta	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 8; 13; 17; 18; 21; 26; 30; 32; 36; 37; 42;



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
														44; 45; 53
Annonaceae	<i>Guatteria latifolia</i> R.E.Fr.	Árvore	-	NE	-	e	e	-	-	x	x	-	-	7; 13; 51
Annonaceae	<i>Guatteria pogonopus</i> Mart.	Árvore	-	NE	-	x	-	-	-	-	x	-	-	32; 42
Annonaceae	<i>Guatteria pohliana</i> Schltld.	Árvore	-	NT	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13
Annonaceae	<i>Guatteria sellowiana</i> Schltld.	Árvore	-	LC	-	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 13; 53
Annonaceae	<i>Guatteria villosissima</i> A.St.-Hil.	Árvore	-	LC	-	x	x	-	-	-	x	-	-	42
Annonaceae	<i>Rollinia laurifolia</i> Schltld.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	4; 7; 13; 37
Annonaceae	<i>Rollinia sericea</i> H.Rainer	Árvore	-	NE	x	-	x	araticum-mirim	-	x	x	-	-	7; 22; 26; 53
Annonaceae	<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	Árvore	-	NE	-	-	-	pindaíba	-	-	x	-	-	42
Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Árvore	-	NT	x	x	x	pindaíba-vermelha	-	x	x	-	-	5; 7; 8; 13; 37; 48; 51
Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i> A.St. Hil	Árvore, Arbusto	-	NE	-	-	-	embira-vermelha	x	x	-	-	-	22; 38; 51
Apiaceae	<i>Eryngium horridum</i> Malme	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	x	x	23; 48
Apiaceae	<i>Eryngium junceum</i> Cham. & Schltld.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Apiaceae	<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. & Schltld.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 50
Apiaceae	<i>Eryngium pritis</i> Cham. & Schltld.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Apiaceae	<i>Hydrocotyle itatiaiensis</i> Brade	Erva	-	NE	e	-	e	-	-	-	x	-	-	23; 44
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	x	21; 51
Apocynaceae	<i>Aspidosperma australe</i> Müll.Arg.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13; 26
Apocynaceae	<i>Aspidosperma olivaceum</i> Müll.Arg.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13; 26; 32; 37; 42; 44
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll. Arg.	Árvore	-	NT	-	-	-	peroba-rosa	-	-	x	-	-	35; 37
Apocynaceae	<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll.Arg.	Árvore	EN	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 42
Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Árvore	-	LC	-	-	-	pereiro-do-campo	x	-	-	-	x	21
Apocynaceae	<i>Barjonia erecta</i> (Vell.) K.Schum.	Subarbusto	-	LC	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21
Apocynaceae	<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl) W.D.Stevens	Liana	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21
Apocynaceae	<i>Ditassa conceptionis</i> Fontella	Liana	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Apocynaceae	<i>Ditassa linearis</i> Mart.	Liana	-	NT	-	e	-	-	x	-	-	-	-	23
Apocynaceae	<i>Ditassa mucronata</i> Mart.	Liana	-	NE	e	e	e	-	-	-	-	-	x	23
Apocynaceae	<i>Ditassa tomentosa</i> (Decne.) Fontella	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	23
Apocynaceae	<i>Forsteronia velloziana</i> (A.DC.) Woodson	Liana	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	21
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Árvore	-	NE	-	-	-	mangaba	x	-	-	-	x	21
Apocynaceae	<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H.Gentry	Subarbusto	-	NE	-	-	-	jalapa-rosa	x	-	-	-	x	21
Apocynaceae	<i>Minaria acerosa</i> (Mart.) T.U.Kono & A.Rapini	Subarbusto	-	LC	-	-	-	-	x	-	-	x	x	21
Apocynaceae	<i>Orthosia scoparia</i> (Nutt.) Liede & Meve	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	x	23; 46
Apocynaceae	<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart.	Liana	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Apocynaceae	<i>Oxypetalum glabrum</i> (Decne.) Malme	Liana	-	NE	e	e	e	-	x	-	x	-	x	23; 44; 48
Apocynaceae	<i>Oxypetalum pannosum</i> Decne.	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Apocynaceae	<i>Oxypetalum regnellii</i> (Malme) Malme	Subarbusto	VU	NT	e	e	e	-	x	-	x	-	x	23
Apocynaceae	<i>Oxypetalum strictum</i> Mart.	Liana	EX	LC	x	x	-	-	x	-	-	-	x	21
Apocynaceae	<i>Oxypetalum sublanatum</i> Malme	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	23
Apocynaceae	<i>Oxypetalum wightianum</i> Hook. & Arn.	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Apocynaceae	<i>Peplonia organensis</i> (E.Fourn.) Fontella & Rapini	Liana	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	46; 51
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana laeta</i> Mart.	Árvore	-	NE	x	x	x	leiteira	x	x	-	-	-	51
Apocynaceae	<i>Temnadenia violacea</i> (Vell.) Miers	Liana	-	LC	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Aquifoliaceae	<i>Ilex affinis</i> Gardner	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	32; 45
Aquifoliaceae	<i>Ilex brasiliensis</i> (Spreng.) Loes.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	orelha-de-mico	-	x	x	-	-	7; 13; 17; 18; 26; 30; 32; 33; 34; 36; 37; 42; 44
Aquifoliaceae	<i>Ilex brevicuspis</i> Reissek	Árvore	-	NE	-	-	-	congonha	-	x	x	-	-	7; 32; 37; 38; 41; 45
Aquifoliaceae	<i>Ilex buxifolia</i> Gardner	Arbusto	-	NE	-	-	e	-	x	-	-	-	-	23
Aquifoliaceae	<i>Ilex cerasifolia</i> Reissek	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13; 37
Aquifoliaceae	<i>Ilex conocarpa</i> Reissek	Arbusto, Árvore	-	NE	-	x	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 37
Aquifoliaceae	<i>Ilex dumosa</i> Reissek	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	caúna	-	-	x	-	-	13; 15; 17; 18; 23; 26; 30; 32; 35; 36; 44; 46; 48
Aquifoliaceae	<i>Ilex microdonta</i> Reiss.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	-	caúna	x	-	x	-	-	17; 18; 30; 33; 34; 36; 44; 48
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	erva-mate	x	-	x	-	-	4; 13; 17; 26; 30; 32; 35; 37; 42; 44; 45; 48
Aquifoliaceae	<i>Ilex sapotifolia</i> Reissek	Árvore	-	NE	-	e	e	-	-	-	x	-	-	32; 45
Aquifoliaceae	<i>Ilex taubertiana</i> Loes	Árvore	-	NE	x	-	x	-	-	-	x	-	-	4; 17; 18; 23; 30; 36; 44
Araceae	<i>Anthurium coriaceum</i> (Graham) G.Don	Erva	-	LC	-	x	x	-	-	x	-	-	-	51
Araceae	<i>Anthurium minarum</i> Sakur. & Mayo	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	x	x	-	-	51
Araceae	<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) G.Don	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	51
Araceae	<i>Asterostigma lividum</i> (Lodd.) Engl.	Erva	-	LC	e	-	e	-	-	-	x	-	-	44
Araceae	<i>Philodendron propinquum</i> Schott	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	51
Araliaceae	<i>Dendropanax nebulosus</i> Fiaschi & Jung-Mend.	Árvore	-	NE	e	-	e	-	-	-	x	-	-	51
Araliaceae	<i>Hydrocotyle quinqueloba</i> Ruiz & Pav.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	x	-	-	x	23; 44; 46; 51



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Araliaceae	<i>Oreopanax capitatus</i> (Jacq.) Decne & Planch.	Árbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13
Araliaceae	<i>Schefflera angustissima</i> (Marchal) Frodin	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13; 46; 48
Araliaceae	<i>Schefflera calva</i> (Cham.) Frodin & Fiaschi	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 5; 13; 32; 37; 44; 45
Araliaceae	<i>Schefflera longipetiolata</i> (Pohl ex DC.) Frodin & Fiaschi	Árvore	-	NE	-	e	e	-	-	x	x	-	-	7; 37
Araliaceae	<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schtdl.) Frodin	Árbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Árvore	EN	EN	x	x	x	araucaria	-	x	x	-	-	7; 13; 18; 22; 30; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 43; 44; 46; 48; 51; 54
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Erva	-	NE	-	-	-	macaúba	-	x	-	-	-	51
Arecaceae	<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret	Erva	-	LC	x	x	x	irí	x	x	-	-	-	35; 51
Arecaceae	<i>Bactris setosa</i> Mart.	Erva	-	NE	x	x	x	tucum	x	-	-	-	-	51
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Erva	VU	VU	-	-	-	palmito-juçara	-	x	x	-	-	2; 5; 13; 35; 38; 51; 53
Arecaceae	<i>Geonoma pohliana</i> Mart.	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	x	-	-	-	51
Arecaceae	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	Erva	-	LC	x	x	x	-	x	x	x	-	-	2; 7; 13; 37; 51
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Erva	-	LC	-	-	-	jerivá	x	x	x	-	-	13; 37; 51; 53
Aspleniaceae	<i>Asplenium serra</i> Langsd. & Fisch.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11; 15; 52
Asteraceae	<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Erva	-	NE	-	-	-	carrapicho	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Achyrocline alata</i> (Kunth) DC.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	macela	x	-	-	-	-	23; 44; 46
Asteraceae	<i>Achyrocline albicans</i> Griseb.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Erva	-	NE	-	-	-	macela	x	-	x	x	-	15; 21; 23; 38; 43; 44; 46; 48; 50; 51
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	mentrasto	x	-	-	-	-	21; 48
Asteraceae	<i>Aldama robusta</i> (Gardner) E.E.Schill. & Panero	Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	Erva	-	NE	x	x	-	-	x	-	-	-	-	21; 44
Asteraceae	<i>Austroeupatorium inulaefolium</i> (Kunth) R.M.King & H.Rob.	Árbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	13; 26; 44; 46
Asteraceae	<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M. King & H. Rob.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) DC.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Baccharis brevifolia</i> DC.	Árbusto, Subarbusto	-	LC	x	x	x	vassourinha	x	-	-	-	x	23; 44; 46
Asteraceae	<i>Baccharis calvescens</i> DC.	Árbusto	-	NE	x	x	x	alecrim-do-mato	x	-	-	-	x	23; 46
Asteraceae	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	carqueja	x	x	x	-	x	21; 38; 44; 52



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Asteraceae	<i>Baccharis curitybensis</i> Heering ex Malme	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Baccharis dentata</i> Vahl	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	4; 23; 33; 44
Asteraceae	<i>Baccharis erioclada</i> DC.	Arbusto	-	NE	x	x	x	alecrim	x	-	-	-	-	23; 48
Asteraceae	<i>Baccharis glaziovii</i> Baker	Arbusto	-	NE	-	-	-	carqueja	x	-	x	-	-	15; 23
Asteraceae	<i>Baccharis gracilis</i> DC.	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Baccharis grandimucronata</i> Teodoro	Arbusto	-	LC	x	x	x	-	x	-	x	-	-	23; 44
Asteraceae	<i>Baccharis helichrysoides</i> DC.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Baccharis intermixta</i> Gardner	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Asteraceae	<i>Baccharis itatiaiae</i> Wawra	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	e	e	-	-	-	-	-	x	21; 43
Asteraceae	<i>Baccharis linearifolia</i> (Lam.) Pers.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Baccharis macrophylla</i> Dusén	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Baccharis maxima</i> Baker	Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	x	-	-	23
Asteraceae	<i>Baccharis montana</i> DC.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	13; 30; 42; 44; 48; 51
Asteraceae	<i>Baccharis oblongifolia</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	32; 36; 51
Asteraceae	<i>Baccharis oreophila</i> Malme	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	alecrim	-	-	x	-	-	17; 18; 26; 33; 34; 36; 44; 51; 54
Asteraceae	<i>Baccharis organensis</i> Baker	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Baccharis parvidentata</i> Malag.	Arbusto	-	NE	e	e	e	alecrim	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Baccharis platypoda</i> DC.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	alecrim-das-pedras	x	-	-	-	x	23; 43; 46; 50
Asteraceae	<i>Baccharis pseudomyriocephala</i> Malag.	Arbusto	-	NE	e	e	e	alecrim	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Baccharis reticularia</i> DC.	Arbusto	-	NE	x	x	x	alecrim	x	-	-	-	x	23; 44
Asteraceae	<i>Baccharis retusa</i> DC.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	23; 43; 44
Asteraceae	<i>Baccharis rufidula</i> (Spreng.) Joch.Müll.	Liana, Subarbusto	-	NE	-	e	e	-	-	-	x	-	-	42; 51
Asteraceae	<i>Baccharis serrulata</i> DC.	Subarbusto	-	NE	x	x	x	arnica	-	x	x	-	x	7; 13; 21; 23; 32; 42; 51
Asteraceae	<i>Baccharis stylosa</i> Gardner	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	alecrim	x	-	x	-	-	15; 50; 51
Asteraceae	<i>Baccharis tarchonanthoides</i> Baker	Arbusto	-	NE	x	x	x	carrasco-do-campo	x	-	-	-	x	23; 50
Asteraceae	<i>Baccharis uncinella</i> DC.	Arbusto	-	NE	x	x	x	alecrim-da-serra	x	-	-	x	-	15; 23; 38; 43; 50
Asteraceae	<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Colla	Liana	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 44; 50
Asteraceae	<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Campuloclinium megacephalum</i> (Mart. ex Baker) R.M.King & H.Rob.	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	Erva	-	NE	-	-	-	língua-de-vaca	-	-	-	-	x	23; 44
Asteraceae	<i>Chaptalia piloselloides</i> (Vahl) Baker	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Chionolaena capitata</i> (Baker) Freire	Arbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 43; 50



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Asteraceae	<i>Chionolaena isabellae</i> Baker	Arbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 43
Asteraceae	<i>Chionolaena latifolia</i> (Benth.) Baker	Arbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Chionolaena wittigiana</i> Baker	Arbusto	-	NE	-	e	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Chresta sphaerocephala</i> DC.	Arbusto	-	LC	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Chromolaena ascendens</i> (Sch. Bip. ex Baker) R.M.King & H.Rob	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	23
Asteraceae	<i>Chromolaena campestris</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Erva	-	NE	e	e	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Chromolaena horminioides</i> DC.	Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Chromolaena oxylepis</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Chromolaena pedalis</i> (Sch. Bip. ex Baker) R.M.King & H.Rob	Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Chromolaena pedunculosa</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	23
Asteraceae	<i>Chrysolaena desertorum</i> (Mart. ex DC.) Dematt.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Chrysolaena obovata</i> (Less.) Dematt.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21; 44
Asteraceae	<i>Chrysolaena platensis</i> (Spreng.) H.Rob.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Chrysolaena simplex</i> (Less.) Dematt	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	48
Asteraceae	<i>Conyza monorchis</i> (Griseb.) Cabrera	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Conyza primulaefolia</i> (Lam.) Cuatrec. & Lourteig	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Conyza sumatrensis</i> (Retz.) E. Walker	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 44
Asteraceae	<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	espinhenta	-	x	x	-	-	13; 32; 42; 45; 51
Asteraceae	<i>Dasyphyllum flagellare</i> (Casar.) Cabrera	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	x	-	x	4; 23; 44; 46; 48
Asteraceae	<i>Dasyphyllum leptacanthum</i> (Gard.) Cabrera	Arbusto	-	NE	-	-	e	-	x	-	x	-	-	23
Asteraceae	<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabrera	Árvore	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	18; 21; 30; 32; 33; 34; 36
Asteraceae	<i>Dendrophorbium pellucidinerve</i> (Sch.Bip. ex Baker) C.Jeffrey	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	x	23; 44; 46
Asteraceae	<i>Dimerostemma brasilianum</i> Cass.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Echinocoryne schwenkifolia</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Subarbusto	-	NE	-	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Elephantopus micropappus</i> Less.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. Ex Wight	Erva	-	NE	-	-	-	serralhinha	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Asteraceae	<i>Eremanthus erythropappus</i> (DC.) MacLeish	Árvore	-	NE	e	e	e	candeia	x	x	x	-	x	7; 13; 21; 22; 23; 32; 38; 41; 42; 46; 51
Asteraceae	<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	Árvore	-	NE	-	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	44; 48
Asteraceae	<i>Gamochaeta calviceps</i> (Fernald) Cabrera	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Gamochaeta coarctata</i> (Willd.) Kerguélen	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Gamochaeta purpurea</i> (Less.) Cabrera	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Graphistylis argyrotricha</i> (Dusén) B.Nord.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Graphistylis dichroa</i> (Bong.) D.J.N.Hind	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	23
Asteraceae	<i>Graphistylis itatiaiae</i> (Dusén) B.Nord.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 43
Asteraceae	<i>Graphistylis organensis</i> (Bong.) D.J.N.Hind	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Grazielia dimorpholepis</i> (Baker) R.M. King & H. Rob.	Subarbusto	-	NE	-	x	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Grazielia gaudichaudiana</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Grazielia intermedia</i> (DC.) R.M. King & H. Robins.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23; 43; 50
Asteraceae	<i>Grazielia multifida</i> (DC.) R.M. King & H. Rob.	Erva, Subarbusto	-	NE	e	-	-	-	x	-	-	-	-	48
Asteraceae	<i>Grazielia serrata</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	13; 30; 50
Asteraceae	<i>Heterocondylus alatus</i> (Vell.) R.M. King & H. Rob.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	21; 23
Asteraceae	<i>Heterocondylus amphidictyus</i> (DC.) R.M. King & H. Rob.	Subarbusto	-	LC	e	e	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Heterocondylus pumilus</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	Subarbusto	-	LC	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Hieracium commersonii</i> Monnier	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	23
Asteraceae	<i>Hoehnephytum trixoides</i> (Gardner) Cabrera	Arbusto	-	LC	x	x	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Hypochoeris chillensis</i> (Kunth) Hieron.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	44; 48
Asteraceae	<i>Hypochoeris lutea</i> Britton	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Inulopsis camporum</i> (Gardner) G.L. Neson	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Inulopsis scaposa</i> (DC.) O.Hoffm.	Erva	-	LC	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21; 23; 46; 48
Asteraceae	<i>Kaunia rufescens</i> (P.W. Lund ex DC.) R.M. King & H. Rob.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	mangerona	x	-	-	-	-	48
Asteraceae	<i>Koanophyllon adamantium</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	Arbusto	-	LC	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Koanophyllon myrtilloides</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Koanophyllon thysanolepis</i>	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	23



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
	(B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.													
Asteraceae	<i>Lepidaploa rufogrisea</i> (A.St.-Hil.) H.Rob.	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	-	x	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Lepidaploa salzmännii</i> (DC.) H.Rob.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 44
Asteraceae	<i>Leptostelma maximum</i> D.Don	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	44; 48; 50
Asteraceae	<i>Lessingianthus bardanoides</i> (Less.) H.Rob.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Lessingianthus brevipetiolatus</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.	Arbusto	-	NE	x	x	-	-	x	-	-	-	-	48
Asteraceae	<i>Lessingianthus lacunosus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Lessingianthus laevigatus</i> (Mart. ex DC.) H. Rob.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Lessingianthus pycnostachyus</i> (DC.) H. Rob.	Arbusto	-	NE	-	x	-	-	x	-	-	-	x	21; 48
Asteraceae	<i>Lucilia lycopodioides</i> (Less.) S.E. Freire	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21; 23
Asteraceae	<i>Mikania additicia</i> B.L.Rob.	Liana	-	EN	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Mikania camporum</i> B.L.Rob.	Liana	-	NE	e	e	e	-	-	-	-	-	-	23; 44
Asteraceae	<i>Mikania hemisphaerica</i> Sch.Bip. ex Baker	Liana	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	23; 44
Asteraceae	<i>Mikania lasiandre</i> DC.	Liana	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 44
Asteraceae	<i>Mikania lindbergii</i> Baker	Liana	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	23; 46; 51
Asteraceae	<i>Mikania microdonta</i> DC.	Liana	-	LC	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 48
Asteraceae	<i>Mikania nummularia</i> DC.	Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	x	-	-	23; 48
Asteraceae	<i>Mikania oblongifolia</i> DC.	Subarbusto	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Mikania schenkii</i> Hieron.	Liana	-	NE	-	e	-	-	x	-	-	-	x	23
Asteraceae	<i>Mikania sessilifolia</i> DC.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Moquiastrium paniculatum</i> (Less.) G. Sancho	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	x	x	-	x	7; 13; 21; 23; 46
Asteraceae	<i>Moquiastrium polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	-	x	x	x	-	-	13; 21; 33; 34; 37; 41; 51; 54
Asteraceae	<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Pentacalia desiderabilis</i> (Vell.) Cuatrec.	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	4; 23; 44; 46
Asteraceae	<i>Piptocarpha axilaris</i> (Less.) Baker	Árvore	-	NE	x	x	x	camará-do-campo	-	-	x	-	-	17; 18; 26; 30; 32; 33; 34; 36; 37; 41; 42; 44; 45; 46
Asteraceae	<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 13; 18; 26; 30; 32; 35; 36; 37; 42; 45
Asteraceae	<i>Piptocarpha oblonga</i> (Gardner) Baker	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	5; 13
Asteraceae	<i>Piptocarpha organensis</i> Cabrera	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	13; 23



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Asteraceae	<i>Piptocarpha regnellii</i> (Sch.Bip.) Cabrera	Árvore	-	NE	x	x	-	-	x	-	x	-	-	13; 17; 18; 23; 33; 34; 36; 44; 46; 48; 54
Asteraceae	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Piptocarpha sellowii</i> (Sch. Bip.) Baker	Arbusto, Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	48
Asteraceae	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Praxelis decumbens</i> (Gardner) R.L.Esteves	Erva	-	NE	x	x	-	-	x	-	-	-	x	23
Asteraceae	<i>Praxelis kleinoides</i> (Kunth) Sch. Bip.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Pseudobrickellia brasiliensis</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Pterocaulon virgatum</i> (L.) DC.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Richterago radiata</i> (Vell.) Roque	Erva	-	NE	x	x	-	margarida-da-serra	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	23; 44; 46
Asteraceae	<i>Senecio icoglossus</i> DC. var. <i>icoglossus</i>	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Senecio oleosus</i> Vell.	Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 50
Asteraceae	<i>Senecio pseudostigophlebius</i> Cabrera	Erva, Subarbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Stenocephalum megapotamicum</i> (Spreng.) Sch.Bip.	Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	x	-	-	-	-	48
Asteraceae	<i>Stenocephalum tragiaefolium</i> (DC.) Sch.Bip.	Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21; 44
Asteraceae	<i>Stenophalium chionaea</i> (DC.) Anderb.	Erva	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	x	23
Asteraceae	<i>Stevia camporum</i> Baker	Subarbusto	-	LC	e	e	e	-	x	-	-	-	x	15; 23; 43; 50
Asteraceae	<i>Stevia lundiana</i> DC.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Asteraceae	<i>Stevia menthaefolia</i> Sch.Bip.	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Stevia myriadenia</i> Sch.Bip. ex Baker	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Stiffia chrysantha</i> J.C.Mikan	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13
Asteraceae	<i>Stomatanthus dictyophyllus</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Subarbusto	-	LC	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Asteraceae	<i>Symphopappus compressus</i> (Gardner) B.L.Rob.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 50
Asteraceae	<i>Symphopappus itatiayensis</i> (Hieron.) R.M.King & H.Rob.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	x	-	-	15; 23; 30; 51
Asteraceae	<i>Trixis glaziovii</i> Baker	Erva, Subarbusto	-	VU	e	e	e	-	x	-	x	-	-	23; 43; 46
Asteraceae	<i>Trixis lessingii</i> DC.	Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Trixis nobilis</i> (Vell.) Katinas	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Asteraceae	<i>Verbesina glabrata</i> Hook. & Arn.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	15; 23; 44; 50
Asteraceae	<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng.) H.Rob.	Árvore	-	NE	-	-	-	vassourão-preto	-	x	x	-	-	5; 7; 13; 17; 18; 26; 30; 32; 36; 37; 44; 48



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Asteraceae	<i>Vernonanthura divaricata</i> (Spreng.) H. Rob.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	7; 13; 26; 32; 37; 41; 42; 44; 48
Asteraceae	<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H. Rob.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4; 21
Asteraceae	<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H. Rob.	Arbusto	-	NE	-	-	-	assa-peixe	-	x	-	-	-	13; 21; 26; 37; 38
Asteraceae	<i>Vernonanthura puberula</i> (Less.) H. Rob.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	4; 17; 30; 44; 46; 48
Asteraceae	<i>Vernonanthura westiniana</i> (Less.) H. Rob.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	46; 48
Athyriaceae	<i>Diplazium lindbergii</i> (Mett.) Christ	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Athyriaceae	<i>Diplazium rostratum</i> Fée	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Balanophoraceae	<i>Helosis cayennensis</i> (Sw.) Spreng.	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51
Balanophoraceae	<i>Lophophytum mirabile</i> Schott & Endl. subsp. <i>mirabile</i>	Erva	-	NE	-	-	-	milho-de-capoeira	-	-	-	-	-	51
Balanophoraceae	<i>Scybalium glaziovii</i> Eichler	Erva	-	NE	e	e	e	-	x	x	-	-	-	43; 51
Basellaceae	<i>Anredera tucumanensis</i> (Lillo & Hauman) Sperling	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Begoniaceae	<i>Begonia angularis</i> Raddi	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	24; 51
Begoniaceae	<i>Begonia cucullata</i> Willd.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	31; 44; 51
Begoniaceae	<i>Begonia digitata</i> Raddi	Subarbusto	-	NE	-	e	e	-	-	-	x	-	-	51
Begoniaceae	<i>Begonia fischeri</i> Schrank	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Berberidaceae	<i>Berberis glazioviana</i> Brade	Arbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 35; 50
Berberidaceae	<i>Berberis laurina</i> Billb.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	espinho-de-são-joão	x	-	-	-	-	16; 33; 34; 43; 44; 46; 50
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma pedunculatum</i> (Vell.) L.G.Lohmann	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Steffeld ex de Souza	Arbusto	EN	EN	-	-	-	catuaba-vermelha	-	-	-	-	x	21
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma chamberlaynii</i> (Sims) Bureau & K.Schum.	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Bignoniaceae	<i>Cybastax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	Árvore	-	NE	-	-	-	ipê-verde	x	x	x	-	x	7; 13; 21; 32; 51
Bignoniaceae	<i>Fridericia conjugata</i> (Vell.) L.G.Lohmann	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Bignoniaceae	<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann	Arbusto	-	NE	-	-	-	cipó-una	-	-	-	-	x	21
Bignoniaceae	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	Árvore	-	LC	-	-	-	ipê-amarelo	-	-	x	-	-	13; 44; 48
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Árvore	-	NE	-	-	-	ipê-amarelo	-	x	x	-	-	7; 13; 37; 51; 53
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Árvore	-	NT	-	-	-	ipê-roxo-de-bola	-	x	x	-	-	5; 38; 53
Bignoniaceae	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	41
Bignoniaceae	<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	Arbusto	-	NE	x	x	x	caroba	-	-	-	-	x	21
Bignoniaceae	<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	Arbusto	-	NE	-	-	-	pará-pari	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Bignoniaceae	<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	Árvore	-	LC	x	x	x	caroba	-	x	x	-	-	5; 7; 13; 22; 32; 38; 41; 51
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Árvore	-	LC	x	x	x	carobinha	-	-	x	-	-	18; 30; 32; 33; 34; 36; 38; 41; 42; 44; 48
Bignoniaceae	<i>Jacaranda subalpina</i> Morawetz	Árvore	-	LC	x	-	x	-	-	-	x	-	-	42
Bignoniaceae	<i>Lundia obliqua</i> Sond.	Liana	-	NE	x	x	-	-	-	x	x	-	-	13; 51
Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	Liana	-	NE	-	-	-	cipó-de-são-joão	-	-	x	-	x	21; 49; 51
Bignoniaceae	<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.	Árvore	-	NE	-	-	-	cinco-chagas	x	x	x	-	-	5; 51; 53
Bignoniaceae	<i>Zeyheria montana</i> Mart.	Arbusto, Árvore	-	LC	x	x	x	mandiquinha-do-campo	-	-	x	-	x	21; 44
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Árvore	-	NE	-	-	-	chá-de-bugre	-	-	x	-	-	7; 13; 37
Boraginaceae	<i>Cordia magnoliifolia</i> Cham.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	37; 42
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Árvore	-	NE	x	x	x	louro	-	x	x	-	-	13; 21; 22; 32; 37
Boraginaceae	<i>Cordia superba</i> Cham.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 53
Boraginaceae	<i>Cordia taguahyensis</i> Vell.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	5; 34
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. Ex Steud	Árvore	-	NE	-	-	-	-	x	x	-	-	-	33; 34; 38; 51; 53
Bromeliaceae	<i>Aechmea distichantha</i> Lem.	Erva	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	31; 44; 46; 52
Bromeliaceae	<i>Aechmea phanerophlebia</i> Baker	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	51
Bromeliaceae	<i>Aechmea pineliana</i> (Brong. ex Planch.) Baker	Erva	-	NE	-	x	x	-	-	x	-	-	-	51
Bromeliaceae	<i>Aechmea vanhoutteana</i> (Van Houtte) Mez	Erva	-	VU	x	x	x	-	-	x	x	-	-	49; 51
Bromeliaceae	<i>Billbergia distachia</i> (Vell.) Mez	Erva	-	LC	x	x	x	-	-	-	-	x	-	24; 44; 46; 49; 52
Bromeliaceae	<i>Canistropsis marceloi</i> (E. Pereira & Moutinho) Leme	Erva	-	NE	-	-	e	-	-	-	x	-	-	51
Bromeliaceae	<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer	Erva	-	LC	e	-	e	-	x	-	-	-	x	23
Bromeliaceae	<i>Nidularium antoineanum</i> Wawra	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	23
Bromeliaceae	<i>Nidularium bicolor</i> (E. Pereira) Leme	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	49; 51
Bromeliaceae	<i>Nidularium marigoii</i> Leme	Erva	-	NT	e	e	e	-	x	-	-	-	-	43; 52
Bromeliaceae	<i>Pitcairnia flammea</i> Lindl.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	24; 44; 49; 51
Bromeliaceae	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49; 51
Bromeliaceae	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	44; 49; 51; 52
Bromeliaceae	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	Erva	-	LC	-	-	-	barba-de-velho	x	x	-	-	-	24; 51
Bromeliaceae	<i>Vriesea bituminosa</i> Wawra	Erva	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	1; 44; 51; 52
Bromeliaceae	<i>Vriesea carinata</i> Wawra	Erva	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	49; 51
Bromeliaceae	<i>Vriesea ensiformis</i> (Vell.) Beer	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Bromeliaceae	<i>Vriesea interrogatoria</i> L.B.Sm.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Bromeliaceae	<i>Vriesea itatiaiae</i> Wawra	Erva	-	NT	x	x	x	-	x	-	-	-	-	15; 23; 43
Bromeliaceae	<i>Vriesea longicaulis</i> (Baker) Mez	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	49; 51
Bromeliaceae	<i>Vriesea paraibica</i> Wawra	Erva	-	NE	-	x	x	-	-	-	x	-	-	24; 44; 51
Bromeliaceae	<i>Vriesea penduliflora</i> L.B.Sm.	Erva	-	EN	-	x	x	-	-	x	x	-	-	49; 51
Bromeliaceae	<i>Vriesea sceptrum</i> Mez	Erva	-	NT	x	x	x	-	-	-	x	-	-	46; 52
Burseraceae	<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	-	-	-	13; 37
Burseraceae	<i>Protium widgrenii</i> Engl.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	-	-	x	13; 21; 35; 37
Cactaceae	<i>Hatiora salicornioides</i> (Haw.) Britton & Rose	Erva, Subarbusto, Suculenta	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	44; 51
Cactaceae	<i>Lepismium houlettianum</i> (Lem.) Barthlott	Erva, Suculenta	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	24; 51
Cactaceae	<i>Rhipsalis elliptica</i> G.Lindb. ex K.Schum.	Erva, Subarbusto, Suculenta	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	51
Cactaceae	<i>Schlumbergera microsphaerica</i> (K.Schum.) Hoewel	Erva	-	VU	e	e	e	-	-	-	x	-	-	15; 23; 43; 50
Cactaceae	<i>Schlumbergera opuntioides</i> (Loefgr. & Dusén) D.R. Hunt	Erva	VU	VU	e	e	-	-	-	-	x	-	x	23; 43
Callophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Árvore	-	NE	-	-	-	pau-santo	-	-	-	-	x	21
Calyceraceae	<i>Boopis itatiaiae</i> Dusén	Erva	EN	EN	e	-	e	-	x	-	-	-	-	23
Campanulaceae	<i>Lobelia camporum</i> Pohl	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	x	-	-	x	15; 21; 23; 43; 48; 50; 51
Campanulaceae	<i>Siphocampylus convolvulaceus</i> (Cham.) G.Don	Liana	-	NE	x	-	x	-	x	-	-	-	-	48
Campanulaceae	<i>Siphocampylus duploserratus</i> Pohl	Arbusto	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	51
Campanulaceae	<i>Siphocampylus fimbriatus</i> Regel	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31
Campanulaceae	<i>Siphocampylus longipedunculatus</i> Pohl	Liana	-	NE	e	e	e	-	x	x	-	-	-	15; 43; 44; 49; 51
Campanulaceae	<i>Siphocampylus sulfureus</i> E.Wimm.	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	1; 48
Campanulaceae	<i>Siphocampylus westinianus</i> (Thunb.) Pohl	Arbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	15; 23; 44; 46; 50
Campanulaceae	<i>Wahlenbergia brasiliensis</i> Cham.	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	x	x	21; 23
Cannabaceae	<i>Celtis brasiliensis</i> (Gardner) Planch.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Cannabaceae	<i>Celtis ehrenbergiana</i> (Klotzsch) Liebm.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	crindiúva	-	x	x	-	-	5; 13; 26; 51
Caprifoliaceae	<i>Valeriana glaziovii</i> Taub.	Erva	EN	EN	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 43; 50
Caprifoliaceae	<i>Valeriana scandens</i> L.	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	23; 31; 44; 46
Cardiopteridaceae	<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R.A.Howard	Árvore	-	NE	-	-	-	carne-de-vaca	-	-	x	-	-	4; 5; 17; 18; 32; 33; 36; 44; 48; 45
Celastraceae	<i>Maytenus boaria</i> Molina	Arbusto, Árvore	-	NT	-	-	-	-	x	-	x	-	-	23
Celastraceae	<i>Maytenus communis</i> Reissek	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	x	-	-	x	x	-	-	7; 13; 32; 35; 37; 42



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Celastraceae	<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	4; 13; 26; 30; 32; 44; 45; 46
Celastraceae	<i>Maytenus glaucescens</i> Reissek	Árvore	-	LC	x	x	-	-	x	-	x	-	-	23; 30; 31; 33; 34; 44; 48
Celastraceae	<i>Maytenus gonoclada</i> Mart.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	5; 7; 8; 13; 18; 26; 30; 32; 36; 37; 42; 45; 46
Chlorantaceae	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13; 37; 42; 51
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.	Árvore	-	NE	-	-	-	cinzeiro	-	-	-	-	-	5; 22; 35
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.	Árvore	-	LC	-	-	-	carne-de-vaca	-	x	x	-	x	17; 26; 35; 38; 43; 44; 50; 54
Clusiaceae	<i>Clusia criuva</i> Cambess.	Árvore	-	LC	x	x	x	-	x	x	x	-	-	7; 13; 51
Clusiaceae	<i>Clusia fragrans</i> Gardner	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Clusiaceae	<i>Clusia grandiflora</i> Spligt.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	42
Clusiaceae	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	Árvore	-	NE	-	-	-	bacupari	-	x	-	-	-	13; 35
Clusiaceae	<i>Tovomitopsis paniculata</i> (Spreng.) Planch. & Triana	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	x	-	-	7; 13; 37; 42
Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	Árvore	-	NE	-	-	-	cerne-amarelo	-	x	-	-	-	13; 37
Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Commelinaceae	<i>Commelina obliqua</i> Vahl	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	44; 51
Commelinaceae	<i>Tradescantia umbraculifera</i> Hand.-Mazz.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	51
Commelinaceae	<i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handlos	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	x	-	-	-	31; 43; 44; 46; 51
Convolvulaceae	<i>Convolvulus crenatifolius</i> Ruiz & Pav.	Liana	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 46
Convolvulaceae	<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Erva	-	NE	-	-	-	fios-de-ovos	x	-	-	-	-	48
Convolvulaceae	<i>Dichondra sericea</i> Sw.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Convolvulaceae	<i>Evolvulus elegans</i> Moric.	Erva	EX	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Convolvulaceae	<i>Ipomoea argenta</i> Meisn.	Subarbusto	-	DD	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Convolvulaceae	<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	Liana	-	NE	-	-	-	ipoméia	x	x	-	-	-	51
Convolvulaceae	<i>Ipomoea ramosissima</i> (Poir.) Choisy	Liana	-	NE	-	-	-	corda-de-viola	x	x	x	-	-	51
Convolvulaceae	<i>Jacquemontia ferruginea</i> Choisy	Liana	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	23
Convolvulaceae	<i>Merremia flagellaris</i> (Choisy) O'Donell	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Convolvulaceae	<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donell	Liana	-	NE	-	-	-	jetirana	x	x	-	-	-	51
Convolvulaceae	<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier f.	Subarbusto	-	NE	x	x	-	velame	-	-	-	-	x	21
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	Liana	-	LC	-	-	-	espelina	-	-	-	-	x	21
Cucurbitaceae	<i>Cyclanthera eichleri</i> Cogn.	Liana	-	NE	-	-	e	-	-	-	x	-	-	51



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Cucurbitaceae	<i>Melothria campestris</i> (Naudin) H. Schaef. & S.S. Renner	Erva	-	NE	-	-	-	melancia-do-campo	-	-	-	-	-	21
Cucurbitaceae	<i>Melothria pendula</i> L.	Liana	-	NE	-	-	-	aboborinha-domato	-	-	x	-	-	51
Cucurbitaceae	<i>Wilbrandia verticillata</i> (Vell.) Cogn.	Liana	-	NE	x	-	x	-	-	-	x	-	-	51
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Árvore	-	NE	x	x	x	cangalheira	x	x	x	-	-	4; 5; 7; 13; 17; 21; 26; 32; 35; 37; 42; 44; 45; 48; 51
Cunoniaceae	<i>Weinmannia humilis</i> Engl.	Árvore	-	NE	x	x	x	gramimunhamiuda	x	-	x	-	-	13; 15; 23; 43; 50
Cunoniaceae	<i>Weinmannia paullinifolia</i> Pohl ex Ser.	Árvore	-	NT	x	x	x	gramoinha	-	-	x	-	-	4; 13; 17; 26; 32; 44; 48
Cyatheaceae	<i>Alsophila setosa</i> Kaulf	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	4; 7; 13; 35; 37
Cyatheaceae	<i>Alsophila sternbergii</i> (Sternb.) Conant	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 11; 13; 35
Cyatheaceae	<i>Cyathea atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.) Domin	Árvore	-	NE	x	x	x	sambaiaçu-xaxim	-	-	x	-	-	13; 18; 32; 36; 48
Cyatheaceae	<i>Cyathea corcovadensis</i> (Raddi) Domin	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 11; 13; 35; 37; 46; 54
Cyatheaceae	<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 11; 13; 35; 37
Cyatheaceae	<i>Cyathea dichromatolepis</i> (Fée) Domin	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 13; 35; 37
Cyatheaceae	<i>Cyathea glaziovii</i> (Fée) Domin	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	-	-	-	-	13
Cyatheaceae	<i>Cyathea phalerata</i> Mart.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 11; 13; 32; 45
Cyatheaceae	<i>Cyathea villosa</i> Willd.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	13; 21
Cyperaceae	<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21; 23; 44; 48
Cyperaceae	<i>Bulbostylis consanguinea</i> (Kunth) C. B. Clarke	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	23; 44
Cyperaceae	<i>Bulbostylis junciformis</i> (Kunth) C.B. Clarke	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21; 44
Cyperaceae	<i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) Lindm.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Cyperaceae	<i>Bulbostylis sphaerocephala</i> (Boeckler) C.B. Clarke	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Cyperaceae	<i>Carex brasiliensis</i> A. St.-Hil.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	x	-	23; 43; 44
Cyperaceae	<i>Carex vesca</i> C.B. Clarke ex Kük.	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	23; 44
Cyperaceae	<i>Cryptangium triquetum</i> Boeckeler	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	-	-	x	23
Cyperaceae	<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Cyperaceae	<i>Cyperus laxus</i> Lam.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Cyperaceae	<i>Cyperus pohlii</i> (Nees) Steud.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Cyperaceae	<i>Kyllinga brevifolia</i> Rottb.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Cyperaceae	<i>Kyllinga odorata</i> Vahl	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Cyperaceae	<i>Machaerina ensifolia</i> (Boeckeler) T. Koyama	Erva	-	NT	e	e	e	-	x	-	-	-	x	23; 38; 43; 50
Cyperaceae	<i>Pleurostachys stricta</i> Kunth	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	23; 44
Cyperaceae	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	x	23; 31; 44; 48



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Cyperaceae	<i>Rhynchospora cosanguinea</i> (Kunth) Boeckl.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Cyperaceae	<i>Rhynchospora globosa</i> (Kunth) Roem. & Schult.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Cyperaceae	<i>Rhynchospora setigera</i> Griseb.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21; 23; 44
Cyperaceae	<i>Rhynchospora subsetosa</i> C.B. Clarke	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	48
Cyperaceae	<i>Rhynchospora terminalis</i> (Nees) ex Steud.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium arachnoideum</i> (Kaulf.) Maxon	Erva	-	NE	-	-	-	sambaíba-do-campo	x	x	x	-	-	11; 51
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	Árvore	VU	EN	-	-	-	xaxim	-	x	x	-	-	4; 7; 11; 13; 18; 33; 34; 36; 37; 42; 43; 46; 48; 54
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Liana	-	NE	-	-	-	cipó-caboclo	x	x	-	-	x	21; 24; 51
Dilleniaceae	<i>Tetracera empedoclea</i> Gilg	Liana	-	NE	-	e	-	-	-	x	-	-	-	51
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	Liana	-	LC	-	-	-	cará-do-campo	x	-	-	-	-	23; 44
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea debilis</i> Uline ex. R. Knuth	Liana	-	NE	-	x	-	-	-	-	-	-	x	23
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea grisebachii</i> Kunth	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea olfersiana</i> Klotzsch ex Griseb.	Liana	-	NE	x	x	-	cará-do-sapo	-	-	x	-	-	51
Droseraceae	<i>Drosera montana</i> A.St-Hil.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 43; 48
Dryopteridaceae	<i>Elaphoglossum gayanum</i> (Fée) T.Moore	Erva	-	LC	-	-	-	-	x	-	-	-	-	11; 15; 52
Ebenaceae	<i>Diospyros hispida</i> A. DC.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 35
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea hirsuta</i> (Schott) Planch. ex Benth.	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	5; 7; 13; 32; 37; 44; 45
Ericaceae	<i>Agarista eucalyptoides</i> (Cham. & Schltdl.) G. Don	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13; 32; 45
Ericaceae	<i>Agarista hispida</i> (DC.) Hook. ex Nied	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	x	x	23; 43; 50
Ericaceae	<i>Agarista oleifolia</i> (Cham.) G. Don	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	44; 46; 52
Ericaceae	<i>Gaultheria eriophylla</i> (Pers.) Sleum. ex Burt	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	x	-	-	-	23; 46; 43; 50; 51
Ericaceae	<i>Gaultheria itatiaiae</i> Wawra	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	23
Ericaceae	<i>Gaultheria serrata</i> (Vell.) Sleum ex Kin. Gouv.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	15; 23; 38; 43; 44; 50
Ericaceae	<i>Gaylussacia amoena</i> Cham.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	x	15; 23; 43; 44; 50
Ericaceae	<i>Gaylussacia chamissonis</i> Meisn.	Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	x	23; 43; 44; 46
Ericaceae	<i>Gaylussacia decipiens</i> Cham.	Arbusto, Subarbusto	-	NT	e	e	e	-	x	-	-	-	x	23; 46
Ericaceae	<i>Gaylussacia densa</i> Cham.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	23; 44
Ericaceae	<i>Gaylussacia incana</i> Cham. & Schlecht.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	-	-	x	-	-	-	x	23
Ericaceae	<i>Gaylussacia jordanensis</i> Sleum.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	x	23; 43; 44; 48



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Ericaceae	<i>Gaylussacia rigida</i> Casar.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Eriocaulaceae	<i>Actinocephalus polyanthus</i> (Bong.) Sano	Erva	-	NE	x	x	x	Sempre viva	x	-	-	-	x	23; 38; 43; 48; 50
Eriocaulaceae	<i>Leiothrix argyroderma</i> Ruhland	Erva	-	NE	-	x	x	-	x	-	-	-	-	15; 23; 43; 50
Eriocaulaceae	<i>Leiothrix beckii</i> (Szyzyl.) Ruhland	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	15; 23
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus cachambuensis</i> Silveira	Erva	-	NE	-	e	-	-	x	-	-	-	-	21
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus itatiaiensis</i> Ruhland	Erva	-	NE	e	e	e	capipoatinga	x	-	-	-	x	15; 23; 43; 44; 50
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus planifolius</i> (Bong.) Körn.	Erva	-	NE	x	x	x	capipoatinga	x	-	x	-	x	44; 48
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil.	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	NE	-	-	-	fruta-de-tucano	-	-	-	-	x	21
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	NE	-	-	-	arco-de-barril	-	-	-	-	x	13; 21; 44
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum microphyllum</i> A. St.Hil.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	fruta-de-tucano	x	-	-	-	-	23
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St.-Hil.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	gumirim	-	x	x	-	-	7; 13
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil.	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	NE	-	-	-	mercúrio-do-campo	-	-	-	-	x	21
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Escalloniaceae	<i>Escallonia bifida</i> Link & Otto	Arbusto	-	NE	-	-	-	maria-mole	x	-	x	-	x	13; 17; 23; 44; 48
Escalloniaceae	<i>Escallonia farinacea</i> A. St.-Hil.	Arbusto	-	LC	-	-	-	escalônia	x	-	-	-	-	23; 33; 34; 44; 46
Escalloniaceae	<i>Escallonia laevis</i> (Vell.) Sleumer	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	esponja-do-mato	x	-	x	-	-	23; 43; 50
Euphorbiaceae	<i>Acalypha brasiliensis</i> Müll.Arg.	Arbusto	-	NE	-	-	-	tapa-buraco	-	x	-	-	-	51
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	branquinho	-	x	x	-	-	2; 13; 35
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	tapiá-folha-larga	-	x	x	-	-	5; 7; 8; 13; 37; 41; 42; 51
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll. Arg.	Árvore	-	NE	-	-	-	canela-raposa	-	x	x	-	-	5; 7; 8; 13; 21; 26; 37; 51
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	tapiá	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 32; 35; 37; 38; 42; 44; 46; 48; 51; 53
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	marmelo	-	x	x	-	-	13; 21; 35
Euphorbiaceae	<i>Croton alchorneicarpus</i> Croizat	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	51
Euphorbiaceae	<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	pé-de-perdiz	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Euphorbiaceae	<i>Croton celtidifolius</i> Bail.	Árvore	-	NE	x	x	x	marmeleiro	x	x	-	-	x	13; 17; 23; 37; 46
Euphorbiaceae	<i>Croton erythroxyloides</i> Baill.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 44
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	5; 7; 13; 22; 26; 35; 37; 41; 53
Euphorbiaceae	<i>Croton glandulosus</i> L.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Euphorbiaceae	<i>Croton macrobothrys</i> Baill.	Árvore	-	NE	x	x	x	pau-sangue	-	-	x	-	-	26; 48
Euphorbiaceae	<i>Croton organensis</i> Baill.	Árvore	-	NE	e	e	e	capixinguí-ferrugem	-	x	-	-	-	13; 37; 44; 51
Euphorbiaceae	<i>Croton piptocalyx</i> Müll. Arg.	Árvore	-	NE	x	x	x	caixeta	-	-	x	-	-	30; 32; 45
Euphorbiaceae	<i>Croton salutaris</i> Casar.	Árvore	-	NE	x	x	x	sangue-de-dragão	-	x	x	-	-	37; 46
Euphorbiaceae	<i>Croton vulnerarius</i> Baill.	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	x	-	-	13; 51
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia peperomioides</i> Boiss.	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia potentilloides</i> Boiss	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21; 44
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	branquilha	-	x	x	-	-	13; 21; 32; 37
Euphorbiaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	Árvore	-	NE	-	-	-	-	x	x	x	-	-	42; 51
Euphorbiaceae	<i>Manihot pilosa</i> Pohl	Arbusto, Árvore, Liana	-	NE	e	e	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Euphorbiaceae	<i>Margaritaria nobilis</i> L.f.	Arbusto	-	LC	-	-	-	figueirinha	-	-	-	-	-	5; 53
Euphorbiaceae	<i>Microstachys bidentata</i> (Mart. & Zucc.) Esser	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Euphorbiaceae	<i>Microstachys daphnoides</i> (Mart. & Zucc.) Müll.Arg.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23
Euphorbiaceae	<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johnst.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 22; 35
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	cega-olho	-	x	x	-	-	2; 4; 5; 7; 13; 32; 33; 34; 35; 37; 38; 41; 46; 51; 53
Euphorbiaceae	<i>Sapium haematospermum</i> Müll.Arg.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 26
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium parvulum</i> Müll. Arg.	Árvore	-	NE	-	e	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	5; 26
Fabaceae	<i>Abarema langsdorffii</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	9; 12; 35; 37; 51
Fabaceae	<i>Aeschynomene elegans</i> Schltld. & Cham.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Albizia edwallii</i> (Hoehne) Barneby & J.W.Grimes	Árvore	-	LC	x	-	-	-	-	x	x	-	-	13
Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Recor	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	2; 7; 13; 26
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	9; 12; 13; 21; 22;



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
														26; 37; 53
Fabaceae	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	angico-vermelho	-	x	-	-	-	35; 51; 53
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.	Árvore	VU	VU	-	-	-	garapa	-	-	x	-	-	41; 53
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Árvore	-	NE	-	-	-	pata-de-vaca	-	x	x	-	-	9; 12; 13; 21; 22; 26; 37; 51; 53
Fabaceae	<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud.	Arbusto	-	NE	x	x	-		-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Calliandra tweedii</i> Benth.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	13
Fabaceae	<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burkart	Liana	-	NE	-	-	-		x	-	-	-	-	23
Fabaceae	<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad.	Árvore	-	NE	-	-	-	canafístula	x	x	-	-	-	13; 22; 26; 37; 51; 53
Fabaceae	<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) H.S. Irwin & Barneby	Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	-		-	-	-	-	x	21; 23
Fabaceae	<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Collaea speciosa</i> (Loisel.) DC.	Arbusto, Subarbusto	-	LC	-	-	-		x	-	-	-	x	9; 23; 35; 43; 46
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Árvore	-	NE	-	-	-	pau-de-alho	-	x	x	-	x	9; 12; 13; 21; 22; 26; 35; 37; 53
Fabaceae	<i>Crotalaria micans</i> Link	Arbusto	-	NE	-	-	-	xique-xique	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Crotalaria miottoae</i> A.S. Flores & A.M.G. Azevedo	Arbusto	-	NE	-	e	e		x	-	-	-	x	23; 44
Fabaceae	<i>Crotalaria paulina</i> Sckrank	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	cascaveleira	-	-	-	-	-	21; 44
Fabaceae	<i>Dalbergia foliolosa</i> Benth.	Árvore	-	NE	x	x	x		x	-	-	-	-	9; 23; 35; 44
Fabaceae	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	Arbusto, Liana	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	9; 13; 26; 35; 44; 41; 51
Fabaceae	<i>Dalbergia glaucescens</i> (Mart. ex Benth.) Benth.	Árvore	-	NE	-	x	-		-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	Árvore	CR	VU	x	x	x	jacarandá-da-bahia	x	x	-	-	-	9; 38; 51; 53
Fabaceae	<i>Dalbergia villosa</i> (Benth.) Benth.	Árvore	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 32; 37
Fabaceae	<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	x	-	-	46; 51
Fabaceae	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F. Macbr.	Árvore	-	NE	x	x	-		-	-	-	-	-	21
Fabaceae	<i>Eriosema heterophyllum</i> Benth.	Erva	-	NE	x	x	-		-	-	-	-	-	21; 44
Fabaceae	<i>Erythrina falcata</i> Benth.	Árvore	-	NE	-	-	-	corticeira	-	x	x	-	-	7; 13; 26; 51
Fabaceae	<i>Galactia boavista</i> (Vell.) Burkart	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-		x	x	x	-	-	21; 51
Fabaceae	<i>Inga barbata</i> Benth.	Árvore	-	NE	e	e	e	ingá-peludo	x	x	-	-	-	9; 12; 51
Fabaceae	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	Árvore	-	NE	-	-	-	ingá-feijão	-	-	x	-	-	32
Fabaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.	Árvore	-	NE	-	-	-	ingé-vermelho	-	-	-	-	-	5; 32; 53



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Fabaceae	<i>Inga ingoides</i> (Rich.) Willd.	Árvore	-	NE	-	-	-	ingá-cipó	-	-	x	-	-	32
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd	Árvore	-	NE	-	-	-	ingazinho	x	x	-	-	-	2; 9; 12; 13; 26; 38; 51
Fabaceae	<i>Inga platyptera</i> Benth.	Árvore	-	VU	-	e	e	-	-	-	x	-	-	32
Fabaceae	<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	Árvore	-	NE	-	-	-	ingá-ferradura	-	x	x	-	-	2; 7; 9; 12; 13; 26; 38; 42; 44; 51
Fabaceae	<i>Inga striata</i> Benth.	Árvore	-	NE	-	-	-	ingá-banana	-	x	x	-	-	7; 9; 12; 13; 35; 38; 51
Fabaceae	<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	42
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	32; 37
Fabaceae	<i>Inga vulpina</i> Mart.	Árvore	-	NE	x	x	x	ingá-banana	-	x	x	-	-	7; 13
Fabaceae	<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	Árvore	-	NE	-	-	-	perobinha-do-campo	-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W.Grimes	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 13; 21; 32; 37; 38; 42
Fabaceae	<i>Lupinus gibertianus</i> C.P.Sm.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 50
Fabaceae	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi.	Liana	-	NE	-	x	x	jacarandá-de-espino	-	-	-	-	-	5; 22
Fabaceae	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	Arbusto, Árvore, Liana	-	NE	-	-	-	jacarandá-cipó	-	x	x	-	-	13; 26; 37
Fabaceae	<i>Machaerium condensatum</i> Kuhl. & Hoehne	Arbusto, Liana	-	NE	-	x	x	rasga-beijo	-	x	x	-	-	13
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	Árvore	-	NE	-	-	-	jacarandá-bico-de-pato	x	x	x	-	-	9; 13; 26; 37; 51; 53
Fabaceae	<i>Machaerium lanceolatum</i> (Vell.) J.F.Macbr.	Liana	-	NE	x	x	x	rabo-de-macaco	-	x	x	-	-	2; 13
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	Árvore	-	LC	-	-	-	bico-de-pato	-	x	x	-	-	5; 7; 9; 13; 21; 26; 32; 35; 37; 51
Fabaceae	<i>Machaerium reticulatum</i> (Peyr.) Pers.	Liana	-	NE	e	e	e	unha-de-gato	-	x	x	-	-	7; 13
Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i> Vogel	Árvore	-	NE	-	-	-	jacarandá-branco	-	-	x	-	-	13; 26
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i> Vogel	Árvore	-	LC	-	-	-	jacarandá-do-campo	-	x	x	-	-	7; 13; 21; 26; 32; 37; 42; 44; 53
Fabaceae	<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	48
Fabaceae	<i>Mimosa artemisiana</i> Heringer & Paula	Árvore	-	NE	-	x	x	angico-bravo	x	x	x	-	-	7; 13; 51
Fabaceae	<i>Mimosa aurivillus</i> var. <i>calothamnus</i> (Benth.) Barneby	Arbusto	-	NE	e	e	e	bracatinga-do-campo	x	-	-	-	-	23
Fabaceae	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze var. <i>bimucronata</i>	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	maricá	x	x	-	-	-	51; 53
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	Arbusto, Árvore	-	LC	x	x	x	sabiá	-	x	-	-	-	51; 53
Fabaceae	<i>Mimosa candollei</i> R.Grether	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Mimosa diplotricha</i> C.Wright ex Sauvalle var. <i>diplotricha</i>	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	sensitiva	x	x	-	-	-	51
Fabaceae	<i>Mimosa dryandroides</i> Taub.	Arbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Fabaceae	<i>Mimosa insidiosa</i> Benth,	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	-	-	x	-	-	-	-	23



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Fabaceae	<i>Mimosa invisa</i> Mart. Ex Colla var. <i>macrostachya</i> (Benth.) Barneby	Arbusto, Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Mimosa itatiaiaensis</i> Dusén	Arbusto, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 43; 50
Fabaceae	<i>Mimosa monticola</i> Dusén	Arbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 43
Fabaceae	<i>Mimosa ourabrancoensis</i> Burkart	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Fabaceae	<i>Mimosa pudica</i> L.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	dormideira	-	x	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Mimosa setosa</i> Benth. var. <i>paludosa</i> (Benth.) Barneby	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	maricá-peludo	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Mimosa velloziana</i> Mart.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Mimosa xanthocentra</i> Mart. var. <i>xanthocentra</i>	Subarbusto	-	NE	-	-	-	dormideira	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Árvore	-	LC	-	-	-	cabreúva	-	x	-	-	-	9; 26; 35; 51
Fabaceae	<i>Ormosia altimontana</i> J.E.Meireles & H.C.Lima	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	Árvore	-	NE	x	x	x	olho-de-cabra	-	-	x	-	-	21; 26; 32; 53
Fabaceae	<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 37
Fabaceae	<i>Ormosia friburgensis</i> Taub. ex. Glaz.	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	x	x	-	-	9; 13; 35; 51
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Árvore	-	NE	-	-	-	farinha-seca	x	x	-	-	-	9; 12; 51; 53
Fabaceae	<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	alcaçuz	-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	Árvore	-	LC	-	-	-	pau-jacaré	-	x	x	-	-	5; 9; 12; 13; 22; 37; 38; 41; 51
Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Árvore	-	NE	-	-	-	pau-sangue	x	x	x	-	-	9; 26; 51
Fabaceae	<i>Poeppigia procera</i> C.Presl.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13
Fabaceae	<i>Poincianella pluviosa</i> (DC.) L.P.Queiroz	Árvore	-	NE	-	-	-	sibipiruna	-	x	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	5; 9; 35
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blak	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 9; 12; 53
Fabaceae	<i>Senegalia grandistipula</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	Arbusto	-	NE	-	-	-	monjoleiro	-	x	-	-	-	13; 26; 37; 53
Fabaceae	<i>Senna itatiaiae</i> Irwin & Barnerbe	Arbusto	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	-	9; 12; 23; 43
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	manduirana	x	x	x	-	-	7; 9; 12; 13; 22; 37; 51; 53
Fabaceae	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	pau-cigarra	x	x	x	-	-	13; 35; 51; 53
Fabaceae	<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	x	x	-	-	-	9; 12; 46; 51
Fabaceae	<i>Senna rugosa</i> (G. Don.) H.S. Irwin & Barneby	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Stylosanthes grandifolia</i> M.B.Ferreira & Sousa Costa	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Fabaceae	<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Fabaceae	<i>Tachigali rugosa</i> (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly	Árvore	-	NT	x	x	x	caingá	-	x	x	-	-	7; 12; 13; 32; 37; 42; 42
Fabaceae	<i>Vatairea heteroptera</i> (Allemão) Ducke	Árvore	-	NE	x	x	x	argelim	-	x	-	-	-	51
Fabaceae	<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	x	21; 44
Gentianaceae	<i>Calolisianthus pendulus</i> (Mart.) Gilg.	Erva, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	-	-	-	-	x	23
Gentianaceae	<i>Calolisianthus speciosus</i> (Cham. & Schldl.) Gilg	Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Gentianaceae	<i>Voyria aphylla</i> (Jacq.) Pers.	Erva	-	DD	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Gesneriaceae	<i>Besleria umbrosa</i> Mart.	Arbusto	VU	VU	e	e	e	-	x	x	-	-	-	28; 51
Gesneriaceae	<i>Nematanthus crassifolius</i> (Schott) Wiehler	Subarbusto	VU	LC	e	e	e	-	-	x	-	-	-	24; 28; 49; 51
Gesneriaceae	<i>Nematanthus fornix</i> (Vell.) Chautems	Subarbusto	-	LC	e	e	e	-	-	-	x	-	-	28; 46; 49; 51; 52
Gesneriaceae	<i>Nematanthus lanceolatus</i> (Poir.) Chautems	Subarbusto	-	LC	-	e	e	-	-	-	x	-	-	28; 49; 51
Gesneriaceae	<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21; 28; 44; 48
Gesneriaceae	<i>Sinningia cooperi</i> (Paxton) Wiehler	Erva	-	LC	x	-	x	-	-	x	-	-	-	49; 51; 52
Gesneriaceae	<i>Sinningia gigantifolia</i> Chautems	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	10; 15; 28; 43; 44; 50; 51
Gesneriaceae	<i>Sinningia magnifica</i> (Otto & A.Dietr.) Wiehler	Erva	VU	LC	e	e	e	-	-	x	-	-	-	28; 44; 51
Gleicheniaceae	<i>Sticherus penniger</i> (Mart.) C.V. Morton	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Griselinaceae	<i>Griselinia ruscifolia</i> (Clos) Taub.	Arbusto, Liana	-	NT	-	-	-	-	-	x	x	x	-	13; 23; 31; 43; 44; 50
Humiriaceae	<i>Vantanea compacta</i> (Schnizl.) Cuatrec.	Árvore	-	NE	-	-	x	-	-	-	x	-	-	32
Hymenophyllaceae	<i>Hymenophyllum elegans</i> Spreng.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	11; 24; 51
Hypericaceae	<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	21; 23; 44; 46; 48
Hypericaceae	<i>Hypericum ternum</i> A. St.Hil.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	23
Hypericaceae	<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e	ruão	-	x	x	-	-	5; 7; 13; 37
Hypoxidaceae	<i>Hypoxis decumbens</i> L.	Erva	-	NE	-	-	-	tiririca-amarela	x	x	x	-	-	23; 44; 46; 51
Iridaceae	<i>Gelasine coerulea</i> (Vell.) Ravenna	Erva	-	NT	x	x	-	-	x	-	-	-	-	23; 38
Iridaceae	<i>Sisyrinchium fasciculatum</i> Klatt	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	48
Iridaceae	<i>Sisyrinchium restioides</i> Spreng.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	23
Iridaceae	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	23; 44; 48; 50
Iridaceae	<i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt) Benth. & Hook	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Iridaceae	<i>Trimezia martinicensis</i> (Jacq.) Herb.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	x	-	-	-	51
Juncaceae	<i>Juncus microcephalus</i> H.B.K	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	15; 23; 44
Lamiaceae	<i>Aegiphila fluminensis</i> Vell.	Arbusto, Árvore, Liana	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 13



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	Árvore	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	32; 36; 37; 45; 46; 48; 51
Lamiaceae	<i>Aegiphila obducta</i> Vell.	Árvore, Liana	-	NE	x	x	x		-	x	x	x	-	13; 44; 46
Lamiaceae	<i>Aegiphila sellowiana</i> (Jacq.) Moldenke	Árvore	-	NE	-	-	-	tamanqueira	-	x	x	-	-	13; 18; 22; 26; 42; 43
Lamiaceae	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Árvore, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21
Lamiaceae	<i>Cantinoa plectranthoides</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	x		-	-	-	-	x	21
Lamiaceae	<i>Cunila galioides</i> Benth.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		x	-	-	-	-	23; 43; 44; 50
Lamiaceae	<i>Gymnea virgata</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21
Lamiaceae	<i>Hesperozygis myrtoides</i> (A.St.-Hil. ex Benth.) Epling	Erva, Subarbusto	-	NE	e	e	e		x	-	-	-	-	23; 43; 46; 50
Lamiaceae	<i>Hyptidendron asperrimum</i> (Spreng.) Harley	Árvore	-	LC	-	x	x	catinga-de-bode	-	x	x	-	-	7; 13; 37; 42
Lamiaceae	<i>Hyptidendron canum</i> (Pohl ex Benth.) Harley	Árvore	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21
Lamiaceae	<i>Hyptis lippoides</i> Pohl.	Árvore	-	NE	e	e	-		x	-	-	-	-	23
Lamiaceae	<i>Hyptis marrubioides</i> Epling	Subarbusto	-	NE	x	x	-		-	-	-	-	x	21
Lamiaceae	<i>Hyptis radicans</i> (Pohl) Harley & J.F.B.Pastore	Erva	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21; 31
Lamiaceae	<i>Lepechinia speciosa</i> (A.St.-Hil. ex Benth.) Epling	Árvore, Subarbusto	-	NE	x	x	x		x	-	-	-	-	15; 23; 43; 50
Lamiaceae	<i>Medusantha crinita</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	Árvore	-	NE	x	x	-		-	-	-	-	x	21
Lamiaceae	<i>Rhabdocalon coccineum</i> (Benth.) Epling	Erva	-	NE	e	e	e		x	-	-	-	x	23; 43; 50
Lamiaceae	<i>Rhabdocalon denudatum</i> (Benth.) Epling	Erva, Subarbusto	-	NE	e	e	-		-	-	-	-	x	21
Lamiaceae	<i>Salvia arenaria</i> A.St.-Hil. ex Benth.	Erva, Subarbusto	-	NE	e	e	e		x	-	-	-	-	23; 31; 33; 34; 44
Lamiaceae	<i>Salvia itatiaiensis</i> Dusén	Subarbusto	-	NE	-	e	e		x	-	-	-	-	15; 23; 43; 50
Lamiaceae	<i>Salvia ombrofila</i> Dusén	Erva, Subarbusto	-	NE	e	e	e		x	-	x	-	-	23; 43
Lamiaceae	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Árvore	-	NE	-	-	-		-	-	x	-	-	2; 13
Lamiaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	Árvore	-	NE	-	-	-	tarumã	-	x	x	-	-	13; 32; 38; 45; 53
Lamiaceae	<i>Vitex polygama</i> Cham.	Árvore	-	NE	x	x	x	tarumã	-	x	x	-	x	13; 21; 22; 26; 32; 37; 51
Lauraceae	<i>Aiouea acaradomatifera</i> Kosterm.	Árvore	-	LC	x	x	x		-	-	x	-	-	48
Lauraceae	<i>Aiouea saligna</i> Meisn.	Árvore	-	NE	x	x	x		-	x	x	-	-	13; 26; 32; 45
Lauraceae	<i>Aniba canelilla</i> (H.B.K.) Mez	Árvore	-	NE	-	x	-	canelão	-	-	x	-	-	42
Lauraceae	<i>Aniba firmula</i> (Nees & C.Mart.) Mez	Árvore	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	2; 3; 26; 35; 37; 42



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Lauraceae	<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Kosterm.	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 42
Lauraceae	<i>Cinnamomum triplinerve</i> (Ruiz & Pav.) Kosterm.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	26; 32; 35
Lauraceae	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	Árvore	-	NE	-	-	-	canela-fogo	-	-	x	-	-	13; 32; 37; 42; 45
Lauraceae	<i>Cryptocarya moschata</i> Nees & Mart.	Árvore	-	NE	x	x	x	canela-batalha	-	-	x	-	-	26; 35; 42
Lauraceae	<i>Cryptocarya saligna</i> Mez	Árvore	-	NE	e	e	e	canela-oiti	-	-	x	-	-	13; 35
Lauraceae	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F. Macbr	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	canela-fade	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 18; 26; 32; 33; 34; 36; 51
Lauraceae	<i>Licaria armeniaca</i> (Nees) Kosterm.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 35
Lauraceae	<i>Nectandra grandiflora</i> Nees	Árvore	-	LC	x	x	x	canela-fedida	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 32; 37; 38; 44
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	Árvore	-	NE	x	x	x	canela-amarela	-	x	x	-	-	4; 7; 13; 21; 26; 38
Lauraceae	<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	Árvore	-	NE	-	-	-	canela-branca	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 13; 32; 35; 37; 51
Lauraceae	<i>Nectandra nitidula</i> Nees	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	canela-amarela	-	-	x	-	-	13; 17; 21; 32; 41; 44
Lauraceae	<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	Árvore	-	NE	-	-	-	canela-ferrugem	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 13; 26; 35; 37; 51
Lauraceae	<i>Nectandra psammophila</i> Nees & Mart.	Árvore	-	LC	e	e	e	canela	-	-	x	-	-	48
Lauraceae	<i>Nectandra puberula</i> (Schott) Nees	Árvore	-	NE	x	x	x	canela-amarela	-	x	x	-	-	7; 13; 30; 51
Lauraceae	<i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez	Árvore	-	NE	-	-	-	canela-jacú	-	-	x	-	-	13
Lauraceae	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees) Mez	Árvore	-	NT	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 35
Lauraceae	<i>Ocotea bicolor</i> Vattimo-Gil	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	18; 26; 32; 36; 37; 48
Lauraceae	<i>Ocotea brachybotra</i> (Meisn.) Mez	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	2; 13; 37
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	Árvore	-	NE	-	-	-	canela-de-corvo	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 30; 32; 37; 42; 45; 46
Lauraceae	<i>Ocotea curucutuensis</i> J.B. Baitello	Árvore	-	NT	e	-	e	canela-do-curucutu	-	-	x	-	-	48
Lauraceae	<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 26; 32; 37; 42; 45
Lauraceae	<i>Ocotea dispersa</i> (Nees & Mart.) Mez	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13; 18; 35; 36; 48
Lauraceae	<i>Ocotea elegans</i> Mez	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 38
Lauraceae	<i>Ocotea glaziovii</i> Mez	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	18; 26; 32; 36; 48
Lauraceae	<i>Ocotea indecora</i> (Schott) Mez	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13; 32
Lauraceae	<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez	Árvore	-	LC	-	-	-	-	x	-	-	-	-	4; 23
Lauraceae	<i>Ocotea laxa</i> (Nees) Mez	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	2; 13; 32



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Lauraceae	<i>Ocotea longifolia</i> Kunth	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13
Lauraceae	<i>Ocotea minarum</i> (Nees & C. Mart.) Mez	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	-	x	-	-	30; 32; 45
Lauraceae	<i>Ocotea notata</i> (Nees & Mart.) Mez	Árvore	-	NE	-	x	x	-	-	-	x	-	-	13; 37
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Árvore	EN	EN	x	x	x	canela-sassafrás	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 21; 22; 26; 32; 35; 37; 38
Lauraceae	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	Árvore	-	NT	-	-	-	canela-guaica	-	x	x	-	-	13; 17; 18; 26; 30; 35; 36; 44; 48
Lauraceae	<i>Ocotea sulcata</i> Vattimo-Gil	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	-	x	-	-	51
Lauraceae	<i>Ocotea tristis</i> (Nees & Mart.) Mez	Árvore	-	LC	x	x	-	canela-do-brejo	x	-	-	-	x	23; 24; 46
Lauraceae	<i>Ocotea velloziana</i> (Meisn.) Mez	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	26; 32
Lauraceae	<i>Persea fulva</i> L.E.Kopp	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13
Lauraceae	<i>Persea major</i> (Meisn.) L.E.Kopp	Árvore	-	NE	x	x	x	massaranduba	-	x	x	-	x	7; 21; 32; 37
Lauraceae	<i>Persea venosa</i> Nees	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	x	x	-	-	13
Lauraceae	<i>Persea willdenovii</i> Kosterm.	Árvore	-	LC	x	x	x	massaranduba	-	x	x	-	-	7; 13; 17; 18; 22; 26; 30; 32; 36; 37; 44
Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne macrocalyx</i> (Meisn.) Rohwer ex Madriñán	Árvore	-	NE	x	-	x	canela-cedro	-	-	x	-	-	13; 35; 37
Lecythidaceae	<i>Couratari pyramidata</i> (Vell.) R. Knuth.	Árvore	-	EN	-	-	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Lentibulariaceae	<i>Utricularia reniformis</i> A.St.-Hil.	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	15; 23; 43; 44; 50
Linaceae	<i>Linum littorale</i> A. St.-Hil. & Naudin	Erva	EN	LC	-	x	-	-	-	-	-	-	x	23
Loasaceae	<i>Blumenbachia scabra</i> (Miers) Urb.	Erva, Liana	EN	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Loranthaceae	<i>Struthanthus concinnus</i> (Mart.) Mart.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	46; 46
Loranthaceae	<i>Struthanthus marginatus</i> (Desr.) Blume	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	24; 51
Loranthaceae	<i>Struthanthus polyrhizus</i> (Mart.) Mart.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	23
Loranthaceae	<i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Tiegh.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	48
Lycopodiaceae	<i>Diphasiastrum thyoides</i> (Willd) Holub	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella clavatum</i> L.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	31; 46; 48
Lycopodiaceae	<i>Lygodium volubile</i> Sw.	Erva, Liana	-	NE	-	-	-	abre-caminho	-	x	x	-	-	51
Lycopodiaceae	<i>Palhinhaea cernua</i> (L.) Franco & Vasc.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Lycopodiaceae	<i>Phlegmariurus mollicomus</i> (Spring) B.Øllg.	Erva	-	EN	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Lythraceae	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Lythraceae	<i>Cuphea glutinosa</i> Cham. & Schtdl.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 44
Lythraceae	<i>Cuphea thymoides</i> Cham. & Schtdl.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Lythraceae	<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl	Árvore, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Árvore	-	LC	-	-	-	dedaleiro	-	-	x	-	-	13; 22; 26; 32; 46; 53
Lythraceae	<i>Lafoensia vandelliana</i> Cham. & Schldtl.	Árvore	-	DD	-	-	-	dedalinho	-	x	-	-	-	13; 37
Magnoliaceae	<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng.	Árvore	-	LC	x	x	x	pinha-do-brejo	-	-	x	-	-	51
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A.Juss.) B.Gates	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis campestris</i> (A.Juss.) Little	Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	x	-	-	-	x	21; 23
Malpighiaceae	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	Árvore, Subarbusto	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Malpighiaceae	<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Malpighiaceae	<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	-	x	-	-	2; 13; 21; 32; 45
Malpighiaceae	<i>Byrsonima myrcifolia</i> Griseb.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Malpighiaceae	<i>Byrsonima stipulacea</i> A. Juss.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13; 32
Malpighiaceae	<i>Byrsonima variabilis</i> A.Juss	Árvore	-	LC	e	e	e	-	-	-	x	-	-	23; 44
Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Árvore, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Malpighiaceae	<i>Camarea affinis</i> A.St.-Hil.	Subarbusto	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Malpighiaceae	<i>Camarea ericoides</i> A. St.-Hil.	Subarbusto	-	LC	x	x	-	-	-	-	-	-	-	21
Malpighiaceae	<i>Camarea hirsuta</i> A.St.-Hil.	Subarbusto	EN	LC	x	x	-	-	-	-	-	-	-	21
Malpighiaceae	<i>Heteropterys umbellata</i> A. Juss.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Malpighiaceae	<i>Peixotoa tomentosa</i> A.Juss.	Árvore, Subarbusto	-	NE	-	x	-	-	-	-	-	-	-	21
Malpighiaceae	<i>Tetrapteryx phlomisoides</i> (Spreng.) Nied.	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Malvaceae	<i>Abutilon itatiaiae</i> R.E.Fr.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	44; 46
Malvaceae	<i>Bastardiopsis densiflora</i> (Hook. & Arn.) Hassl.	Árvore	-	NE	-	-	-	jangada-brava	-	-	x	-	-	32
Malvaceae	<i>Callianthe bedfordiana</i> (Hook.) Donnell	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	43; 46; 49; 51
Malvaceae	<i>Callianthe latipetala</i> (G.L. Esteves & Krapov.) Donnell	Árvore	-	NE	e	-	e	folhão	-	-	x	-	-	51
Malvaceae	<i>Callianthe macrantha</i> (A. St.-Hil.) Donnell	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	26; 30; 44
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	Árvore	-	NE	-	-	-	paineira-rosa	-	x	x	-	-	5; 13; 26; 37; 51; 53
Malvaceae	<i>Krapovickasia macrodon</i> (DC.) Fryxell	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	21; 44
Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Árvore	-	NE	-	-	-	açoita-cavalo	x	x	-	-	-	21; 26; 37; 38; 51
Malvaceae	<i>Peltaea edouardii</i> (Hochr.) Krapov. & Cristóbal	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Malvaceae	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	Árvore	-	LC	x	x	x	imbiçu	-	x	x	-	-	5; 7; 13; 26; 35; 38; 51; 53
Malvaceae	<i>Sida cordifolia</i> L.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Malvaceae	<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Malvaceae	<i>Sida linifolia</i> Cav.	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Erva	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21; 44
Malvaceae	<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil	Subarbusto	-	LC	-	-	-		-	-	-	-	-	21
Malvaceae	<i>Waltheria indica</i> L.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	x	21; 51
Marantaceae	<i>Goepertia arrabidaea</i> (Körn.) Borchs. & S.Suárez	Erva	-	NE	e	-	e		-	-	x	-	-	51
Marantaceae	<i>Stromanthe tonckat</i> (Aubl.) Eichler	Erva	-	NE	-	-	-		-	x	-	-	-	51
Melastomataceae	<i>Acisanthera variabilis</i> (Naud.) Triana	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		x	-	-	-	-	48
Melastomataceae	<i>Bertonia mosenii</i> Cogn.	Erva	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	50; 51
Melastomataceae	<i>Cambessedesia espora</i> (A.St.-Hil. ex Bonpl.) DC.	Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	x		-	-	-	-	x	21; 44
Melastomataceae	<i>Chaetogastra clinopodifolia</i> DC.	Arbusto, Erva	-	NE	x	x	x		-	x	-	-	-	51
Melastomataceae	<i>Chaetogastra gracilis</i> (Bonpl.) DC.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21; 46
Melastomataceae	<i>Chaetostoma armatum</i> (Spreng.) Cogn.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x		x	-	-	-	-	23
Melastomataceae	<i>Chaetostoma inerme</i> Naudin	Subarbusto	-	CR	-	e	-	vassourinha	-	-	-	-	x	21
Melastomataceae	<i>Clidemia urceolata</i> DC.	Arbusto	-	NE	-	-	-		-	-	x	-	-	51
Melastomataceae	<i>Huberia laurina</i> DC.	Árvore	-	DD	e	e	-		-	x	x	-	-	7
Melastomataceae	<i>Huberia nettoana</i> Brade	Árvore	-	NT	e	e	e	quaresma	-	-	x	-	-	13; 16; 46; 50
Melastomataceae	<i>Leandra acutiflora</i> (Naudin) Cogn.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x		-	x	-	-	-	31; 51
Melastomataceae	<i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	quaresma	x	-	x	-	x	13; 21; 23; 32; 44; 45; 46
Melastomataceae	<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-		-	-	x	-	-	46
Melastomataceae	<i>Leandra barbinervis</i> (Cham. ex Triana) Cogn.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x		x	x	x	-	-	13; 23; 30; 44; 46; 48
Melastomataceae	<i>Leandra carassana</i> (DC.) Cogn.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	4; 13; 17; 23; 26; 31; 44; 48; 52
Melastomataceae	<i>Leandra dentata</i> Cogn.	Árvore	-	NE	-	-	x	carvãozinho	-	x	-	-	-	51
Melastomataceae	<i>Leandra erostrata</i> (DC.) Cogn.	Subarbusto	-	NE	-	-	-		x	-	-	-	x	13; 46
Melastomataceae	<i>Leandra foveolata</i> (DC.) Cogn.	Arbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	23
Melastomataceae	<i>Leandra fragilis</i> Cogn.	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	NE	x	x	x	pixirica	-	-	x	-	-	51
Melastomataceae	<i>Leandra longisetosa</i> Cogn.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x		-	x	-	-	-	51
Melastomataceae	<i>Leandra melastomoides</i> Raddi	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	pixirica	-	x	x	-	-	7; 13; 41; 51
Melastomataceae	<i>Leandra neurotricha</i> Cogn.	Arbusto	-	NE	x	x	x		x	-	x	-	-	23
Melastomataceae	<i>Leandra pennipilis</i> (Triana) Cogn.	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	NE	-	x	-		x	-	-	-	x	23
Melastomataceae	<i>Leandra quinquentata</i> (DC.) Cogn.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	23; 32; 42; 44; 45
Melastomataceae	<i>Leandra sericea</i> DC.	Arbusto	-	NE	x	x	x		-	x	-	-	-	51
Melastomataceae	<i>Leandra sulfurea</i> (Naud.) Cogn.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x		x	-	x	-	-	15; 23; 31; 44; 50



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Melastomataceae	<i>Leandra truncata</i> Baumgratz & D'El Rei Souza	Arbusto, Árvore	-	NE	x	-	x	jacatirão-miúdo	-	x	-	-	-	51
Melastomataceae	<i>Leandra variabilis</i> Raddi	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	32
Melastomataceae	<i>Leandra xanthocoma</i> (Naudin) Cogn.	Arbusto	-	NE	x	x	x	pixirica	x	x	-	-	-	21; 51
Melastomataceae	<i>Meriania clausenii</i> Triana	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 16; 26; 35
Melastomataceae	<i>Meriania glabra</i> Triana	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	-	x	-	-	13
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	x	21; 51
Melastomataceae	<i>Miconia brunnea</i> Mart.	Árvore	-	NE	x	x	x	carvão-folha-larga	-	x	x	-	-	7;13; 22
Melastomataceae	<i>Miconia calvescens</i> DC.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 41
Melastomataceae	<i>Miconia castaneiflora</i> Naudin	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	x	-	-	13; 32; 42; 45; 51
Melastomataceae	<i>Miconia chartacea</i> Triana	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13; 37; 42; 46
Melastomataceae	<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	x	x	x	-	-	4; 13; 17; 18; 23; 26; 32; 33; 34; 36; 44
Melastomataceae	<i>Miconia cinerascens</i> Miq. var. <i>cinerascens</i>	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 41; 42
Melastomataceae	<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naud.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	jacatirão	x	x	x	-	-	13; 26; 35; 37; 38; 42; 51
Melastomataceae	<i>Miconia corallina</i> Spring	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	13; 32; 41; 45
Melastomataceae	<i>Miconia divaricata</i> Gardner	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	x	x	-	-	13; 35
Melastomataceae	<i>Miconia eichlerii</i> Cogn.	Arbusto	-	LC	-	-	e	-	-	-	x	-	-	2; 13
Melastomataceae	<i>Miconia fasciculata</i> Gardner	Árvore	-	LC	x	x	x	pixirica-ruiva	-	x	x	-	-	13; 51
Melastomataceae	<i>Miconia hyemalis</i> A.St.-Hil. & Naudin	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 46; 52
Melastomataceae	<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	32
Melastomataceae	<i>Miconia inconspicua</i> Miq.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13
Melastomataceae	<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naud.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	2; 5; 13; 32; 33; 34; 35; 37; 41; 42; 45
Melastomataceae	<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naud.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	x	13; 21; 32; 41
Melastomataceae	<i>Miconia mellina</i> DC.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	e	e	-	-	-	x	-	-	41
Melastomataceae	<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	2; 13
Melastomataceae	<i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	tinteiro	-	x	x	-	-	4; 13; 26; 32; 35; 42; 44; 45; 46; 48; 51
Melastomataceae	<i>Miconia rubiginosa</i> (Bompl.) DC.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Melastomataceae	<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13; 26; 32; 37; 41; 42; 44; 45
Melastomataceae	<i>Miconia shepherdii</i> R.Goldenb. & Reginato	Árvore	-	NE	e	e	e	fruta-de-anta	-	-	x	-	-	51
Melastomataceae	<i>Miconia stenostachya</i> DC.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Melastomataceae	<i>Miconia trianae</i> Cogn.	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	-	x	-	-	13; 37; 42
Melastomataceae	<i>Miconia tristis</i> Spring	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13; 35; 37; 41
Melastomataceae	<i>Miconia urophylla</i> DC.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	x	-	-	2; 13; 32; 41
Melastomataceae	<i>Microlicia serpyllifolia</i> D. Don	Árvore	-	LC	-	e	-	-	-	-	-	-	x	21; 46
Melastomataceae	<i>Microlicia isophylla</i> DC.	Erva, Subarbusto	-	NT	e	e	e	-	x	-	-	-	x	21; 23
Melastomataceae	<i>Ossaea congestiflora</i> (Naudin) Cogn.	Árvore, Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Melastomataceae	<i>Pleiochiton blepharodes</i> (DC.) Reginato et al.	Árvore, Liana	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51; 52
Melastomataceae	<i>Pleroma arborea</i> Gardner	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 13
Melastomataceae	<i>Pleroma echinata</i> Gardner	Árvore	-	LC	e	e	e	-	x	-	-	-	x	23
Melastomataceae	<i>Pleroma fissinervia</i> Schrank et Mart. ex DC.	Árvore	-	NE	-	x	x	quaresmeira	-	x	x	-	-	23; 32; 46; 448; 51
Melastomataceae	<i>Pleroma foveolata</i> (Naudin) Triana	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	-	-	x	23; 46; 51
Melastomataceae	<i>Pleroma frigidula</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Triana	Árvore	-	LC	e	e	e	-	x	-	-	-	x	23
Melastomataceae	<i>Pleroma granulosa</i> (Desr.) D. Don	Árvore	-	NE	e	-	e	quaresmeira	-	x	x	-	-	13; 37; 42; 51
Melastomataceae	<i>Pleroma heteromalla</i> D. Don (D. Don)	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13
Melastomataceae	<i>Pleroma heteromalla</i> D. Don (D. Don)	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Melastomataceae	<i>Pleroma hospita</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Triana	Árvore	-	NE	x	x	x	-	x	-	x	-	-	23; 48
Melastomataceae	<i>Pleroma martialis</i> (Cham.) Triana	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21; 23; 46
Melastomataceae	<i>Pleroma mutabilis</i> (Vell.) Triana	Árvore	-	NE	e	-	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Melastomataceae	<i>Pleroma semidecandra</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Triana	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	13
Melastomataceae	<i>Tibouchina cristata</i> Brade	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	x	-	-	-	51
Melastomataceae	<i>Tibouchina estrellensis</i> (Raddi) Cogn.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	13; 32; 35; 41; 42; 45
Melastomataceae	<i>Tibouchina itatiaiae</i> Cogn.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Melastomataceae	<i>Tibouchina minor</i> Cogn.	Erva	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Melastomataceae	<i>Tibouchina moricandiana</i> Baill.	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Melastomataceae	<i>Tibouchina mosenii</i> Cogn.	Árvore, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 44
Melastomataceae	<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.	Árvore	-	NE	x	-	x	-	-	x	x	-	-	7; 13; 48
Melastomataceae	<i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.) Cogn.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 13; 26; 37; 44; 46
Melastomataceae	<i>Trembleya parviflora</i> (D. Don) Cogn.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	13; 21; 23; 26; 46
Melastomataceae	<i>Trembleya phlogiformis</i> DC.	Árvore, Subarbusto	-	LC	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21; 44
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Árvore	-	NE	-	-	-	canjarana	-	x	x	-	-	2; 4; 5; 7; 8; 13; 17; 18; 22; 26; 32; 35; 36; 37; 38; 42; 44; 45; 46; 48; 51



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Árvore	VU	VU	-	-	-	cedro	-	x	x	-	-	5; 7; 8; 13; 21; 26; 33; 34; 37; 38; 41; 48; 51; 53
Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.	Árvore	-	NE	-	-	-	carrapeta-graúda	-	x	x	-	-	7; 13; 37; 51
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.	Árvore	-	NE	-	-	-	café-bravo	-	-	x	-	-	5; 35
Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13
Meliaceae	<i>Trichilia emarginata</i> (Turcz.) C.DC.	Arbusto, Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	x	-	-	-	2; 13; 35
Meliaceae	<i>Trichilia hirta</i> L.	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13
Meliaceae	<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13
Menispermaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	orelha-de-onça	-	-	-	-	x	21
Monimiaceae	<i>Hennecartia omphalandra</i> J.Poiss.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13; 26
Monimiaceae	<i>Macropeplus dentatus</i> (Perkins) I. Santos & Peixoto	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	4; 17; 23; 32; 42; 44; 46
Monimiaceae	<i>Mollinedia argyrogyna</i> Perkins	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13; 26; 32; 37
Monimiaceae	<i>Mollinedia clavigera</i> Tul.	Árvore	-	NE	x	x	x	pimenteira	-	x	x	-	-	2; 13; 17; 32; 37; 44; 45
Monimiaceae	<i>Mollinedia elegans</i> Tul.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	pimenteira	-	-	x	-	-	48
Monimiaceae	<i>Mollinedia engleriana</i> Perkins	Árvore	-	LC	e	-	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Monimiaceae	<i>Mollinedia longifolia</i> Perkins	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	x	x	-	-	7; 13
Monimiaceae	<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng.) Perkins	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	espinheira-santa	-	x	x	-	-	13; 51
Monimiaceae	<i>Mollinedia triflora</i> (Spreng.) Tul.	Árvore	-	NE	x	x	x	pau-de-espeto	-	x	x	-	-	7; 13; 42
Monimiaceae	<i>Mollinedia widgrenii</i> A.DC.	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	-	x	-	-	13; 37
Monimiaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	capitú	-	x	x	-	-	5; 13; 51
Moraceae	<i>Dorstenia dolichocaula</i> Pilg.	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	51
Moraceae	<i>Dorstenia tubicina</i> Ruiz & Pav.	Erva	-	NE	-	-	-	figueirinha	-	-	-	-	x	21
Moraceae	<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & Bouché	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	13; 37; 40
Moraceae	<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13; 26; 35; 40; 51
Moraceae	<i>Ficus mexiae</i> Standley	Árvore	-	LC	-	e	e	-	-	x	x	-	-	7; 13; 40
Moraceae	<i>Ficus pertusa</i> L. f.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	x	13; 21
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	tatajuba	-	x	-	-	-	13; 26
Moraceae	<i>Naucleopsis oblongifolia</i> (Kuhlm.) Carauta	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	soroca	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 13; 26; 30; 32; 35; 37; 51
Moraceae	<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	Arbusto, Árvore	-	LC	x	x	x	bainha-de-espada	-	-	x	-	-	42
Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb.	Árvore	EN	EN	x	x	x	bicuiba-branca	-	x	x	-	-	7; 13; 37



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg	Árvore	-	LC	-	-	-		-	x	x	-	-	4; 7; 13; 21; 32; 37; 38; 41; 45
Myrtaceae	<i>Calypttranthes brasiliensis</i> Spreng.	Árvore	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	7; 32; 37; 44; 45; 48
Myrtaceae	<i>Calypttranthes clusiifolia</i> O. Berg	Árvore	-	NE	-	-	-	cambuí-branco	-	x	x	-	x	13; 21; 30; 32; 37; 45; 51
Myrtaceae	<i>Calypttranthes grandifolia</i> O.Berg	Árvore	-	NE	x	x	x	cambuí-branco	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 17; 35; 51
Myrtaceae	<i>Calypttranthes strigipes</i> O.Berg	Árvore	-	NE	x	x	x	gomidesia-mirim	-	-	x	-	-	51
Myrtaceae	<i>Calypttranthes widgreniana</i> O.Berg	Árvore	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	13; 26; 32; 42; 45
Myrtaceae	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) D. Legrand ex Landrum	Árvore	-	LC	x	x	x		-	x	x	-	-	7
Myrtaceae	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	Árvore	-	NE	-	-	-	guabiroba	-	x	x	-	-	13; 30; 32; 35; 37; 51
Myrtaceae	<i>Campomanesia pubescens</i> (Mart. ex DC.) O.Berg	Árvore	-	LC	x	x	x		x	-	-	-	x	21; 35; 44
Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	Árvore	-	LC	x	x	x	guabiroba	-	-	x	-	-	13
Myrtaceae	<i>Eugenia acutata</i> Miq.	Árvore	-	NE	x	x	x		-	x	x	-	-	13
Myrtaceae	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	Árvore	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	Árvore	-	LC	x	x	x	grumixama	-	x	-	-	-	13; 37; 38; 53
Myrtaceae	<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.	Árvore	-	LC	x	x	x		-	-	x	-	-	5; 13
Myrtaceae	<i>Eugenia dodonaeifolia</i> Cambess.	Árvore	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	13; 32; 35; 45; 48
Myrtaceae	<i>Eugenia excelsa</i> Cambess.	Árvore	-	LC	-	-	-		-	x	x	-	-	7
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i> DC.	Árvore	-	LC	x	x	x		-	x	x	-	-	13; 32; 45; 51
Myrtaceae	<i>Eugenia handroana</i> (Mattos) Mattos	Árvore	-	NE	x	-	x	guamirim-vermelho	-	x	x	-	-	7; 22; 26; 45
Myrtaceae	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	Árvore	-	LC	-	-	-		-	x	-	-	-	13; 35
Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Árvore	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	2; 7; 13; 17; 30; 44
Myrtaceae	<i>Eugenia mansoi</i> O.Berg	Árvore	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	13
Myrtaceae	<i>Eugenia neoglomerata</i> Sobral	Árvore	-	NE	x	-	x		-	x	x	-	-	7
Myrtaceae	<i>Eugenia neomyrtifolia</i> Sobral	Árvore	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	32
Myrtaceae	<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	Árvore	-	LC	x	x	x		-	x	x	-	-	4; 13; 37
Myrtaceae	<i>Eugenia prasina</i> O.Berg	Árvore	-	LC	x	x	x		-	x	-	-	-	13; 26
Myrtaceae	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	Árvore	-	NE	x	x	x		-	-	-	-	x	21; 35; 37
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Árvore	-	NE	-	-	-	uvaia	x	-	-	-	-	23; 26; 53
Myrtaceae	<i>Eugenia subavenia</i> O.Berg	Árvore	-	NE	x	-	x		-	x	x	-	-	2; 7
Myrtaceae	<i>Eugenia widgrenii</i> Sonder ex O.Berg	Árvore	-	NE	-	e	e		-	-	x	-	-	32
Myrtaceae	<i>Marlierea excoriata</i> Mart.	Árvore	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	13; 32; 45
Myrtaceae	<i>Marlierea laevigata</i> (DC.) Kiaersk.	Árvore	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	41



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Myrtaceae	<i>Marlierea racemosa</i> (Vell.) Kiaersk.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 13; 32; 35; 41
Myrtaceae	<i>Myrceugenia acutiflora</i> (Kiaersk.) D.Legrand & Kausel	Árvore	-	NE	-	e	e	-	-	x	x	-	-	13
Myrtaceae	<i>Myrceugenia bracteosa</i> (DC.) D.Legrand & Kausel	Árvore	-	EN	e	e	e	-	x	-	x	-	-	2; 6; 13; 23; 45; 48
Myrtaceae	<i>Myrceugenia miersiana</i> (Gardner) D. Legrand & Kausel	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	4; 6; 13; 18; 26; 30; 32; 33; 34; 35; 36; 42; 44; 45; 48
Myrtaceae	<i>Myrcia aethusa</i> (O.Berg) N.Silveira	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	30; 51
Myrtaceae	<i>Myrcia amazonica</i> DC.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	32
Myrtaceae	<i>Myrcia anacardiifolia</i> Gardner	Árvore	-	NE	x	-	x	-	-	-	x	-	-	13; 51
Myrtaceae	<i>Myrcia diaphana</i> (O.Berg) N.Silveira -	Árvore	-	VU	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13; 37
Myrtaceae	<i>Myrcia eriopus</i> DC.	Arbusto, Liana, Subarbusto	-	LC	e	e	e	-	-	-	x	-	-	2; 13; 51
Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	x	-	x	-	x	17; 21; 23; 24; 26; 32; 37; 42; 44; 45; 46; 48; 54
Myrtaceae	<i>Myrcia hartwegiana</i> (O.Berg) Kiaersk.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13; 18; 30; 33; 34; 36; 44; 48
Myrtaceae	<i>Myrcia hebeptala</i> DC.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	41
Myrtaceae	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13; 17; 18; 30; 33; 34; 36; 37; 44; 46; 48; 54
Myrtaceae	<i>Myrcia montana</i> Cambess.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	e	e	-	x	-	-	-	x	17; 23
Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 26; 32; 45; 46
Myrtaceae	<i>Myrcia obovata</i> (O. Berg) Nied.	Árvore	-	LC	x	x	-	-	-	x	x	-	-	13; 32; 37; 41; 42; 46; 54
Myrtaceae	<i>Myrcia oligantha</i> O.Berg	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	34; 36
Myrtaceae	<i>Myrcia pulchra</i> (O.Berg) Kiaersk.	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	7; 13; 23; 32; 45; 46; 54
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Árvore	-	NE	-	-	-	guamirim	x	x	x	-	x	13; 21; 23; 26; 30; 32; 36; 37; 41; 42; 44; 46; 48; 51
Myrtaceae	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	x	x	x	-	x	13; 21; 23; 26; 32; 37; 48
Myrtaceae	<i>Myrcia venulosa</i> DC.	Árvore	-	LC	x	x	x	guamirim	-	-	x	-	-	4; 18; 32; 36; 44; 45
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i> (H. West ex Willd.) O. Berg	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	4; 7; 13; 18; 26; 32; 33; 34; 35;



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
														36; 37; 46; 48
Myrtaceae	<i>Myrciaria pallida</i> O. Berg	Árvore	-	NE	-	-	e	-	-	-	x	-	-	13; 18; 32; 36; 37
Myrtaceae	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	Árvore	-	NE	x	x	x		x	x	x	-	-	4; 13; 17; 23; 30; 32; 37; 44; 45; 48; 54
Myrtaceae	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	7; 13
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Árvore	-	NE	x	x	x	araçá-amarelo	x	x	x	-	-	51; 53
Myrtaceae	<i>Psidium grandifolium</i> Mart. ex DC.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	araçá-felpudo	-	-	-	-	x	21
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Sw.	Árvore	-	NE	-	-	-	goiabinha	-	-	-	-	x	21
Myrtaceae	<i>Psidium ovale</i> (Spreng.) Burret	Árvore	-	LC	x	x	-	-	-	-	x	-	-	51
Myrtaceae	<i>Psidium rufum</i> DC.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13; 23; 26; 30; 32; 37; 44; 45
Myrtaceae	<i>Siphoneugena crassifolia</i> (DC.) Proença & Sobral	Árvore	-	LC	x	x	-	-	x	-	x	-	-	46; 54
Myrtaceae	<i>Siphoneugena densiflora</i> O.Berg	Árvore	-	LC	x	x	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 32; 42; 45
Myrtaceae	<i>Siphoneugena kiaerskoviana</i> (Burret) Kausel	Árvore	-	NE	-	e	e	-	-	-	x	-	-	32
Myrtaceae	<i>Siphoneugena kuhlmannii</i> Mattos	Árvore	-	VU	e	-	-	-	-	-	x	-	-	13; 35
Myrtaceae	<i>Siphoneugena reitzii</i> D. Legrand	Árvore	-	LC	x	x	-	-	x	-	x	-	-	18; 30; 32; 36; 37; 48
Myrtaceae	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	x	5; 21; 53
Nyctaginaceae	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	2; 13; 37
Nyctaginaceae	<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	LC	x	x	x	caixeta	-	-	x	-	-	13
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	maria-mole	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 13; 21; 26; 32; 35; 37; 42; 45; 51
Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	Árvore	-	NE	-	-	-	mango-do-mato	-	-	x	-	-	32
Ochnaceae	<i>Ouratea floribunda</i> Engl.	Subarbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	x	-	-	32
Ochnaceae	<i>Ouratea parviflora</i> (DC.) Bail.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	quatinga	-	x	x	-	-	7; 13; 35
Ochnaceae	<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e	caju-bravo	x	-	x	-	x	23; 26; 32; 45
Ochnaceae	<i>Sauvagesia vellozii</i> (Vell. ex A.St.-Hil.) Sastre	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Olacaceae	<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	32; 45
Onagraceae	<i>Fuchsia campos-portoi</i> Pilg. & Schulze-Menz	Arbusto, Liana	-	NE	-	e	e	-	x	-	x	-	-	23; 43; 50
Onagraceae	<i>Fuchsia glazioviana</i> Taub.	Arbusto, Liana	-	NE	e	-	e	brinco-de-princesa	-	-	x	-	-	51
Onagraceae	<i>Fuchsia regia</i> (Vell.) Munz	Arbusto, Liana	-	LC	x	x	x	brinco-de-princesa	x	x	x	-	x	15; 23; 31; 38; 43; 44; 46; 48; 49; 50; 51; 52



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Ophioglossaceae	<i>Cheiroglossa plmata</i> (L.) C.Presl	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52
Opiliaceae	<i>Agonandra excelsa</i> Griseb.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	32; 45
Orchidaceae	<i>Acianthera jordanensis</i> (Brade) F.Barros	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	-	-	-	52
Orchidaceae	<i>Acianthera prolifera</i> (Herb. ex Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	23
Orchidaceae	<i>Anathallis adenochila</i> (Loefgr.) F.Barros	Erva	-	LC	x	x	x	-	-	-	-	-	-	52
Orchidaceae	<i>Anathallis radialis</i> (Porto & Brade) Pridgeon & M.W.Chase	Erva	-	NT	e	e	e	-	-	x	x	-	-	52
Orchidaceae	<i>Anathallis rubens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	47; 48; 52
Orchidaceae	<i>Bifrenaria stefanae</i> V.P.Castro	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	-	-	-	52
Orchidaceae	<i>Brasiliorchis barbosa</i> (Loefgr.) R.B.Singer et al.	Erva	-	NE	e	-	e	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Bulbophyllum napellii</i> Lindl.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Cattleya coccinea</i> Lindl.	Erva	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	23; 48; 51; 52
Orchidaceae	<i>Cattleya mantiqueirae</i> (Fowlie) Van den Berg	Erva	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	47; 52
Orchidaceae	<i>Cranichis candida</i> (Barb.Rodr.) Cogn.	Erva	-	LC	x	x	x	-	x	-	x	-	x	23; 27; 43; 44; 46
Orchidaceae	<i>Dichaea cogniauxiana</i> Schltr.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Dichaea pendula</i> (Aubl.) Cogn.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	x	23; 43; 51
Orchidaceae	<i>Eurystyles actinosophila</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	24; 27; 51
Orchidaceae	<i>Galeandra montana</i> Barb.Rodr.	Erva	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Orchidaceae	<i>Gomesa barbaceniae</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	Erva	-	LC	x	x	x	chita	x	-	-	-	-	23; 47
Orchidaceae	<i>Gomesa forbesii</i> (Hook.) M.W.Chase & N.H.Williams	Erva	-	NE	e	e	e	chita-rendada	-	-	-	-	-	52
Orchidaceae	<i>Gomesa gomezoides</i> (Barb.Rodr.) Pabst	Erva	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	48; 52
Orchidaceae	<i>Gomesa ramosa</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	Erva	-	LC	-	-	-	chita	x	-	-	-	x	23; 47
Orchidaceae	<i>Gomesa ranifera</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	Erva	-	NE	x	x	x	chita-miúda	x	-	x	-	-	47; 48; 52
Orchidaceae	<i>Gomesa warmingii</i> (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	x	23; 51
Orchidaceae	<i>Govenia utriculata</i> (Sw.) Lindl.	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	44; 51
Orchidaceae	<i>Grobya amherstiae</i> Lindl.	Erva	-	NE	x	x	x	parasita-cebola	-	-	-	-	-	52
Orchidaceae	<i>Habenaria longipedicellata</i> Hoehne	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Orchidaceae	<i>Habenaria nuda</i> Lindl. var. <i>nuda</i>	Erva	EX	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Orchidaceae	<i>Habenaria parviflora</i> Lindl.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	15; 23; 27; 31; 43; 47; 50



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Orchidaceae	<i>Habenaria petalodes</i> Lindl.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	27; 51
Orchidaceae	<i>Habenaria repens</i> Nutt.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	47
Orchidaceae	<i>Habenaria rupicola</i> Barb.Rodr.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	23
Orchidaceae	<i>Maxillaria leucaimata</i> Barb.Rodr.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Maxillaria notylioglossa</i> (Rchb.f.) M.A.Blanco	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52
Orchidaceae	<i>Octomeria concolor</i> Barb.Rodr.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Octomeria gracilis</i> Lodd. ex Lindl.,	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	47
Orchidaceae	<i>Pabstiella fusca</i> (Lindl.) Chiron & Xim.Bols.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Pabstiella pterophora</i> (Cogn.) Chiron	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	-	-	-	52
Orchidaceae	<i>Pelexia laminata</i> Schltr.	Erva	-	NE	x	x	-	-	x	-	-	-	-	47
Orchidaceae	<i>Pelexia oestrifera</i> (Reichb.f & Warm.) Schltr.	Erva	-	LC	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 44
Orchidaceae	<i>Phymatidium aquinoi</i> Schltr.	Erva	VU	LC	-	x	x	-	-	x	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Polystachya estrellensis</i> Rchb. f.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	11; 21
Orchidaceae	<i>Prescottia plantaginea</i> Lindl.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	23
Orchidaceae	<i>Prescottia stachyodes</i> (Sw.) Lindl.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	27; 44; 46; 47
Orchidaceae	<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	27; 44; 47
Orchidaceae	<i>Skeptrostachys balanophorostachya</i> (Rchb.f. & Warm.) Garay	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	47
Orchidaceae	<i>Specklinia grabyi</i> (Batem. ex Lindl.) F.Barros	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51; 52
Orchidaceae	<i>Stelis parvula</i> Lindl.	Erva	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Zootrophion atropurpureum</i> (Lindl.) Luer	Erva	-	NT	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Orchidaceae	<i>Zygopetalum maculatum</i> (Kunth) Garay	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	x	-	-	x	23, 24; 43; 51
Orchidaceae	<i>Zygopetalum maxillare</i> Lodd.	Erva	VU	LC	-	-	-	-	-	x	-	-	-	51
Orobanchaceae	<i>Esterhazyia macrodonta</i> (Cham.) Benth.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	x	-	x	23; 48
Orobanchaceae	<i>Esterhazyia splendida</i> J.C.Mikan	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21; 23; 46
Oxalidaceae	<i>Oxalis confertifissima</i> A.St.Hil.	Erva, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 43; 44; 50
Passifloraceae	<i>Passiflora amethystina</i> J.C.Mikan	Liana	-	LC	-	-	-	maracujá-azul	-	-	x	-	-	13; 44; 48
Passifloraceae	<i>Passiflora campanulata</i> Mast.	Liana	EW	LC	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 46
Passifloraceae	<i>Passiflora mendoncaei</i> Harms	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	44; 48
Passifloraceae	<i>Passiflora miersii</i> Mast.	Liana	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Passifloraceae	<i>Passiflora porophylla</i> Vell.	Liana	-	LC	x	x	x	maracujá-de-serra	-	-	x	-	-	51
Passifloraceae	<i>Passiflora suberosa</i> L.	Liana	-	NE	-	-	-	maracujá-do-mato	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Passifloraceae	<i>Passiflora velozii</i> Gardner	Liana	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	x	21; 51
Passifloraceae	<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl. ex J.A.Schmidt	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	44; 51
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	sapateiro	-	x	x	-	x	7; 13; 21; 32; 37; 42
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21; 44
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	48
Phytolaccaceae	<i>Seguiera aculeata</i> Jacq.	Arbusto	-	LC	-	-	-	-	-	x	-	-	-	5; 42
Picramniaceae	<i>Picramnia glazioviana</i> Engl.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	café-bravo	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 18; 36
Picramniaceae	<i>Picramnia parvifolia</i> Engl.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	cafezinho-do-mato	-	-	x	-	-	13; 18; 33; 34; 36
Piperaceae	<i>Manekia obtusa</i> (Miq.) T. Arias, Callejas & Bornst.	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	25; 51
Piperaceae	<i>Peperomia corcovadensis</i> Gardner	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	24; 39; 48; 51
Piperaceae	<i>Peperomia galioides</i> Kunth	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	15; 23; 39; 43; 44
Piperaceae	<i>Peperomia hilariana</i> Miq.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	44; 46; 51; 52
Piperaceae	<i>Peperomia hispida</i> subsp. <i>sellowiana</i> (Miq.) Dahlst.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Piperaceae	<i>Peperomia megapotamica</i> Dahlst.	Erva	-	NE	-	-	e	-	-	-	x	-	-	51
Piperaceae	<i>Peperomia oreophila</i> Henschen	Erva	EX	LC	x	x	-	-	-	-	-	-	x	21
Piperaceae	<i>Peperomia trineura</i> Miq.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	23; 43; 52
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 13
Piperaceae	<i>Piper anisum</i> (Spreng.) Angely	Subarbusto	-	NE	x	x	x	jaborandi	-	-	x	-	-	24; 25; 39; 51
Piperaceae	<i>Piper arboreum</i> Aubl.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	25; 51
Piperaceae	<i>Piper cernuum</i> Vell.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 25; 39
Piperaceae	<i>Piper cernuum</i> Vell. var. <i>cernuum</i>	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Piperaceae	<i>Piper crassinervium</i> Kunth	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13; 25
Piperaceae	<i>Piper dilatatum</i> L.C.Rich	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	7; 13; 25
Piperaceae	<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	Arbusto	-	NE	-	-	-	erva-de-são-manuel	-	-	x	-	x	21; 25; 39; 44; 46; 51
Piperaceae	<i>Piper hispidum</i> Sw.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	25; 51
Piperaceae	<i>Piper jubimarginatum</i> Yunck.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Piperaceae	<i>Piper lepturum</i> Kunth	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Piperaceae	<i>Piper lhotzkyanum</i> Kunth	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	39; 51
Piperaceae	<i>Piper lucaeum</i> Kunth var. <i>grandifolium</i> Yunck.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Piperaceae	<i>Piper macedoi</i> Yunck.	Arbusto	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Piperaceae	<i>Piper malacophyllum</i> (C.Presl) C.DC.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	25; 51
Piperaceae	<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Piperaceae	<i>Piper richardiifolium</i> Kunth	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	25; 39; 51
Piperaceae	<i>Piper rivinoides</i> Kunth	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	51



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Plantaginaceae	<i>Plantago australis</i> Lam.	Erva	-	LC	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 31; 46
Plantaginaceae	<i>Plantago guilleminiana</i> Decne.	Erva	-	LC	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 43; 44; 50
Plantaginaceae	<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	37; 48
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	Erva	-	NE	-	-	-	rabo-de-raposa	-	x	x	-	x	21; 51
Poaceae	<i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Andropogon macrothrix</i> Trin.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	15; 23
Poaceae	<i>Andropogon selloanus</i> (Hack.) Hack.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Anthoenantia lanata</i> (Kunth) Benth.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Aristida ekmaniana</i> Henrard	Erva	EX	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	-	20; 21
Poaceae	<i>Aristida jubata</i> (Arechav.) Herter	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Poaceae	<i>Aristida recurvata</i> Kunth	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20; 21
Poaceae	<i>Axonopus aureus</i> P. Beauv.	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlmann	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Steud.) Parodi	Erva	-	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kuhlmann	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	x	x	15; 21; 23; 44
Poaceae	<i>Calamagrostis rupestris</i> Trin.	Erva	-	NE	x	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Poaceae	<i>Calamagrostis viridiflavescens</i> (Poir.) Steud.	Erva	-	NE	x	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Poaceae	<i>Chascolytrum brasiliense</i> (Nees ex Steud.) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies	Erva	CR	EN	x	x	x	-	x	-	-	-	x	23
Poaceae	<i>Chascolytrum calothea</i> (Trin.) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 44
Poaceae	<i>Chascolytrum itatiaiae</i> (Ekman) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies	Erva	CR	EN	e	-	e	-	x	-	-	-	-	23
Poaceae	<i>Chascolytrum uniolae</i> (Nees) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Poaceae	<i>Chusquea leptophylla</i> Ness	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	x	-	-	17; 23; 44
Poaceae	<i>Chusquea meyerina</i> Rupr. ex Döll	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	taboca	x	-	-	-	-	23
Poaceae	<i>Chusquea microphylla</i> (Döll) L.G. Clark	Arbusto	-	NE	e	-	e	-	x	-	-	x	-	15; 23; 43; 50
Poaceae	<i>Chusquea pinifolia</i> (Nees) Nees	Arbusto	CR	LC	e	e	e	-	x	-	-	x	-	23; 43; 50
Poaceae	<i>Chusquea tenuiglumis</i> Döll	Arbusto	CR	CR	e	e	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Poaceae	<i>Danthonia cirrata</i> Hack & Arechav.	Erva	CR	EN	e	e	-	-	x	-	-	-	x	23
Poaceae	<i>Danthonia secundiflora</i> J.Presl subsp. <i>secundiflora</i>	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Poaceae	<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Erva	-	NE	-	-	-	capim-flexa	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Elionurus muticus</i> (Spreng.) Kuntze	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Poaceae	<i>Eragrostis polytricha</i> Nees	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	54
Poaceae	<i>Eragrostis rufescens</i> Schrad. ex Schult.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	20; 21
Poaceae	<i>Eragrostis solida</i> Nees	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Festuca fimbriata</i> Nees	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	23
Poaceae	<i>Ichnanthus procurrans</i> (Nees ex Trin.) Swallen	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Loudetiopsis chrysothrix</i> (Nees) Conert	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Poaceae	<i>Melica arizvencoi</i> Valls & Barcellos	Erva	CR	EN	e	-	e	-	x	-	-	-	-	23
Poaceae	<i>Merostachys fischeriana</i> Rupr. ex Döll	Bambu	-	NE	-	e	-	taquara-lisa	-	-	x	-	-	51
Poaceae	<i>Olyra humilis</i> Nees	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Panicum olyroides</i> Kunth	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Paspalum erianthum</i> Nees ex Trin.	Erva	EN	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Paspalum gardnerianum</i> Nees	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Paspalum geminiflorum</i> Steud.	Erva	EX	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Paspalum hyalinum</i> Nees ex Trin.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Paspalum notatum</i> Flügge	Erva	-	NE	-	-	-	grama-batatais	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees ex Train.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	15; 21; 23
Poaceae	<i>Renouzea glaziovii</i> (Hack.) Zuloaga & Morrone	Erva	-	NE	-	-	e	-	-	-	-	-	x	21; 31
Poaceae	<i>Schizachyrium condensatum</i> (Kunth) Nees	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	x	21; 23
Poaceae	<i>Schizachyrium sanguineum</i> (Retz.) Alston	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Schizachyrium tenerum</i> Nees	Erva	EN	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguelen	Erva	-	CR	-	-	-	capim-rabo-de-raposa	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R.Br.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	20; 21
Poaceae	<i>Sporobolus pyramidatus</i> (Lam.) Hitchc	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Trachypogon spicatus</i> (L. f.) Kuntze	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Trichantheium cyanescens</i> (Nees ex Trin.) Zuloaga & Morrone	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Poaceae	<i>Tristachya leiostachya</i> Nees	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Podocarpaceae	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.	Árvore	-	LC	x	x	x	pinheiro-bravo	-	-	x	-	-	4; 7; 13; 18; 30; 33; 34; 36; 38; 44; 46; 48; 51; 54
Podocarpaceae	<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzsch	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13
Polygalaceae	<i>Asemeia monninaoides</i> (Kunth) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Polygalaceae	<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Polygalaceae	<i>Bredemeyera hebeclada</i> (DC.) J.F.B.Pastore	Arbusto, Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	21
Polygalaceae	<i>Caamemba insignis</i> (Chodat) J.F.B.Pastore	Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	x	x	-	23; 44
Polygalaceae	<i>Polygala brasiliensis</i> L.	Erva	EN	LC	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 43; 50
Polygalaceae	<i>Polygala campestris</i> Gardner	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	15; 23; 43; 44; 50
Polygalaceae	<i>Polygala cneorum</i> A.St.-Hil. & Moq.	Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	23; 44
Polygalaceae	<i>Polygala galioides</i> Poir.	Erva	EX	LC	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Polygalaceae	<i>Polygala glazioui</i> Chodat	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Polygalaceae	<i>Polygala lancifolia</i> A. St.Hil. & Moq.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	x	23; 31; 44; 46; 48; 52
Polygalaceae	<i>Polygala paniculata</i> L.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	x	21; 48; 50
Polygalaceae	<i>Polygala pulchella</i> A.-St.Hil. & Moq.	Erva	-	LC	x	x	x	-	x	-	-	-	-	15; 23; 44
Polypodiaceae	<i>Alansmia reclinata</i> (Brack) Moguel & M. Kessler	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Polypodiaceae	<i>Ceradenia albidula</i> (Baker) L.E.Bishop	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	x	-	-	-	11; 52
Polypodiaceae	<i>Cochlidium serrulatum</i> (Sw.) L.E.Bishop	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Polypodiaceae	<i>Microgramma persicariifolia</i> (Schrad.) C.Presl	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Polypodiaceae	<i>Microgramma tecta</i> (Kauf.) Alston	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	24; 51
Polypodiaceae	<i>Moranopteris gradata</i> (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	51
Polypodiaceae	<i>Niphidium crassifolium</i> (L.) Lellinger	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	11; 51
Polypodiaceae	<i>Phlebodium aureum</i> (L.) J.Sm.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Polypodiaceae	<i>Phlebodium pseudoaureum</i> (Cav.) Lellinger	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11; 21
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	31; 51; 52
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltidis</i> (Fée) de la Sota	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	31; 51; 52
Polypodiaceae	<i>Sepocaulon catharinae</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Polypodiaceae	<i>Sepocaulon latipes</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.	Erva	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	x	21
Primulaceae	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	Árvore	-	LC	-	-	-	sobraji	x	x	-	-	-	38; 51; 53
Primulaceae	<i>Cybianthus detergens</i> Mart.	Arbusto	-	NE	x	x	-	-	-	-	x	-	-	42
Primulaceae	<i>Cybianthus peruvianus</i> (A.DC.) Miq.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13
Primulaceae	<i>Doryopteris sagittifolia</i> (Raddi) J.Sm.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Primulaceae	<i>Geissanthus ambiguus</i> (Mart.) G.Agostini	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	5
Primulaceae	<i>Lysimachia filiformis</i> (Cham. & Schldtl.) U. Manns & Anderb.	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 43; 44; 48
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R. Br. ex Roem. & Schult.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	capororoquinha	x	x	x	-	x	7; 13; 18; 23; 26; 30; 32; 33; 34; 36; 37; 42; 44;



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
														45; 48; 51
Primulaceae	<i>Myrsine emarginella</i> Miq.	Arbusto	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	-	23
Primulaceae	<i>Myrsine gardneriana</i> A.DC.	Arbusto	-	NE	-	-	-		x	x	x	-	x	7; 13; 15; 17; 18; 23; 32; 36; 37; 44; 45; 46; 48; 50; 51
Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-		-	-	-	-	x	21; 26; 37; 38
Primulaceae	<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.	Arbusto	-	NE	x	x	x		-	-	x	-	-	2; 7; 46; 48
Primulaceae	<i>Myrsine lineata</i> (Mez) Imkhan.	Árvore	-	NE	x	x	x		-	x	x	-	-	13; 32; 44; 45; 46; 48; 51
Primulaceae	<i>Myrsine squarrosa</i> (Mez) M.F.Freitas & Kin.-Gouv.	Arbusto	-	NE	x	x	x		-	-	-	-	x	23
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Árvore	-	NE	-	-	-	capororocação	-	x	x	-	-	2; 4; 5; 7; 13; 17; 18; 22; 23; 26; 32; 34; 36; 37; 38; 41; 42; 44; 45; 46; 48; 51; 54
Primulaceae	<i>Myrsine venosa</i> A.DC.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	7; 26; 37
Proteaceae	<i>Euplassa itatiaiae</i> Sleumer	Árvore	-	NE	e	e	e		x	x	-	-	-	13; 17; 23; 26; 37; 44; 48
Proteaceae	<i>Euplassa legalis</i> (Vell.) I.M.Johnst.	Árvore	-	NE	-	e	e		-	x	x	-	-	7; 13; 32; 37; 45
Proteaceae	<i>Euplassa organensis</i> (Gardner) I.M.Johnst.	Árvore	-	NE	-	e	e		-	x	x	-	-	7; 13; 32; 37; 45
Proteaceae	<i>Euplassa rufa</i> (Loen.) Sleumer	Árvore	-	NE	-	e	e	tambu-do-cerrado	x	-	x	-	-	23; 42
Proteaceae	<i>Roupala meisneri</i> Sleumer	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-		-	-	x	-	-	32; 37
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	carvalho-vermelho	x	x	x	-	x	13; 21; 23; 32; 34; 37; 45; 46; 48
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Klotzsch) K.S.Edwards	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	carne-de-vaca	-	x	x	-	-	7; 13; 33; 38; 46
Pteridaceae	<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée	Erva	-	NE	-	-	-		-	x	-	-	-	11; 24; 51
Pteridaceae	<i>Doryopteris ornithopus</i> (Hook. & Baker) J.Sm.	Erva	-	NE	x	x	x		-	-	-	-	x	21
Pteridaceae	<i>Vittaria graminifolia</i> Kaulf.	Erva	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	11; 24; 52
Pteridaceae	<i>Vittaria lineata</i> (L.) J. Sm.	Erva	-	NE	-	-	-		-	x	x	-	-	11; 24; 51; 52
Quiinaceae	<i>Quiina glazovii</i> Engler	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e		-	x	-	-	-	13
Ranunculaceae	<i>Anemone sellowii</i> Pritz.	Erva	-	LC	x	x	x		-	-	x	-	-	44; 46; 52
Ranunculaceae	<i>Ranunculus bonariensis</i> Poir.	Erva	-	NE	-	-	-		x	-	-	-	-	23; 46
Rhamnaceae	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-		-	x	x	-	-	17; 18; 23; 30; 32; 33; 34; 36;



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
														44; 45; 46; 48; 51; 54
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	Árvore	-	NE	-	-	-	pessegueiro-bravo	-	x	x	-	-	4; 5; 7; 13; 17; 18; 26; 30; 32; 33; 34; 36; 37; 42; 44; 45; 46; 48; 51; 54
Rosaceae	<i>Rubus rosifolius</i> Sm.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	morango-silvestre	x	x	x	-	-	31; 46; 48; 51
Rosaceae	<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schldl.	Liana	-	NE	-	-	-	amora-do-mato	-	x	x	-	-	48; 51
Rosaceae	<i>Rubus urticifolius</i> Poir.	Arbusto, Erva, Liana	-	NE	-	-	-	amora-preta	-	-	-	-	-	21
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott	Árvore	-	NE	-	-	-	tarumã	-	x	x	-	-	35; 51
Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 38; 41; 42
Rubiaceae	<i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil.) K.Schum.	Árvore	-	LC	-	-	-	fumão	x	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 35; 37; 38; 42; 51
Rubiaceae	<i>Borreria alata</i> (Aubl.) DC.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Rubiaceae	<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	23
Rubiaceae	<i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) K.Schum.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Rubiaceae	<i>Borreria tenella</i> (Kunth) Cham. & Schldl.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	x	21; 23; 31; 44; 46; 48
Rubiaceae	<i>Chomelia brasiliiana</i> A.Rich.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13; 32; 35
Rubiaceae	<i>Coccocypselum condalia</i> Pers.	Erva	-	NE	-	-	-	piririca	x	-	x	-	-	23; 31; 35; 43; 44; 45; 46; 48
Rubiaceae	<i>Coccocypselum erythrocephalum</i> Cham. & Schldl.	Erva	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23
Rubiaceae	<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	Erva	-	NE	-	-	-	anil	x	-	x	-	x	21; 23; 35; 51
Rubiaceae	<i>Coccocypselum lymansmithii</i> Standl.	Erva	-	NE	-	-	-	piririca	x	-	-	-	-	15; 23; 35; 38; 44; 46; 48; 50
Rubiaceae	<i>Cordia myrciifolia</i> (K.Schum.) C.H.Perss. & Delprete	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 4; 13; 48
Rubiaceae	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	Arbusto	-	NE	-	-	-	marmela-de-cachorro	-	-	x	-	-	32; 45
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 26; 32; 35
Rubiaceae	<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult. f.	Erva	EN	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	x	21; 44
Rubiaceae	<i>Declieuxia diantheroides</i> Standl.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	e	-	-	-	-	-	-	x	21
Rubiaceae	<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult) Kuntze	Arbusto, Subarbusto	-	LC	-	-	-	-	x	-	-	-	x	23
Rubiaceae	<i>Emmeorhiza umbellata</i> (Spreng.) K. Schum.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	x	23; 35; 48
Rubiaceae	<i>Famea nigrescens</i> Mart.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	x	-	-	x	-	-	-	-	21; 23



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Rubiaceae	<i>Galianthe angustifolia</i> (Cham. & Schltld.) E.L. Cabral	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Rubiaceae	<i>Galianthe brasiliensis</i> (Spreng.) E.L. Cabral & Bacigalupo	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	x	23; 31; 33; 34; 35; 46; 48
Rubiaceae	<i>Galianthe liliifolia</i> (Standl.) E.L. Cabral	Subarbusto	-	NE	e	e	-	-	-	-	-	-	x	21
Rubiaceae	<i>Galianthe vaginata</i> E.L. Cabral & Bacigalupo	Liana	EN	EN	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23; 44
Rubiaceae	<i>Galium diphylum</i> (K. Schum) Dempster	Erva	-	CR	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Rubiaceae	<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	x	x	-	x	23; 35; 44; 46; 48; 51
Rubiaceae	<i>Galium noxium</i> (A.St-Hil.) Dempster	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 44; 46
Rubiaceae	<i>Galium shepherdii</i> Jung-Mendaçolli	Erva	-	CR	e	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Rubiaceae	<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schltld.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	2; 13; 26
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltld.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	-	-	-	26; 35; 37; 51
Rubiaceae	<i>Hexasepalum teres</i> (Walter) J.H. Kirkbr.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Rubiaceae	<i>Hillia parasitica</i> Jacq.	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13; 35
Rubiaceae	<i>Hindsia glabra</i> K.Schum.	Arbusto	-	EN	-	-	e	-	x	-	-	-	x	23; 35; 43
Rubiaceae	<i>Margaritopsis schuechiana</i> (Müll.Arg.) C.M.Taylor	Arbusto	-	NE	e	-	e	-	-	-	x	-	-	48
Rubiaceae	<i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC.	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Rubiaceae	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Rubiaceae	<i>Palicourea rudgeoides</i> (Müll.Arg.) Standl.	Arbusto	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	35; 44; 49; 51
Rubiaceae	<i>Palicourea vellosiana</i> Benth.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7
Rubiaceae	<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.	Árvore	-	NE	e	e	e	-	-	x	-	-	-	5
Rubiaceae	<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Schult.	Árvore	-	LC	-	-	-	fruto-de-macaco	-	x	x	-	-	35; 51; 53
Rubiaceae	<i>Psychotria hastisepala</i> Müll. Arg.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	13; 21
Rubiaceae	<i>Psychotria carthaginensis</i> Jacq.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	4; 5
Rubiaceae	<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schltld.) Wawra	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	35; 51
Rubiaceae	<i>Psychotria suterella</i> Müll. Arg.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 13; 26; 35; 41; 42; 44; 46; 51
Rubiaceae	<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	4; 5; 13; 17; 18; 26; 31; 32; 35; 36; 37; 41; 42; 44; 45; 46; 48
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll. Arg.	Arbusto, Árvore	VU	VU	-	-	-	jasmim-do-mato	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 18; 30; 32; 36; 37; 44; 45; 46
Rubiaceae	<i>Rudgea recurva</i> Müll.Arg.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 13; 35; 46
Rubiaceae	<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernham	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schultdl.) K.Schum.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	genipapo-bravo	-	-	-	-	x	21
Rutaceae	<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss.	Árvore	-	NE	-	-	-	sabugueiro-da-mata	-	x	x	-	-	13; 21; 32; 41; 45; 51; 53
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	NE	-	-	-	guaxipita	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26
Rutaceae	<i>Pilocarpus pauciflorus</i> A. St.-Hil.	Árvore	-	NE	x	-	x	pitaguará-do-branco	-	x	x	-	-	7; 13
Rutaceae	<i>Zanthoxylum caribaeum</i> Lam.	Árvore	-	NE	-	-	-	arruda	-	-	x	-	-	13
Rutaceae	<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	arruda-amarela	-	-	x	-	-	26; 32; 37; 45
Rutaceae	<i>Zanthoxylum monogynum</i> A.St.-Hil.	Árvore	-	NE	-	-	-	laranja-do-mato	-	-	x	-	-	32
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Árvore	-	NE	-	-	-	mamica-de-porca	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 8; 13; 18; 22; 26; 30; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 44; 46; 51; 53
Sabiaceae	<i>Meliosma itatiaiae</i> Urb.	Árvore	-	NE	e	e	e	ameixa-brava	-	-	x	-	-	13; 35; 38
Sabiaceae	<i>Meliosma sellowii</i> Urb.	Árvore	-	NE	x	x	x	canela-caju	-	x	x	-	-	2; 4; 7; 13; 17; 26; 38; 42; 44; 45; 48
Salicaceae	<i>Abatia americana</i> (Gardner) Eichler	Arbusto	-	NE	x	x	x	marmeleiro	x	-	-	-	-	23
Salicaceae	<i>Abatia glabra</i> Sleumer	Arbusto	-	NE	x	x	-	-	x	-	x	-	-	23; 44
Salicaceae	<i>Banara serrata</i> (Vell.) Warb.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	51
Salicaceae	<i>Casearia arborea</i> (L.C. Rich.) Urban	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	imbuí-amarelo	-	x	x	-	-	7; 13; 32; 37
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	espeto-vermelho	-	-	x	-	x	2; 5; 7; 8; 13; 17; 18; 21; 26; 30; 32; 36; 37; 41; 42; 44; 48; 51
Salicaceae	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	Árvore	-	LC	-	-	-	pau-de-espeto	-	x	x	-	-	5; 8; 22; 38
Salicaceae	<i>Casearia grandiflora</i> Cambess.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13
Salicaceae	<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	Arbusto, Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13; 21; 26; 32; 37
Salicaceae	<i>Casearia mariquitensis</i> Kunth	Árvore	-	NE	-	-	-	espeteiro	-	x	x	-	-	7; 13; 37; 42
Salicaceae	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 32; 35; 37; 42; 51
Salicaceae	<i>Casearia pauciflora</i> Cambess.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	x	-	-	x	x	-	-	7; 13; 35
Salicaceae	<i>Casearia rufescens</i> Cambess.	Arbusto	-	NE	-	e	-	-	-	-	x	-	-	13
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Arbusto, Árvore, Subarbusto	-	NE	-	-	-	guaçatonga	-	x	x	-	x	5; 8; 13; 21; 22; 26; 32; 37; 51; 53
Salicaceae	<i>Casearia ulmifolia</i> Vahl ex Vent.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	x	-	-	-	x	x	-	-	13; 32; 37
Salicaceae	<i>Cupania paniculata</i> Cambess.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	x	-	-	-	x	x	-	-	7; 32; 42



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Salicaceae	<i>Matayba cristae</i> Reitz	Árvore	-	NE	e	-	-	camboatá	-	x	x	-	-	7
Salicaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	mataíba	-	x	x	-	-	7; 37; 53
Salicaceae	<i>Xylosma ciliatifolia</i> (Clos) Eichler	Arbusto	-	NE	-	-	-	corroa-de-cristo	-	-	x	-	-	17; 32; 37; 44; 48
Salicaceae	<i>Xylosma prockia</i> (Turcz.) Turcz.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13; 32; 35; 37; 41
Salicaceae	<i>Xylosma venosa</i> N.E.Br.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	tintureiro	-	x	x	-	-	7; 13
Santalaceae	<i>Antidaphne glaziovii</i> (Tiegh.) Kujit	Erva	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	48
Santalaceae	<i>Phoradendron dipterum</i> Eichler	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Santalaceae	<i>Phoradendron undulatum</i> (Pohl ex DC.) Eichler	Erva	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	46; 51
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	vacum	-	x	x	-	-	5; 7; 8; 13; 26; 46; 54
Sapindaceae	<i>Allophylus guaraniticus</i> (A.St.-Hil.) Radlk.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	vacum-mirim	-	-	x	-	-	13
Sapindaceae	<i>Allophylus petiolulatus</i> Radlk.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	vacum	-	-	x	-	-	42
Sapindaceae	<i>Allophylus racemosus</i> Sw.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	mama-de-cachorro	-	x	-	-	-	51
Sapindaceae	<i>Cupania ludowigii</i> Somner & Ferruci	Árvore	-	NE	x	x	x	cambotoá-vermelho	-	-	x	-	-	13
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	Árvore	-	NE	x	x	x	cambotoá	-	x	x	-	-	5; 7; 18; 32; 35; 36; 42; 51
Sapindaceae	<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	Árvore	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 13; 30; 42; 53
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Árvore	-	NE	-	-	-	camboatá-de-serra	-	x	x	-	-	13; 21; 22; 26; 32; 37; 51
Sapindaceae	<i>Cupania zanthoxyloides</i> Cambess.	Árvore	-	NE	e	-	e	pau-d'arco	-	x	x	-	-	2; 13; 37; 44
Sapindaceae	<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13
Sapindaceae	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	x	x	-	-	5; 21
Sapindaceae	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	cambotoá-branco	-	x	-	-	-	13; 22; 37; 51
Sapindaceae	<i>Paullinia carpopoda</i> Cambess.	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	x	-	-	-	24; 44; 46; 51
Sapindaceae	<i>Paullinia rubiginosa</i> Cambess.	Liana	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	51
Sapindaceae	<i>Serjania erecta</i> Radlk.	Arbusto, Liana	-	NE	-	-	-	timbó	-	-	-	-	-	21
Sapindaceae	<i>Toulicia laevigata</i> Radlk.	Árvore	-	NE	-	x	x	pitomba	-	x	x	-	-	7; 13; 42; 51
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13; 32
Sapotaceae	<i>Micropholis crassipedicelata</i> (Mart. & Eichler) Pierre	Árvore	-	NE	x	x	x	grumixava	-	x	-	-	-	13; 35
Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	guapeva	-	x	x	-	-	7; 13; 35
Sapotaceae	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	Árvore	-	NE	-	-	-	guapeba	-	x	x	-	-	7; 13
Scrophulariaceae	<i>Buddleja speciosissima</i> Taub.	Arbusto	-	VU	e	e	e	-	x	-	-	x	-	23; 43; 50
Siparunaceae	<i>Siparuna bifida</i> (Poepp. & Endl.) A.DC.	Arbusto, Árvore	-	LC	-	-	-	capitú-da-mata	-	-	x	-	-	51
Siparunaceae	<i>Siparuna brasiliensis</i> (Spreng.) A.DC.	Árvore	-	LC	x	x	x	limoeiro-bravo	-	-	x	-	-	13; 21; 51



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Smilacaceae	<i>Smilax campestris</i> Griseb.	Liana	-	NE	-	-	-	japecanguinha	-	x	-	-	-	46; 51
Smilacaceae	<i>Smilax elastica</i> Griseb.	Liana	-	NE	x	x	x	japecanga	x	-	x	-	x	21; 23; 44; 46; 51
Smilacaceae	<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	Liana	-	NE	-	-	-	salsa	-	-	-	-	x	21
Smilacaceae	<i>Smilax muscosa</i> Toledo	Liana	EX	VU	e	e	e	salsa	-	-	x	-	-	51
Smilacaceae	<i>Smilax quinquenervia</i> Vell.	Liana	-	NE	-	-	-	pitanga-grande	-	-	x	-	-	46; 51
Solanaceae	<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schldtl.	Arbusto	-	NE	-	-	-	marianeira	-	-	x	-	-	22; 51; 53
Solanaceae	<i>Aureliana fasciculata</i> (Vell.) Sendtn.	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	4; 17; 26; 31; 48; 52
Solanaceae	<i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng.) L.B.Sm. & Downs	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	x	-	x	23; 33; 34; 46; 48
Solanaceae	<i>Brunfelsia pauciflora</i> (Cham. & Schldtl.) Benth.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	31; 44
Solanaceae	<i>Cestrum axillare</i> Vell.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	7; 13; 30; 31; 32; 37; 46
Solanaceae	<i>Cestrum bracteatum</i> Link & Otto	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	44; 46; 51
Solanaceae	<i>Cestrum schlechtendalii</i> G.Don	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva	-	NE	-	-	-	maria-pretinha	x	-	-	-	-	21; 23; 44; 48
Solanaceae	<i>Solanum asperum</i> Rich.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	32; 37
Solanaceae	<i>Solanum bullatum</i> Vell.	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	2; 7; 13; 26; 32; 37; 42; 44; 48
Solanaceae	<i>Solanum campaniforme</i> Roem. & Schult.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	44; 51
Solanaceae	<i>Solanum capsicoides</i> All.	Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Solanaceae	<i>Solanum cinnamomeum</i> Sendtn.	Árvore	-	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	13; 26; 41
Solanaceae	<i>Solanum crinitum</i> Lam.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	32
Solanaceae	<i>Solanum didymum</i> Dunal	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	23
Solanaceae	<i>Solanum enantiophyllum</i> Bitter	Erva, Subarbusto	-	NE	e	e	e	-	-	-	x	-	-	23; 43; 44; 50
Solanaceae	<i>Solanum granulosoleprosum</i> Dunal	Árvore	-	LC	-	-	-	gravitinga	-	x	x	-	-	13; 26; 30; 44; 51; 53
Solanaceae	<i>Solanum inodorum</i> Vell.	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	x	x	-	-	5; 44
Solanaceae	<i>Solanum itatiaiae</i> Dusén	Arbusto	-	NE	e	e	e	-	x	x	x	-	-	13; 23
Solanaceae	<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	Arbusto	-	LC	-	e	e	-	-	-	x	-	-	13; 32; 37; 42
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	Árvore	-	NE	-	-	-	fruta-de-lobo	-	x	-	-	-	21; 46; 51
Solanaceae	<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	joá-de-árvore	-	-	x	-	-	18; 36; 51
Solanaceae	<i>Solanum pseudoquina</i> A.St.-Hil.	Árvore	-	LC	-	-	-	maria-mole-graúda	-	-	x	-	-	2; 4; 13; 18; 26; 32; 33; 36; 37; 44; 45; 46; 51
Solanaceae	<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult.	Árvore	-	NE	-	-	-	folha-prata	x	x	x	-	-	2; 4; 13; 18; 32; 33; 34; 35; 36;



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
														41; 46; 48; 51
Solanaceae	<i>Solanum velleum</i> Thumb.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 44
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Styracaceae	<i>Styrax maninul</i> B.Walln.	Arbusto	-	NE	-	e	-	-	-	x	x	-	-	7; 13
Styracaceae	<i>Symplocos insignis</i> Brind	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e	canela-gosmenta	-	x	x	-	-	7; 13; 32; 41; 42; 45
Symplocaceae	<i>Symplocos celastrinea</i> Mart.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	4; 13; 17; 18; 26; 30; 32; 33; 34; 36; 37; 41; 42; 44; 45; 46; 48; 54
Symplocaceae	<i>Symplocos corymboclados</i> Brand	Arbusto, Árvore	-	EN	-	e	e	congonha	x	-	x	-	-	23
Symplocaceae	<i>Symplocos falcata</i> Brand	Arbusto, Árvore	-	LC	e	e	e	-	-	-	x	-	x	4; 17; 18; 23; 26; 30; 33; 34; 36; 44; 45; 48
Symplocaceae	<i>Symplocos itatiaiae</i> Wawra	Árvore	EN	EN	-	e	e	-	x	-	x	-	-	5; 15; 23; 32
Symplocaceae	<i>Symplocos pubescens</i> Klotzch ex Benth.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	cinzeira-do-mato	x	-	x	-	-	23; 26; 32
Theaceae	<i>Laplacea fruticosa</i> (Schrad.) Kobuski	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	x	x	x	-	x	5; 7; 13; 23; 43; 44
Theaceae	<i>Laplacea tomentosa</i> (Mart.) G.Don	-	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	41
Theaceae	<i>Ternstroemia cuneifolia</i> Gardner	Arbusto, Árvore	EX	VU	e	e	e	-	x	-	-	-	x	23; 44
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc.	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e	embira-amarela	-	-	x	-	-	22; 26; 32; 37; 41; 45
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis coriacea</i> Taub.	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e	embira-branca	-	-	x	-	-	13; 32; 45
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisn.) Nevling	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	embira-vermelha	-	x	x	-	-	7; 13; 22; 26; 32; 37; 41; 44; 45
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis martii</i> Meisn.	Arbusto, Árvore	-	NE	e	-	e	pau-de-embira	-	x	x	-	-	13; 35
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis sellowiana</i> Taub.	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e	embirinha	-	-	x	-	-	13; 33; 34
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis utilis</i> Warm.	Arbusto, Árvore	-	NE	e	e	e	embira	-	-	x	-	-	37; 42
Turneraceae	<i>Piriqueta cistoides</i> (L.) Griseb.	Erva, Subarbusto	-	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	x	21
Typhaceae	<i>Typha domingensis</i> Pers.	Erva	-	NE	-	-	-	taboa	x	x	-	-	-	51
Urticaceae	<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	-	-	assa-peixe	-	-	x	-	-	5; 8; 26; 42; 51
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathl.	Árvore	-	NE	x	x	x	embaúba-vermelha	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 8; 13; 26; 37; 38; 51
Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Árvore	-	NE	e	e	e	embaúba-branca	-	x	x	-	-	7; 13; 26; 35; 51
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Árvore	-	NE	-	-	-	embaúba	x	x	x	-	-	13; 21; 51
Urticaceae	<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	Arbusto, Árvore	-	NE	x	x	x	mata-pau	-	x	x	-	-	7; 13; 26; 35; 37; 51
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	urtiga	x	x	x	-	-	24; 51
Urticaceae	<i>Urera caracasana</i> (Jacq.) Griseb.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	13



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Urticaceae	<i>Urera nitida</i> (Vell.) P.Brack	Arbusto, Subarbusto	-	LC	x	x	x	-	-	x	-	-	-	51
Velloziaceae	<i>Barbacenia gounelleana</i> Baeuverd	Erva	EN	EN	e	e	e	-	x	-	-	x	-	23; 43; 50
Velloziaceae	<i>Barbacenia mantiqueirae</i> Goethart & Henrad	Erva	-	NE	e	-	-	-	x	-	-	-	-	23
Velloziaceae	<i>Barbacenia tomentosa</i> Mart.	Erva	-	NE	e	e	-	-	-	-	-	-	x	21
Verbenaceae	<i>Duranta vestita</i> Cham.	Arbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	x	-	-	13
Verbenaceae	<i>Glandularia lobata</i> (Vell.) P.Peralta & Thode	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	23; 44
Verbenaceae	<i>Lantana fucata</i> Lindl.	Arbusto	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	21; 23; 44
Verbenaceae	<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Verbenaceae	<i>Lippia rotundifolia</i> Cham.	Arbusto, Subarbusto	-	NE	-	e	-	-	-	-	-	-	x	21
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Arbusto, Erva, Subarbusto	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	-	21
Verbenaceae	<i>Verbena alata</i> Otto ex Sweet	Arbusto	-	NE	e	e	-	-	x	-	-	-	-	46
Verbenaceae	<i>Verbena hirta</i> Spreng.	Erva	-	LC	x	x	x	-	x	-	-	-	-	23; 43; 48; 50
Verbenaceae	<i>Verbena litoralis</i> Kunth	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	23; 44
Violaceae	<i>Viola cerasifolia</i> A.St-Hil.	Erva	-	LC	x	x	x	violeta	x	-	-	-	-	23
Violaceae	<i>Viola subdimidiata</i> A.St.-Hil.	Erva	EN	LC	x	x	x	-	-	x	x	-	-	21; 44
Vitaceae	<i>Cissus erosa</i> Rich.	Liana	-	NE	x	x	x	-	-	-	-	-	x	21
Vitaceae	<i>Clematicissus striata</i> (Ruiz & Pav.) Lombardi	Liana	-	NE	-	-	-	-	x	-	x	-	-	13; 31; 51
Vochysiaceae	<i>Qualea cordata</i> (Mart.) Spreng.	Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	-	x	-	-	13; 26; 32; 37
Vochysiaceae	<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	-	-	x	x	-	-	5; 13; 42
Vochysiaceae	<i>Qualea jgrandiflora</i> Mart.	Arbusto, Árvore	-	NE	-	-	-	pau-terra-de-folha-larga	-	-	-	-	x	21
Vochysiaceae	<i>Vochysia bifalcata</i> Warm.	Árvore	-	NE	x	x	-	-	-	-	x	-	-	13
Vochysiaceae	<i>Vochysia glazioviana</i> Warm.	Árvore	-	NE	x	-	x	tucaneira	-	x	x	-	-	13; 51
Vochysiaceae	<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	Árvore	-	NE	x	x	x	pau-novo	-	x	x	-	-	2; 5; 7; 8; 13; 26; 32; 37; 42
Vochysiaceae	<i>Vochysia rectiflora</i> Warm.	Árvore	-	NE	-	e	e	-	-	x	x	-	-	13
Vochysiaceae	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Árvore	-	NE	-	-	-	pau-tucano	-	x	x	-	-	13; 21; 22; 26; 32; 37; 51
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers	Árvore	-	LC	-	-	-	-	-	-	x	-	-	4; 7; 13; 17; 18; 23; 30; 32; 34; 36; 38; 44; 45; 46; 48; 51; 54
Xyridaceae	<i>Xyris asperula</i> Mart.	Erva	-	NE	x	x	-	-	-	-	-	-	-	21
Xyridaceae	<i>Xyris augusto-coburgi</i> Szyszyl.	Erva	EN	LC	e	e	e	-	-	-	-	-	x	23
Xyridaceae	<i>Xyris itatiayensis</i> (Malme) Wanderley & Sajo	Erva	-	NE	e	e	e	-	x	-	-	-	-	23
Xyridaceae	<i>Xyris macrocephala</i> Vahl	Erva	-	NE	-	-	-	-	x	-	-	-	-	48
Xyridaceae	<i>Xyris obtusiuscula</i> Alb. Nilss.	Erva	EX	EN	e	e	-	-	x	-	-	-	x	23



FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE VIDA	SMA	CNC	SP	MG	RJ	NOME POPULAR	CALT	FODM	FODA	AFRO	CARU	ESTUDOS
Zingiberaceae	<i>Renealmia chrysotricha</i> Petersen	Erva	-	NE	-	-	e	-	-	-	x	-	-	51

Legenda: **SMA**: Resolução SMA - 57, de 5-6-2016, espécies da flora ameaçadas de extinção no estado de São Paulo (2016) - EX: presumivelmente extinta, EW: extinta na natureza; CR: em perigo crítico, EM: em perigo, VU: Vulnerável.

CNC: CNC FLORA, 2017. **CR** – Criticamente em Perigo; **DD** – Deficiente de Dados; **EN** – Em Perigo; **NT** – Quase Ameaçada, **VU** – Vulnerável. **NE**=Não ameaçada; **e**=endêmica no estado.

Fitofisionomia: **CALT** – Campo de Altitude; **FODM** – Floresta Ombrófila Densa Montana; **FODA** – Floresta Ombrófila Densa Altomontana; **FOMA** – Floresta Ombrófila Mista Altomontana; **AFRO** – Afloramento Rochoso; **FESD** – Floresta Estacional Semidecidual; **CARU** – Campo Rupestre.

Estudos: 1 - Sazima et al (1999); 2 - Carvalho et al (2000); 3 - Botrel et al (2002); 4 - França; Stehmann (2004); 5 - Gomes et al (2004); 6 - Lima; Guedes (2004); 7 - Carvalho et al (2005); 8 - Gomes et al (2005); 9 - Morim (2005); 10 - Arzolla (2007); 11 - Melo; Salino (2007); 12 - Morim; Barroso (2007); 13 - Pereira et al (2006); 14 - Ramos (2007); 15 - Ribeiro et al (2007); 16 - Barbarena et al (2008); 17 - Meireles et al (2008); 18 - Souza (2008); 19 - Barbosa (2009); 20 - Ferreira et al (2009); 21 - Ferreira; Forzza (2009); 22 - ICMBio (2009); 23 - Meireles (2009); 24 - Minini-Neto et al (2009); 25 - Monteiro; Guimarães (2009); 26 - Yamamoto (2009); 27 - Abreu, Menini-Neto (2010); 28 - Barros et al (2010) ; 29 - Ramos; Sylvestre (2010) ; 30 - Valeriano (2010); 31 - Polisel (2011); 32 - Pompeu (2011); 33 - Ribeiro (2011); 34 - Ribeiro et al (2012); 35 - Silva-Neto; Peixoto (2012); 36 - Souza et al (2012); 37 - Torres (2012); 38 - ICMBio (2013); 39 - Monteiro (2013); 40 - Pelissari; Romaniuc (2013); 41 - Ribeiro et al (2013) ; 42 - Santos (2013) ; 43 - Aximoff et al (2014) ; 44 - Meireles et al (2014) ; 45 - Pompeu et al (2014); 46 - Santiago (2014) ; 47 - Gonçalves et al (2015) ; 48 - SMA (2015); 49 - Wolowski; Freitas (2015); 50 - Alves et al (2016); 51 - Detzel Consulting (2016); 52 - Furtado; Menini-Neto (2016); 53 - ICMBio (2016); 54 - Santana (2016);
Fonte: PM da APASM, 2018.



ANEXO III - Lista de espécies de animais encontradas na APA da Serra Mantiqueira consideradas endêmicas

CLASSE	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	ENDEMISMO
Amphibia	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema concolor</i>	perereca	Itatiaia
Amphibia	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema holti</i>	perereca	Campos de altitude
Amphibia	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema melanopygia</i>	perereca	Itatiaia
Amphibia	Brachycephalidae	<i>Ischnocnema vizottoi</i>	perereca	Campos de altitude
Amphibia	Bufo	<i>Melanophryniscus moreirae</i>	sapo-flamenguinho	Campos de altitude
Amphibia	Cycloramphidae	<i>Aplastodiscus perviridis</i>	rã	Mata Atlântica
Amphibia	Cycloramphidae	<i>Cycloramphus carvalhoi</i>	rã-achatada-de-cachoeira	Mantiqueira Sul
Amphibia	Cycloramphidae	<i>Thoropa miliaris</i>	rã	Mata Atlântica
Amphibia	Eleutherodactylidae	<i>Adelophryne meridionalis</i>	perereca	Juiz de Fora
Amphibia	Hylidae	<i>Bokermannohyla cf. circumdata</i>	perereca-de-mata	Alto Itatiaia
Amphibia	Hylidae	<i>Bokermannohyla circumdata</i>	rã	Mata Atlântica
Amphibia	Hylidae	<i>Bokermannohyla gouveai</i>	rã	Itatiaia
Amphibia	Hylidae	<i>Bokermannohyla nanuzae</i>	rã	Mantiqueira Sul
Amphibia	Hylidae	<i>Dendropsophus microps</i>	rã	Mata Atlântica
Amphibia	Hylidae	<i>Hypsiboas latistriatus</i>	rã	Mata Atlântica
Amphibia	Hylidae	<i>Hypsiboas stenocephalus</i>	rã	Mantiqueira Sul
Amphibia	Hylidae	<i>Scinax duartei</i>	rã	Mantiqueira Sul
Amphibia	Hylidae	<i>Scinax obtriangulatus</i>	rã	Mata Atlântica
Amphibia	Hylodidae	<i>Crossodactylus gaudichaudii</i>	rã	Mata Atlântica
Amphibia	Hylodidae	<i>Crossodactylus grandis</i>	rã	microendêmico
Amphibia	Hylodidae	<i>Hylodes glaber</i>	rã	Itatiaia
Amphibia	Hylodidae	<i>Hylodes ornatus</i>	rã	microendêmico
Amphibia	Hylodidae	<i>Hylodes perere</i>	rã	Serra Negra
Amphibia	Hylodidae	<i>Hylodes regius</i>	rã	Itatiaia
Amphibia	Hylodidae	<i>Megaelosia lutzae</i>	rã	Itatiaia
Amphibia	Leptodactylidae	<i>Paratelmatobius lutzii</i>	rãzinha-de-barriga-colorida	Itatiaia
Amphibia	Leptodactylidae	<i>Physalaemus jordanensis</i>	Rãzinha-chorona-de-Campos do Jordão	Mantiqueira Sul (Campos de altitude)
Amphibia	Leptodactylidae	<i>Physalaemus rupestris</i>	(vazio)	Mantiqueira Sul
Amphibia	Strabomantidae	<i>Holoaden bradei</i>	Sapinho-manicure	Itatiaia
Amphibia	Strabomantidae	<i>Holoaden luederwaldti</i>	Rãzinha	Campos de altitude
Reptilia	Colubridae	<i>Clelia montana</i>	cobra	Região sudeste
Aves	Accipitridae	<i>Amadonastur lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno	Mata Atlântica
Aves	Accipitridae	<i>Pseudastur polionotus</i>	gavião-pombo-grande	Mata Atlântica
Aves	Bucconidae	<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	Mata Atlântica
Aves	Bucconidae	<i>Notharchus swainsoni</i>	maccuru-de-barriga-castanha	Mata Atlântica
Aves	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis forcipata</i>	bacurau-tesoura-gigante	Mata Atlântica
Aves	Caprimulgidae	<i>Macropsalis forcipata</i>	bacurau-tesoura-gigante	Mata Atlântica
Aves	Cardinalidae	<i>Amaurospiza moesta</i>	negrinho-do-mato	Mata Atlântica
Aves	Cardinalidae	<i>Cyanaloxia moesta</i>	negrinho-do-mato	Mata Atlântica
Aves	Columbidae	<i>Claravis geoffroyi</i>	pararu-espelho	Mata Atlântica
Aves	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	Mata Atlântica
Aves	Conopophagidae	<i>Conopophaga melanops</i>	cuspidor-de-máscara-preta	Mata Atlântica
Aves	Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	Cerrado
Aves	Cotingidae	<i>Carpornis cucullata</i>	corocochó	Mata Atlântica
Aves	Cotingidae	<i>Lipaugus lanioides</i>	tropeiro-da-serra	Mata Atlântica
Aves	Cotingidae	<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-da-mata	Mata Atlântica
Aves	Cotingidae	<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	Mata Atlântica
Aves	Cotingidae	<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó	Mata Atlântica
Aves	Cotingidae	<i>Tijuca atra</i>	saudade	Mata Atlântica
Aves	Cracidae	<i>Penelope obscura bronzina</i>	Jacuaçu, jacu	Mata Atlântica
Aves	Dendrocolaptidae	<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto	Mata Atlântica
Aves	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso	Mata Atlântica
Aves	Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	arapaçu-escamado-do-sul	Mata Atlântica
Aves	Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	arapaçu-escamado	Mata Atlântica
Aves	Dendrocolaptidae	<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	Mata Atlântica
Aves	Dendrocolaptidae	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	Mata Atlântica
Aves	Formicariidae	<i>Chamaeza meruloides</i>	tovaca-cantadora	Mata Atlântica
Aves	Formicariidae	<i>Chamaeza ruficauda</i>	tovaca-de-rabo-vermelho	Mata Atlântica
Aves	Fringillidae	<i>Euphonia cyanocephala</i>	Golden-rumped Euphonia	Mata Atlântica
Aves	Fringillidae	<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Anabacerthia amaurotis</i>	limpa-folha-miúdo	Mata Atlântica



CLASSE	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	EENDEMISMO
Aves	Furnariidae	<i>Anabacerthia lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Anabazenops fuscus</i>	trepador-coleira	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Asthenes moreirae</i>	garrincha-chorona	Alto da Serra da Mantiqueira
Aves	Furnariidae	<i>Automolus leucophthalmus</i>	barraqueiro-de-olho-branco	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	trepador-sobrancelha	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Cranioleuca pallida</i>	arredio-pálido	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Heliobletus contaminatus</i>	trepadorzinho	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Leptaschenura setaria</i>	grimpeiro	Floresta Ombrófila Mista
Aves	Furnariidae	<i>Leptasthenura setaria</i>	grimpeiro	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	joão-botina-da-mata	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	joão-botina-do-brejo	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroado	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Philydor lichtensteini</i>	limpa-folha-ocráceo	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	Mata Atlântica
Aves	Furnariidae	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	Mata Atlântica
Aves	Galbulidae	<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	Cuitelão	Mata Atlântica
Aves	Grallariidae	<i>Hyllopezus cf. nattereri</i>	pinto-do-mato	Mata Atlântica
Aves	Grallariidae	<i>Hyllopezus nattereri</i>	pinto-do-mato	Mata Atlântica
Aves	Icteridae	<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão	Mata Atlântica
Aves	Mitrospingidae	<i>Orthogonyx chloricterus</i>	catirumbava	Mata Atlântica
Aves	Momotidae	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva-verde	Mata Atlântica
Aves	Odontophoridae	<i>Odontophorus capueira</i>	uru	Mata Atlântica
Aves	Onychorhynchidae	<i>Myiobius atricaudus</i>	assanhadinho-de-cauda-preta	Mata Atlântica
Aves	Onychorhynchidae	<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho	Mata Atlântica
Aves	Onychorhynchidae	<i>Onychorhynchus swainsoni</i>	maria-leque-do-sudeste	Mata Atlântica
Aves	Parulidae	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	pula-pula-assobiador	Mata Atlântica
Aves	Parulidae	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	Mata Atlântica
Aves	Passerellidae	<i>Arremon semitorquatus</i>	tico-tico-do-mato	Mata Atlântica
Aves	Picidae	<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei	Mata Atlântica
Aves	Picidae	<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	Mata Atlântica
Aves	Picidae	<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado	Mata Atlântica
Aves	Picidae	<i>Veniliornis maculifrons</i>	picapauzinho-de-testa-pintada	Mata Atlântica
Aves	Picidae	<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	Mata Atlântica
Aves	Picidae	<i>Verniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	Mata Atlântica
Aves	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	Mata Atlântica
Aves	Pipridae	<i>Illicura militaris</i>	tangarazinho	Mata Atlântica
Aves	Pipridae	<i>Neopelma chrysolophum</i>	fruxu	Mata Atlântica
Aves	Pipritidae	<i>Piprites pileata</i>	caneleirinho-de-chapéu-preto	Mata Atlântica
Aves	Psittacidae	<i>Aratinga auricapillus</i>	jandaia-de-testa-vermelha	Brasil
Aves	Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	Mata Atlântica
Aves	Psittacidae	<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	Mata Atlântica
Aves	Psittacidae	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	Mata Atlântica
Aves	Psittacidae	<i>Touit melanonotus</i>	apuim-de-costas-pretas	Mata Atlântica
Aves	Psittacidae	<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica	Mata Atlântica
Aves	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	Mata Atlântica
Aves	Ramphastidae	<i>Pteroglossus bailloni</i>	Araçari-banana	Mata Atlântica
Aves	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	Mata Atlântica
Aves	Ramphastidae	<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca	Mata Atlântica
Aves	Rhinocryptidae	<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	macuquinho	Mata Atlântica
Aves	Rhinocryptidae	<i>Merulaxis ater</i>	entufado	Mata Atlântica
Aves	Rhinocryptidae	<i>Psilorhamphus guttatus</i>	tapaculo-pintado	Mata Atlântica
Aves	Rhinocryptidae	<i>Scytalopus notorius</i>	tapaculo-preto	Mata Atlântica
Aves	Rhinocryptidae	<i>Scytalopus petrophilus</i>	tapaculo-serrano	Mata Atlântica
Aves	Rhinocryptidae	<i>Scytalopus speluncae</i>	tapaculo-preto; tapaculo-espinhaço	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus diops</i>	olho-falso	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus furcatus</i>	papa-moscas-estrela	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	tachuri-campainha	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus obsoletus</i>	catraca	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Phylloscartes difficilis</i>	estalinho	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Phylloscartes eximius</i>	barbudinho	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Phylloscartes oustaleti</i>	Papa-moscas-de-olheiras	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato	Mata Atlântica



CLASSE	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	EENDEMISMO
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	bico-chato-grande	Mata Atlântica
Aves	Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	Mata Atlântica
Aves	Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	vira-folha	Mata Atlântica
Aves	Strigidae	<i>Megascops atricapilla</i>	corujinha-sapo	Mata Atlântica
Aves	Strigidae	<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	Mata Atlântica
Aves	Strigidae	<i>Strix hylophila</i>	coruja-listrada	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Biatas nigropectus</i>	papo-branco	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Drymophila cf. malura</i>	choquinha-carijó	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Drymophila ferruginea</i>	trovoada	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Drymophila genei</i>	choquinha-da-serra	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Drymophila ochropyga</i>	choquinha-de-dorso-vermelho	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Drymophila rubricollis</i>	trovoada-de-bertoni	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus stictothorax</i>	choquinha-de-peito-pintado	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus xanthopterus</i>	choquinha-da-asa-ferrugem	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	chocão-carijó	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Mackenziaena leachii</i>	borralhara-assobiadora	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Myrmoderus loricata</i>	formigueiro-assobiador	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Myrmoderus loricatus</i>	formigueiro-assobiador	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Myrmoderus squamosa</i>	papa-formiga-de-grota	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Myrmotherula gularis</i>	Choquinha-de-garganta-pintada	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Rhopias gularis</i>	Choquinha-de-garganta-pintada	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Terenura maculata</i>	zidedê	Mata Atlântica
Aves	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus ambiguus</i>	choca-de-sooretama	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Chlorophanes spiza</i>	saí-verde	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Dacnis nigripes</i>	saí-de-pernas-pretas	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Orchesticus abeillei</i>	sanhaçu-pardo	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Poospiza lateralis</i>	quete	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Poospiza thoracica</i>	peito-pinhão	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	cabecinha-castanha	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Saltator fuliginosus</i>	pimentão	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Saltator maxillosus</i>	bico-grosso	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	Brasil
Aves	Thraupidae	<i>Sporophila falcirostris</i>	cigarra-verdadeira	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Sporophila frontalis</i>	pioxó	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Tangara cyanocephala</i>	saíra-militar	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Tangara cyanoptera</i>	sanhaçu-de-encontro-azul	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Tangara cyanoventris</i>	saíra-douradinha	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Tangara desmaresti</i>	saíra-lagarta	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Tangara ornata</i>	sanhaçu-de-encontro-amarelo	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores	Mata Atlântica
Aves	Thraupidae	<i>Thraupis ornata</i>	sanhaçu-de-encontro-amarelo	Mata Atlântica
Aves	Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambuguaçu	Mata Atlântica
Aves	Tinamidae	<i>Tinamus solitarius</i>	macuco	Mata Atlântica
Aves	Tityridae	<i>Iodopleura pipra</i>	anambezinho	Mata Atlântica
Aves	Tityridae	<i>Laniisoma elegans</i>	chibante	Mata Atlântica
Aves	Tityridae	<i>Schiffornis virescens</i>	flautim	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	beija-flor-cinza	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Clytolaema rubricauda</i>	beija-flor-rubi	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Lophornis magnificus</i>	topetinho-vermelho	Brasil
Aves	Trochilidae	<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor-preto-e-branco	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Phaethornis squalidus</i>	rabo-branco-pequeno	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Ramphodon naevius</i>	beija-flor-rajado	Mata Atlântica
Aves	Trochilidae	<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete	Mata Atlântica



CLASSE	FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	EENDEMISMO
Aves	Trochilidae	<i>Thalurania glaucopsis</i>	beija-flor-de-frente-violeta	Mata Atlântica
Aves	Troglodytidae	<i>Cantorchilus longirostris</i>	garrinchão-de-bico-grande	Mata Atlântica
Aves	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado	Mata Atlântica
Aves	Turdidae	<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro	Mata Atlântica
Aves	Tyrannidae	<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra	Mata Atlântica
Aves	Tyrannidae	<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque	Mata Atlântica
Aves	Tyrannidae	<i>Knipolegus nigerrimus</i>	maria-preta-de-garganta-vermelha	Mata Atlântica
Aves	Tyrannidae	<i>Muscipira vetula</i>	tesoura-cinzenta	Mata Atlântica
Aves	Tyrannidae	<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	piolinho-serrano	Mata Atlântica
Aves	Tyrannidae	<i>Phyllomyias virescens</i>	piolinho-verdoso	Mata Atlântica
Aves	Tyrannidae	<i>Polystictus superciliosus</i>	papa-moscas-de-costas-cinzentas	Cerrado
Aves	Tyrannidae	<i>Rhytipterna simplex</i>	vissíá	Mata Atlântica
Aves	Vireonidae	<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroado	Mata Atlântica
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus campoi</i>	Besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus dulcea</i>	Besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus godinhorum</i>	Besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus koikei</i>	Besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus rotundatus</i>	Besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus ruficollis</i>	Besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiyus trifurcatus</i>	Besouro-tesoura	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Hymenoptera	<i>Melipona rufiventris</i>	Tujuba	Cerrado
Insecta	Lepidoptera	<i>Dasyphthalma geraensis</i>	borboleta	Alto da Serra da Mantiqueira
Insecta	Lepidoptera	<i>Orobassolis ornamentalis</i>	borboleta	Serra da Mantiqueira (campos de altitude)
Mammalia	Atelidae	<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-ruivo	Mata Atlântica
Mammalia	Atelidae	<i>Brachyteles arachnoides</i>	mono-carvoeiro; muriqui-do-sul	Mata Atlântica
Mammalia	Atelidae	<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	muriqui-do-norte	Mata Atlântica
Mammalia	Cebidae	<i>Callithrix aurita</i>	sagui-da-serra- escuro; mico-dos-tufos-brancos	Mata Atlântica
Mammalia	Cebidae	<i>Callithrix aurita coelestis</i>	sagui-da-serra- escuro; mico-dos-tufos-brancos	Mata Atlântica
Mammalia	Cebidae	<i>Sapajus nigritus</i>	macaco-prego-preto	Mata Atlântica
Mammalia	Cricetidae	<i>Akodon montensis</i>	ratinho	Mata Atlântica
Mammalia	Cricetidae	<i>Akodon serrensis</i>	ratinho	Mata Atlântica
Mammalia	Cricetidae	<i>Blarinomys breviceps</i>	ratinho toupeira	Mata Atlântica
Mammalia	Cricetidae	<i>Delomys dorsalis</i>	rato-do-mato	Mata Atlântica
Mammalia	Cricetidae	<i>Sooretamys angouya</i>	rato	Mata Atlântica
Mammalia	Cricetidae	<i>Thaptomys nigrita</i>	rato-pitoco	Mata Atlântica
Mammalia	Didelphidae	<i>Gracilinanus microtarsus</i>	cuíca	Mata Atlântica
Mammalia	Didelphidae	<i>Marmosops incanus</i>	cuíca; catita	Mata Atlântica
Mammalia	Didelphidae	<i>Marmosops paulensis</i>	cuíca; catita	Serra da Mantiqueira
Mammalia	Didelphidae	<i>Philander frenatus</i>	Cuíca-quatro-olhos-cinza	Mata Atlântica
Mammalia	Echimyidae	<i>Trinomys graciosus</i>	rato-de-espinho	Mata Atlântica
Mammalia	Echimyidae	<i>Trinomys panema</i>	rato-de-espinho	Serra da Mantiqueira
Mammalia	Felidae	<i>Leopardus guttulus</i>	gato-do-mato- pequeno	Mata Atlântica
Mammalia	Pitheciidae	<i>Callicebus nigrifrons</i>	sauá	Mata Atlântica
Mammalia	Sciuridae	<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>	caxinguelê; esquilo	Mata Atlântica
Pisces	Pimelodidae	<i>Steindachneridion parahybae</i>	surubim	rio Paraíba do Sul

Fonte: Plano de Manejo da APASM, 2018.



Anexo IV - Lista de espécies de animais encontradas na APA da Serra da Mantiqueira ameaçadas de extinção

Lista de espécies de animais encontradas na área da APASM e entorno que constam em listas de fauna ameaçada de extinção. Onde, CR= Criticamente em Perigo; EN = Em perigo; EP = Em perigo; VU= Vulnerável; NT = Quase ameaçada; DD = Dados insuficientes; AM = Ameaçadas (Categoria válida somente para SP, já que a referência não subdividiu a fauna ameaçada de acordo com a classificação da IUCN).

CLASSE	ORDEM	ESPÉCIE	SMA ¹	ICMBIO ²	SP ³	MG ⁴	RJ ⁵
Amphibia	Anura	<i>Melanophryniscus moreirae</i>	NT	-	DD	-	-
Amphibia	Anura	<i>Cyclorhamphus granulatus</i>	-	-	DD	-	-
Amphibia	Anura	<i>Hypsiboas stenocephalus</i>	-	-	-	VU	-
Amphibia	Anura	<i>Scinax cf. caldarum</i>	-	-	DD	VU	-
Amphibia	Anura	<i>Scinax duartei</i>	-	VU	-	-	-
Amphibia	Anura	<i>Crossodactylus dispar</i>	RE	-	AM	-	-
Amphibia	Anura	<i>Crossodactylus gaudichaudii</i>	-	-	DD	-	-
Amphibia	Anura	<i>Crossodactylus grandis</i>	DD	-	DD	-	-
Amphibia	Anura	<i>Megaelosia goeldii</i>	-	-	DD	-	-
Amphibia	Anura	<i>Paratelmatobius lutzii</i>	-	CR	-	CR	VU
Amphibia	Anura	<i>Physalaemus jordanensis</i>	DD	-	DD	-	-
Amphibia	Anura	<i>Holoaden bradei</i>	-	CR	-	CR	VU
Amphibia	Anura	<i>Holoaden luederwaldti</i>	-	EN	-	-	VU
Reptilia	Crocodylia	<i>Caiman latirostris</i>	-	-	-	-	EP
Reptilia	Squamata	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	VU	-	AM	-	-
Reptilia	Squamata	<i>Philodryas olfersii</i>	DD	-	DD	-	-
Reptilia	Squamata	<i>Cercosaura schreibersii</i>	EN	-	AM	-	-
Reptilia	Squamata	<i>Colobodactylus dalcyanus</i>	-	EN	-	-	-
Reptilia	Squamata	<i>Bothrops neuwiedi</i>	DD	-	DD	-	-
Aves	Accipitriformes	<i>Accipiter bicolor</i>	-	-	-	-	NT
Aves	Accipitriformes	<i>Accipiter bicolor pileatus</i>	-	-	-	-	NT
Aves	Accipitriformes	<i>Accipiter poliogaster</i>	VU	-	NT	CR	VU
Aves	Accipitriformes	<i>Accipiter superciliosus</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Accipitriformes	<i>Amadonastur lacernulatus</i>	VU	VU	AM	-	-
Aves	Accipitriformes	<i>Chondrohierax uncinatus</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Accipitriformes	<i>Harpia harpyja</i>	RE	VU	AM	CR	EP
Aves	Accipitriformes	<i>Pseudastur polionotus</i>	VU	-	AM	CR	-
Aves	Accipitriformes	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	EN	-	AM	EN	VU
Aves	Accipitriformes	<i>Spizaetus tyrannus</i>	-	-	AM	EN	-
Aves	Accipitriformes	<i>Urubitinga coronata</i>	CR	EN	AM	-	-
Aves	Anseriformes	<i>Dendrocygna bicolor</i>	-	-	-	-	VU
Aves	Anseriformes	<i>Nomonyx dominica</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Apodiformes	<i>Lophornis magnificus</i>	EN	-	AM	-	-
Aves	Apodiformes	<i>Thalurania furcata</i>	EN	-	AM	-	-
Aves	Caprimulgiformes	<i>Hydropsalis forcipata</i>	NT	-	NT	-	-
Aves	Caprimulgiformes	<i>Hydropsalis maculicauda</i>	-	-	AM	-	-



CLASSE	ORDEM	ESPÉCIE	SMA ¹	ICMBIO ²	SP ³	MG ⁴	RJ ⁵
Aves	Cathartiformes	<i>Cathartes burrovianus</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Cathartiformes	<i>Sarcoramphus papa</i>	-	-	AM	-	VU
Aves	Charadriiformes	<i>Pluvialis dominica</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Charadriiformes	<i>Gallinago undulata</i>	VU	-	NT	-	-
Aves	Ciconiiformes	<i>Mycteria americana</i>	-	-	NT	VU	-
Aves	Columbiformes	<i>Claravis geoffroyi</i>	RE	CR(PEX)	AM	-	-
Aves	Columbiformes	<i>Claravis godefrida</i>	-	-	-	CR	EP
Aves	Columbiformes	<i>Columbina minuta</i>	NT	-	AM	-	-
Aves	Columbiformes	<i>Geotrygon violacea</i>	EN	-	AM	VU	-
Aves	Coraciiformes	<i>Momotus momata</i>	NT	-	AM	-	-
Aves	Cuculiformes	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	-	-	-	-	PE
Aves	Falconiformes	<i>Falco deiroleucus</i>	DD	-	DD	CR	PE
Aves	Falconiformes	<i>Falco ruficularis</i>	VU	-	AM	-	-
Aves	Galbuliforme	<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	RE	-	AM	-	-
Aves	Galbuliformes	<i>Nonnula rubecula</i>	EN	-	AM	-	-
Aves	Galbuliformes	<i>Notharchus swainsoni</i>	NT	-	NT	CR	-
Aves	Galiformes	<i>Aburria jacutinga</i>	CR	EN	AM	CR	-
Aves	Galiformes	<i>Penelope jacquacu</i>	-	VU	-	EN	-
Aves	Galiformes	<i>Penelope superciliaris</i>	-	CR	NT	-	-
Aves	Galiformes	<i>Odontophorus capueira</i>	-	CR	NT	EN	-
Aves	Gruiformes	<i>Aramides mangle</i>	VU	-	AM	-	-
Aves	Gruiformes	<i>Gallinula melanops</i>	-	-	AM	-	-
Aves	Gruiformes	<i>Laterallus exilis</i>	-	-	DD	-	-
Aves	Nyctibiiformes	<i>Nyctibius aethereus</i>	RE	EN	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Amaurospiza moesta</i>	VU	-	-	VU	VU
Aves	Passeriformes	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	-	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Cyanoloxia moesta</i>	-	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Carpornis cucullata</i>	-	-	-	EN	-
Aves	Passeriformes	<i>Lipaugus lanioides</i>	VU	-	AM	-	VU
Aves	Passeriformes	<i>Phibalura flavirostris</i>	-	-	NT	VU	-
Aves	Passeriformes	<i>Procnias nudicollis</i>	NT	-	AM	EN	-
Aves	Passeriformes	<i>Pyroderus sculatus</i>	NT	-	AM	-	VU
Aves	Passeriformes	<i>Tijuca atra</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Formicarius colma</i>	-	-	-	VU	-
Aves	Passeriformes	<i>Euphonia chalybea</i>	-	-	AM	EN	-
Aves	Passeriformes	<i>Anumbius anumbi</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Asthenes moreirae</i>	EN	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Cichocolaptes leucophrus</i>	-	-	-	EN	-
Aves	Passeriformes	<i>Synallaxis albescens</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Grallaria varia</i>	-	VU	-	CR	-
Aves	Passeriformes	<i>Grallaria varia imperator</i>	-	-	-	CR	-
Aves	Passeriformes	<i>Gnorimopsar chopi</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Anthus hellmayri</i>	NT	-	NT	-	-



CLASSE	ORDEM	ESPÉCIE	SMA ¹	ICMBIO ²	SP ³	MG ⁴	RJ ⁵
Aves	Passeriformes	<i>Onychorhynchus swainsoni</i>	VU	-	AM	CR	VU
Aves	Passeriformes	<i>Piprites pileata</i>	NT	-	AM	EN	VU
Aves	Passeriformes	<i>Merulaxis ater</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Hemitriccus furcatus</i>	VU	VU	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Phylloscartes difficilis</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Phylloscartes eximius</i>	EN	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Phylloscartes paulista</i>	VU	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	-	-	-	EN	VU
Aves	Passeriformes	<i>Biatas nigropectus</i>	VU	-	AM	CR	-
Aves	Passeriformes	<i>Drymophila genei</i>	-	-	NT	VU	-
Aves	Passeriformes	<i>Drymophila ochropyga</i>	-	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Dysithamnus stictothorax</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Chlorophanes spiza</i>	-	-	-	-	VU
Aves	Passeriformes	<i>Cissopis leverianus</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Dacnis nigripes</i>	NT	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Donacospiza albifrons</i>	VU	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Embernagra platensis</i>	-	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Oryzoborus angolensis</i>	-	-	-	-	VU
Aves	Passeriformes	<i>Oryzoborus crassirostris maximiliani</i>	-	-	-	-	PE
Aves	Passeriformes	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	NT	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Saltator maxillosus</i>	DD	-	DD	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Sicalis citrina</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Sporophila angolensis</i>	-	-	AM	CR	-
Aves	Passeriformes	<i>Sporophila bouvreuil</i>	VU	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Sporophila collaris</i>	-	-	NT	-	EP
Aves	Passeriformes	<i>Sporophila falcirostris</i>	VU	VU	AM	EN	EP
Aves	Passeriformes	<i>Sporophila frontalis</i>	EN	VU	AM	EN	EP
Aves	Passeriformes	<i>Tangara cyanocephala</i>	-	VU	-	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Iodopleura pipra</i>	EN	EN	AM	CR	-
Aves	Passeriformes	<i>Laniisoma elegans</i>	VU	-	AM	VU	-
Aves	Passeriformes	<i>Ramphocaenus melanurus</i>	-	-	-	-	VU
Aves	Passeriformes	<i>Elaenia cristata</i>	NT	-	AM	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Ornithion inerme</i>	-	-	-	-	VU
Aves	Passeriformes	<i>Polystictus superciliaris</i>	NT	-	DD	-	-
Aves	Passeriformes	<i>Rhytipterna simplex</i>	-	-	-	VU	-
Aves	Pelecaniformes	<i>Cochlearius cochlearius</i>	EN	-	AM	-	-
Aves	Pelecaniformes	<i>Pilherodius pileatus</i>	-	-	NT	-	-
Aves	Pelecaniformes	<i>Platalea ajaja</i>	-	-	-	VU	-
Aves	Piciformes	<i>Campephilus robustus</i>	-	-	NT	-	NT
Aves	Piciformes	<i>Campephilus robustus robustus</i>	-	-	NT	-	NT
Aves	Piciformes	<i>Melanerpes flavifrons</i>	-	-	-	VU	-
Aves	Piciformes	<i>Pteroglossus aracari</i>	CR	-	AM	-	VU



CLASSE	ORDEM	ESPÉCIE	SMA ¹	ICMBIO ²	SP ³	MG ⁴	RJ ⁵
Aves	Piciformes	<i>Pteroglossus bailloni</i>	VU	-	AM	VU	-
Aves	Piciformes	<i>Selenidera maculirostris</i>	VU	-	AM	-	-
Aves	Psittaciformes	<i>Amazona aestiva</i>	NT	-	NT	-	-
Aves	Psittaciformes	<i>Amazona farinosa</i>	CR	-	AM	CR	VU
Aves	Psittaciformes	<i>Amazona vinacea</i>	CR	VU	AM	VU	VU
Aves	Psittaciformes	<i>Aratinga auricapillus</i>	-	-	-	-	VU
Aves	Psittaciformes	<i>Diopsittaca nobilis</i>	-	-	AM	-	-
Aves	Psittaciformes	<i>Pionopsitta cf. pileata</i>	-	-	-	EN	-
Aves	Psittaciformes	<i>Pionopsitta pileata</i>	-	-	-	EN	-
Aves	Psittaciformes	<i>Primolius maracana</i>	VU	-	AM	-	-
Aves	Psittaciformes	<i>Touit melanonotus</i>	VU	VU	AM	-	-
Aves	Psittaciformes	<i>Triclaria malachitacea</i>	NT	-	AM	CR	VU
Aves	Strigiformes	<i>Macropsalis forcipata</i>	-	-	-	EN	-
Aves	Suliformes	<i>Anhinga anhinga</i>	-	-	-	-	VU
Aves	Tinamiformes	<i>Rhynchotus rufescens</i>	-	-	AM	-	-
Aves	Tinamiformes	<i>Tinamus solitarius</i>	VU	-	AM	EN	EP
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiayus campoi</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiayus dulceae</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiayus godinhorum</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiayus koikei</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiayus rotundatus</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiayus ruficollis</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Coleoptera	<i>Altitaiayus trifurcatus</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Ephemeroptera	<i>Massartella brieri</i>	-	-	-	-	VU
Insecta	Hymenoptera	<i>Melipona rufiventris</i>	EN	EN	-	-	-
Insecta	Lepidoptera	<i>Eucorna sanarita</i>	-	-	-	-	VU
Insecta	Lepidoptera	<i>Symnachia arion</i>	-	-	-	-	VU
Insecta	Lepidoptera	<i>Callicore hydarnis</i>	EN	EN	AM	EN	VU
Insecta	Lepidoptera	<i>Dasyophthalma geraensis</i>	CR	CR	AM	VU	VU
Insecta	Lepidoptera	<i>Dynastor napoleon</i>	-	-	-	-	VU
Insecta	Lepidoptera	<i>Narope cyllarus</i>	-	-	-	-	VU
Insecta	Lepidoptera	<i>Orobassolis ornamentalis</i>	CR	CR	AM	EN	-
Insecta	Lepidoptera	<i>Ortilia polinella</i>	EN	-	AM	-	PE
Insecta	Lepidoptera	<i>Prepona deiphile</i>	VU	VU	DD	-	VU
Insecta	Lepidoptera	<i>Tithorea harmonia</i>	VU	VU	-	-	-
Insecta	Lepidoptera	<i>Charonias theano</i>	VU	EN	AM	VU	-
Insecta	Lepidoptera	<i>Moschoneura methymna</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Lepidoptera	<i>Mesenopsis albivitta</i>	-	-	DD	-	-
Insecta	Lepidoptera	<i>Mesosemia acuta</i>	-	-	DD	-	-
Insecta	Lepidoptera	<i>Panara thisbe ovifera</i>	-	VU	-	-	-
Insecta	Lepidoptera	<i>Dirphia monticola</i>	-	VU	-	-	VU
Insecta	Lepidoptera	<i>Orecta lycidas</i>	-	-	DD	-	-
Mammalia	Artiodactyla	<i>Mazama americana</i>	EN	-	AM	-	EP



CLASSE	ORDEM	ESPÉCIE	SMA ¹	ICMBIO ²	SP ³	MG ⁴	RJ ⁵
Mammalia	Artiodactyla	<i>Mazama gouazoubira</i>	-	-	-	-	EP
Mammalia	Artiodactyla	<i>Pecari tajacu</i>	-	-	NT	VU	VU
Mammalia	Artiodacy	<i>Ozotocerus bezoarticus</i>	-	-	AM	EN	-
Mammalia	Carnivora	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	VU	VU	AM	VU	-
Mammalia	Carnivora	<i>Leopardus colocolo</i>	-	VU	DD	-	-
Mammalia	Carnivora	<i>Leopardus pardalis</i>	VU	-	AM	VU	VU
Mammalia	Carnivora	<i>Leopardus pardalis mitis</i>	-	-	AM	VU	VU
Mammalia	Carnivora	<i>Leopardus tigrinus</i>	-	EN	AM	VU	-
Mammalia	Carnivora	<i>Leopardus wiedii</i>	EN	VU	AM	EN	VU
Mammalia	Carnivora	<i>Panthera onca</i>	CR	VU	AM	CR	VU
Mammalia	Carnivora	<i>Puma concolor</i>	VU	VU	AM	VU	-
Mammalia	Carnivora	<i>Puma yagouaroundi</i>	-	VU	-	-	-
Mammalia	Carnivora	<i>Conepatus semistriatus</i>	DD	-	DD	-	-
Mammalia	Carnivora	<i>Galictis cuja</i>	-	-	DD	-	-
Mammalia	Carnivora	<i>Lontra longicaudis</i>	VU	-	NT	VU	-
Mammalia	Carnivora	<i>Pteronura brasiliensis</i>	RE	VU	AM	-	PE
Mammalia	Carnivora	<i>Potos flavus</i>	-	-	-	EN	-
Mammalia	Cetartiodactyla	<i>Tayassu pecari</i>	EN	VU	AM	CR	EP
Mammalia	Chiroptera	<i>Nyctinomops macrotis</i>	-	-	DD	-	-
Mammalia	Chiroptera	<i>Diaemus youngi</i>	-	-	AM	VU	VU
Mammalia	Chiroptera	<i>Diphylla ecaudata</i>	-	-	AM	-	-
Mammalia	Chiroptera	<i>Lonchorhina aurita</i>	-	VU	DD	-	-
Mammalia	Chiroptera	<i>Mimon bennettii</i>	-	-	-	-	VU
Mammalia	Chiroptera	<i>Platyrrhinus recifinus</i>	-	-	DD	-	VU
Mammalia	Chiroptera	<i>Myotis ruber</i>	-	-	-	-	VU
Mammalia	Cingulata	<i>Cabassous tatouay</i>	DD	-	DD	-	-
Mammalia	Cingulata	<i>Priodontes maximus</i>	DD	VU	AM	EN	CP
Mammalia	Didelphimorphia	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	-	-	-	-	CP
Mammalia	Didelphimorphia	<i>Marmosops incanus</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Didelphimorphia	<i>Marmosops paulensis</i>	VU	VU	AM	-	-
Mammalia	Didelphimorphia	<i>Monodelphis americana</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Didelphimorphia	<i>Monodelphis dimidiata</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Didelphimorphia	<i>Monodelphis scalops</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Didelphimorphia	<i>Monodelphis theresa</i>	-	-	DD	-	PE
Mammalia	Didelphimorphia	<i>Thylamys velutinus</i>	RE	-	AM	-	-
Mammalia	Lagomorpha	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	-	-	DD	-	-
Mammalia	Perissodactyla	<i>Tapirus terrestris</i>	EN	VU	AM	EN	EP
Mammalia	Pilosa	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	VU	VU	AM	VU	PE
Mammalia	Primates	<i>Alouatta guariba</i>	EN	VU	AM	VU	-
Mammalia	Primates	<i>Brachyteles arachnoides</i>	EN	EN	AM	-	CP
Mammalia	Primates	<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	-	CR	-	EN	-
Mammalia	Primates	<i>Callithrix aurita</i>	EN	EN	AM	EN	VU
Mammalia	Primates	<i>Callithrix aurita coelestis</i>	-	EN	AM	-	-



CLASSE	ORDEM	ESPÉCIE	SMA ¹	ICMBIO ²	SP ³	MG ⁴	RJ ⁵
Mammalia	Primates	<i>Sapajus nigritus</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Primates	<i>Callicebus personatus</i>	-	VU	-	EN	VU
Mammalia	Primates	<i>Callicebus personatus brumello</i>	-	VU	-	EN	VU
Mammalia	Primates	<i>Callicebus personatus nigrifrons</i>	-	VU	-	EN	VU
Mammalia	Rodentia	<i>Akodon serrensis</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Blarinomys breviceps</i>	-	-	DD	-	PE
Mammalia	Rodentia	<i>Delomys collinus</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Delomys dorsalis</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Euryoryzomys russatus</i>	-	-	AM	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Oecomys cf. catherinae</i>	-	-	DD	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Thaptomys nigrita</i>	-	-	AM	-	VU
Mammalia	Rodentia	<i>Cuniculus paca</i>	-	-	NT	-	VU
Mammalia	Rodentia	<i>Dasyprocta leporina</i>	-	-	NT	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Euryzgomatomys spinosus</i>	DD	-	DD	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	-	-	DD	-	VU
Mammalia	Rodentia	<i>Trinomys dimidiatus (gratiosus)</i>	VU	-	DD	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Coendou prehensilis</i>	DD	-	DD	-	-
Mammalia	Rodentia	<i>Myocastor coypus</i>	-	-	DD	-	-
Pisces	Characiformes	<i>Characidium alipioi</i>	-	-	-	-	VU
Pisces	Characiformes	<i>Characidium lauroi</i>	-	-	AM	-	VU
Pisces	Cyprinodontiformes	<i>Phallotorynus jucundus</i>	EN	-	AM	-	-
Pisces	Siluriformes	<i>Taunayia bifasciata</i>	VU	-	AM	-	-
Pisces	Siluriformes	<i>Harttia gracilis</i>	EN	-	AM	-	-
Pisces	Siluriformes	<i>Pareiorhina brachyrhyncha</i>	-	-	AM	-	-
Pisces	Siluriformes	<i>Pareiorhina cf. rudolphi</i>	-	-	AM	-	VU
Pisces	Siluriformes	<i>Pareiorhina rudolphi</i>	-	-	AM	-	VU
Pisces	Siluriformes	<i>Pogonopoma parahybae</i>	CR	-	AM	CR	VU
Pisces	Siluriformes	<i>Steindachneridion parahybae</i>	CR	-	AM	CR	EP
Pisces	Siluriformes	<i>Trichomycterus auroguttatus</i>	-	-	-	-	VU
Pisces	Siluriformes	<i>Trichomycterus mirissumba</i>	-	-	-	-	VU

¹SMA: Decreto nº 63.853, de 27 de novembro de 2018; ²Instituto Chico Mendes, 2016; ³Bergallo et al., 2000;

⁴Fundação Biodiversitas, 2008; ⁵São Paulo, 2014. Fonte: Plano de Manejo da APASM, 2018.